Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos**

ANO 55/18948 4$00

SÁBADO 10 JANEIRO 1976

Corredor para o Desconhecido

Já se passa no Saldanha. O marechal da estátua viu-se esta manhã livre do isolamento a que fora votado por motivo das longas obras do Metropolitano. O trânsito na Praça foi integrado, no sentido Norte-Sul, dentro do esquema do chamado «Corredor do Lumiar». Assim, a caminho da Baixa passam apenas pelo Saldanha autocarros e táxis; automóveis particulares só por lá podem cruzar no sentido contrário.

Entretanto ficou também vedado, a partir de hoje, o estacionamento de veículos na Avenida Fontes Pereira de Melo. Pretende-se, com este conjunto de medidas, tornar efectiva a prioridade que, segundo parece, foi definitivamente atribuida aos transportes colectivos, donos e senhores agora das suas faixas demarcadas. Particulares que infrinjam as regras ficam sujeitos à multa de um conto de réis. Em certos casos a infracção pode levar à apreensão da carta. No entanto, «durante o prazo de oito dias haverá uma certa compreensão» — disse-nos um graduado da polícia em serviço frente ao Monumental.

Quanto ao alcance do «Corredor do Lumiar», é uma incógnita: resultará?

ENTRE P.S. E P.P.D., QUE NEGOCEIAM

VI GOVERNO À ESPERA...

Devem continuar este fim-de-semana as negociações bilaterais P. S.-P. P. D. para recomposição do elenco do VI Governo, designadamente no âmbito do Ministério das Finanças. Desconhecem-se pormenores. Todavia um matutino de hoje anuncia tais contactos como prováveis para superação de uma situação que continua a caracterizar-se por um certo impasse, devido à pouca flexibilidade das posições e para resolução de um processo que vem a arrastar-se há largas semanas.

No âmbito das Finanças, lembra-se, a questão que está em suspenso diz respeito à competência da Secretaria de Estado com a mesma designação. Recentemente criada, a Secretaria de Estado das Finanças serviu de compensação ao P. P. D. pela cedência no caso Santos Silva, secretário de Estado do Tesouro, que teria de sair do Governo uma vez que saiu do P. P. D. e tinha sido colocado naquele lugar na qualidade de militante do partido. Salgado Zenha fez questão de que Santos Silva permanecesse, e o seu interesse prevaleceu. Criada por assim dizer para compensação, a Secretaria de Estado das Finanças foi atribuída a Sousa Franco, escolhido pelo P. P. D. para o efeito. O P. P. D. insiste, no entanto, neste ponto: não lhe interessa um cargo pouco mais do que simbólico. Com efeito é sua intenção, repetidamente declarada, ocupar lugares preponderantes no âmbito da Economia e das Finanças do País.

Perdura ainda a convicção de que, a não ver satisfeitas algumas das suas exigências neste sentido, o P. P. D. pode encarar seriamente a hipótese de retirar os seus representantes do VI Governo. Este facto, se acaso se concretizasse, viria a produzir uma situação há muito prevista por observadores: o fim do VI Governo e a necessidade de Pinheiro de Azevedo formar um VII, este sem representações quer do P. P. D., quer do P. C. P., que em tais circunstâncias retiraria igualmente os seus representantes por força das novas condições. Um VII Governo seria constituído fundamentalmente por representantes do P. S., militares e independentes.

Mais possível do que (por enquanto) provável, esta hipótese suspende-se das negociações em curso entre os dois partidos de mais numerosa expressão eleitoral. Resta assinalar que as negociações estão como que a «marginalizar» o P. C. P., que, tanto no Governo como nos trabalhos para a sua reposição, tem vindo a ver a sua participação diminuída de fase para fase.

Presos de Custóias para Santarém

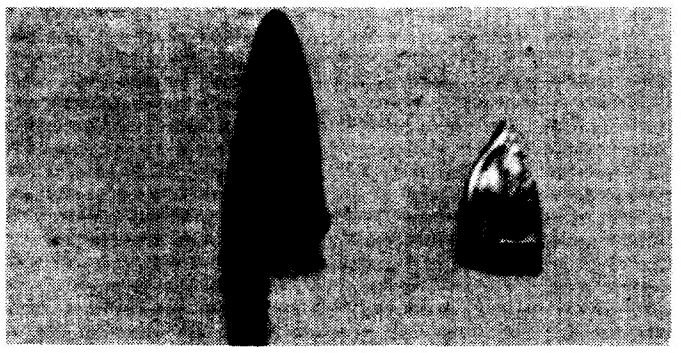
PORTO, 10 — Doze dos elementos militares e civis detidos em Custóias em consequência dos acontecimentos de 25 de Novembro, foram esta manhã transferidos para o presídio de Santarém. Segundo informação recolhida junto de um membro da CAARP, casa de reclusão da Região Militar do Porto teria informado que a transferência, inicialmente prevista para ontem, se verificaria esta manhã, provavelmente de avião, às 9 e 30, para Lisboa, de onde os detidos seguiriam mais tarde para aquela cidade do Ribatejo.

Também em contacto com o director da cadeia de Custórias, dr. Pinheiro Torres, foi-nos dito que efectivamente vão ser transferidos» não nos confirmando todavia, a hora de saída, dado que esse problema está directamente dependente dos departamentos militares.

Os militares e civis detidos seriam os seguintes: Capitão Faria Paulino, Majores Campos Andrada, Mário Tomé, Cuco Rosa, Cruz Oliveira e Queirós de Azevedo e, ainda, o cabo especialista Pedro Figueiredo, dois sargentos pára-quedistas, o capitão Belo Afonso Dias e um civil de apelido Luz. Continuam detidos portanto, em Custórias os restantes, em número de algumas dezenas.

Entretanto, Vítor de Sá, professor universitário cuja resistência antifascista conquistou o apoio de centenas de progressistas no País e Estrangei-

Continua na pág. 20



A foto mostra parte do projéctil encontrado no porta-moedas da sogra do tenente-coronel Arnao Metelo e que poderá ter atingido em 31 de Dezembro a filha do ex-ministro

M.P.L.A. exige reconhecimento da R.P.A.

EXPECTATIVA EM ADIS-ABEBA

Tem hoje início, em Adis-Abeba, a Cimeira da OUA, considerada por observadores políticos como a mais importante reunião de sempre na existência da Organização da Unidade Africana. A questão de Angola dominará todos os debates. O encontro dos chefes de Estado africanos é seguido, em grande parte do mundo, com absoluta expectativa e ansiedade.

Sabe-se, para já, que cerca de metade dos membros da OUA apoia agora o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) admitindo-se que o reconhecimento do Governo de Agostinho Neto venha a ser política oficial da Organização.

Uma hipótese encarada como provável por alguns funcionários da OUA é a de que a Cimeira se decida por uma fórmula de compromisso que consista no apoio ao MPLA com a condição de que este inicie negociações com a FNLA e a UNITA.

A julgar pela Reuter, em notícias procedentes de Adis-Aebeba, vários partidários do MPLA teriam declarado ficar satisfeitos, apenas, com o reconhecimento incondicional do Governo de Luanda.

O MPLA não aceitará, tão-pouco, propostas de cessar-fogo.

Seja como for, entende-se que da Cimeira terão de sair soluções decisivas: uma vaga resolução de compromisso não melindrando qualquer das partes poderia significar impotência da OUA face à crise angolana.

Os debates que hoje começam são interpretados desta forma por algumas agências noticiosas: A África «moderada» vê-se a contas com a África «progressista». Um único tema na agenda da OUA: «Estudo da questão angolana».

Entretanto, o MPLA assume uma posição clara: se a OUA não reconhecer a República Popular de Angola, o seu presidente, dr. Agostinho Neto, não se deslocará a Adis-Abeba e a delegação do MPLA abandonará os trabalhos.

Por seu turno, Jonas Savimbi, que pretende fazer crer que a UNITA «controla» dois terços de Angola, ameaça com uma escalada militar «se a Cimeira não encontrar solução para o conflito». Acrescentou Savimbi que, então, «a UNITA considerar-se-à livre para recorrer a pessoal técnico, seja qual for a sua proveniência, para expulsar os soviéticos».

Quanto à FNLA, dirigida por Holden Roberto, parece ainda fortemente abalada pela ofensiva vitoriosa do MPLA cuja bandeira vermelho-negra flutua agora na cidade do Uíge, que já foi importante «campo militar» da FNLA. Face às circunstâncias, Holden dá prioridade à reorganização e a uma nova distribuição das suas forças «para cercar o inimigo».

Entretanto, recorda-se que o eventual reconhecimento, por parte da OUA, da República Popular de Angola — a favor da qual a maioria dos 46 países que formam a Organi-

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

Nacional

Custo de vida em foco

Promotores discutem manifestações

A DORL do PCP emitiu um comunicado em que classifica a manifestação marcada para o próximo dia 16 como «uma tentativa de antecipação à grande jornada de luta da classe operária e dos trabalhadores da região de Lisboa contra a subida de preços e o congelamento de salários».

O comunicado do PCP lembra que esta manifestação convocada pelos sindicatos para o Estádio 1.º de Maio já era do conhecimento público há vários dias, acusando os promotores da manifestação do dia 16 por surgirem com «um projecto que toma objectivamente um carácter divisionista e que, pela sua natureza, pode prejudicar o desenvolvimento e a unidade do movimento popular de massas, além de poder prestar-se a perigosas provocações».

Entretanto o Grupo Dinamizador dos Orgãos de Vontade Popular emitiu também um comunicado onde estas acusações são rebatidas e onde afirma que a manifestação do dia 16 também já está convocada há muito tempo, «como parte de uma jornada de luta que apresenta ao Povo um programa de acção».

Chamando a atenção dos sindicatos para o papel que têm a desempenhar nesta iniciativa, o Grupo Dinamizador reitera que o seu projecto «não serve para qualquer manobra e é um passo na preparação da ofensiva popular.» O comunicado apela ainda às direcções sindicais para que «não se deixem envolver em manobras partidárias e adiram entusiasticamente a esta jornada de luta».

Foros acabam, não acabam?

Acaba de ser enviado à Presidência da República um protesto pelo alegado facto de as entidades oficiais estarem a proceder ao envio de recibos (com valor em triplicado) para pagamento dos foros, mau grado ter já sido «aprovado em dois Conselhos de Ministros» o decreto-lei determinando a sua extinção.

O documento, oriundo do Movimento para a Extinção dos Foros, propõe a todos os foreiros que mandem ao Presidente da República cartas e abaixo-assinados «de protesto por não ter sido ainda promulgada aquela legislação».

O referido movimento lamenta, por fim, que Belém esteja a dar «pouca atenção» à aspiração de fundo — a extinção dos foros.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁSIO FILIPE GARCÊS JOSÉ, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 30 de Dezembro de 1975, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «REGULARIZAÇÃO DE ARRUAMENTOS EM PAIO PIRES».

A base de licitação é de 461 148$00 e o depósito provisório na importância de 11 528$70, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Técnicos, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido — 1.ª subcategoria da IV categoria e na subclasse A da 1.ª classe.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 6 de Janeiro de 1976

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Eufrásio Filipe Garcês José

universal

EM EXIBIÇÃO
às 15 h. e 19 h.

ERICA MINOR
de Bertrand van Effenterre

Duas filhas bastam.
Se queres um terceiro filho, dá-o tu à luz. (do filme)

BRIGITTE FOSSEY
JULIET BERTO
EDITH SCOB

Às 17 h. e 20.30 h. — **CAMARADAS**, de Marin Karmitz
Às 0.30 h. — **VIVA LA MUERTE**, de Arrabal (Interdito a menores de 18 anos, com cenas eventualmente chocantes).

Decidido pelo Conselho de Ministros

Universidade Aberta dentro de três anos

O Conselho de Ministros ontem reunido em S. Bento aprovou o decreto que cria a Universidade Aberta (UNIABE), e tratou de outros pontos relacionados com o ensino. As relações de Portugal com as ex-colónias também foram objecto de atenção governamental, tendo sido criado o Instituto para a Cooperação Económica, que apoiará os contactos a nivel económico-financeiro entre o nosso país e os antigos territórios sob administração portuguesa.

É o seguinte o comunicado oficial divulgado pelo MCS:

. «1 — O Conselho de Ministros emitiu uma resolução que aprova um corpo de regras relativo ao seu próprio funcionamento, em ordem a melhorar a sua eficácia. Os projectos de diplomas passam a ser hierarquizados segundo a ordem da respectiva importância, sendo agendados apenas os considerados fundamentais. Os restantes serão apenas circulados para recolha de objecções por escrito, sem prejuízo da faculdade de qualquer ministro requerer a sua discussão em plenário.

São ainda classificados por ordem de urgência, no concernente à sua inclusão na agenda.

Prevê-se e regulamenta-se a composição e funcionamento do Conselho de Ministros restrito para os assuntos económicos.

2 — O Conselho de Ministros aprovou a constituição da delegação portuguesa para a 4.ª fase de negociações com a República da Guiné-Bissau, no domínio da cooperação com a República portuguesa. A delegação é presidida pelo ministro da Cooperação, coadjuvado pelos secretários de Estado da Cooperação e do Tesouro, constituida por oito elementos coordenadores e acessorada tecnicamente por representantes das entidades interessadas nos vários assuntos constantes da agenda das negociações.

3 — O Conselho de Ministros ouviu uma extensa e largamente documentada exposição do ministro da Cooperação sobre a posição e temática das próximas negociações com a República da Guiné-Bissau em matéria de cooperação, em ordem a obter directivas que, reduzidas a proposta, serão objecto de apreciação na próxima reunião do Conselho de Ministros.

As negociações terão lugar em Lisboa e início em data próxima».

ABASTECIMENTOS E PREÇOS

«4 — O Conselho de Ministros continuou a debater a matéria do abastecimento e preços dos produtos alimentares essenciais.

Foram tomadas medidas que asseguram informações diárias, ao nivel nacional, em matéria de abastecimento daqueles produtos. Essa rede de recolha de dados permitiu a conclusão de que apenas se verificam rarefacções significativas em relação ao bacalhau ao café, à manteiga, às margarinas, ao queijo flamengo e ao fiambre, em alguns casos limitadas a sectores regionais.

Também os indicadores recolhidos permitiram concluir que se verificou uma quebra espontânea do preço de venda ao consumidor de alguns produtos essenciais, como é o caso da batata, em que ocorreram reduções que atingiram 5$00 em quilo. Este facto, porque ocorre antes de qualquer efectiva medida de intervenção ou tabelamento, ilustra, só por si, a margem de especulação, e a consciência disso, por parte dos circuitos de comercialização.

Será publicada em breve a tabela dos preços ao consumidor e ao produtor de alguns produtos alimentares essenciais».

COOPERAÇÃO COM AS EX-COLÓNIAS

«5 — Um projecto de decreto-lei conjunto, dos Ministérios da Cooperação e das Finanças, cria o Instituto para a Cooperação Económica, organismo de apoio técnico-administrativo para as negociações e a cooperação, nos domínios económico-financeiro, com os antigos territórios sob administração portuguesa. O novo Instituto, que goza de autonomia administrativa, terá como órgãos uma direcção, um conselho administrativo designados pelo presidente da direcção, e um conselho de acessores, este constituido por número variável de representantes dos Ministérios a que digam respeito as matérias objecto de negociação ou acordo, bem como por representantes de quaisquer entidades públicas ou privadas cujo concurso se mostre necessário. Para ele transitam as funções e património da comissão coordenadora das negociações nos domínios económico e financeiro com os novos Estados, e do núcleo de inspecção de administração da Direcção-Geral de Economia da Secretaria de Estado da Cooperação.

O Instituto, cuja actividade será exercida em colaboração com o Instituto das Participações do Estado, terá por missão a promoção e desenvolvimento das relações económicas e financeiras entre Portugal e os novos Estados de expressão portuguesa, mediante preparação de projectos de acordos sobre matéria económica e fiscal, prestação de acções de assistência técnica, no seguimento dos tratados já assinados, programação de novas negociações sobre assuntos de interesse mútuo, e coordenação da gestão das participações que o Estado português e as empresas públicas ou privadas portuguesas detenham nesses Estados.

A criação do novo Instituto é determinada pela preocupação de activar a salvaguarda dos interesses públicos e privados portugueses nos novos Estados e o desenvolvimento de acções de assistência técnica e de cooperação em áreas de interesse mútuo.»

FACULDADE DE PEDAGOGIA

«6 — Um projecto de diploma do MEIC altera alguns pontos da legislação sobre ensino superior, adoptando medidas que permitem uma mais fácil contratação de docentes, devidamente qualificados, além de outras, de molde a que as escolas superiores atinjam o rendimento considerado desejável.

«O diploma possibilita nomeadamente que servidores do Estado e das autarquias locais legalmente habilitados, sejam autorizados a exercer funções docentes nas escolas superiores, a tempo parcial, na escola e no serviço. Possibilita ainda que docentes de ensino superior subutilizados possam prestar serviço em mais de uma escola superior da mesma cidade.

«7 — Um outro diploma emanado do MEIC cria na Universidade de Lisboa a Faculdade de Pedagogia cujo objectivo específico é o Ensino e Estudo das Ciências da Educação. A nova faculdade, que terá um período de instalação de dois anos, ministrará cursos de bacharelato para a formação de professores, organizará cursos e seminários destinados a melhorar a formação pedagógica de docentes e candidatos a docentes, e estará apta a conceder licenciaturas em Ciências da Educação. Os cursos que funcionarão nesta Faculdade, o número de alunos a eles admitidos e as normas de acesso correspondentes serão determinados anualmente por despacho ministerial.

«Este diploma permite ainda, que, em determinadas circunstâncias, alunos de outros cursos superiores possam ingressar na nova faculdade, no ano correspondente àquele em que se encontravam matriculados no anterior estabelecimento de ensino. A criação da nova faculdade dirige-se à exigência da adopção de medidas imediatas para uma melhor e mais rápida formação de professores determinada pela actual expansão do ensino Secundário e Preparatório.

Os docentes de outras escolas superiores poderão ser nomeados em comissão de serviço, ou destacados, para prestar total ou parcialmente, o seu serviço, na Faculdade de Pedagogia de Lisboa.»

UNIVERSIDADE ABERTA

«8 — O Conselho de Ministros aprovou também um outro projecto de decreto-lei, emanado do MEIC, que cria a Universidade Aberta (UNIABE), instituição de Educação e ensino de âmbito nacional que utilizará, essencialmente, como canais de comunicação pedagógica, os sistemas multimédia de educação e ensino à distância. O novo organismo, pessoa colectiva de direito público gozando de autonomia administrativa, pedagógica e científica, constituirá, um elo de ligação entre todas as universidades e escolas superiores portuguesas, constituindo um relevante instrumento de democratização da cultura e do saber. A UNIABE poderá conferir graus universitários nos mesmos termos e com o mesmo valor das restantes universidades portuguesas, competindo-lhe, nomeadamente, criar meios de aperfeiçoamento, valorização e actualização profissionais, possbilitar àqueles que tiveram de interromper os seus estudos, por motivos económicos ou outros, uma oportunidade de os prosseguir, actuar como agentes de diálogo, enriquecimento e veiculação dos elementos culturais tradicionais existentes e velar por uma ampla divulgação da cultura nacional. Além dos cursos normais de nível superior compete-lhe organizar cursos de extensão universitária, cursos para qualificação, actualização e aperfeiçoamento do pessoal docente, cursos de formação, reconversão e especialização profissional destinados a trabalhadores, cursos de formação pré-universitária e de orientação para candidatos ao ensino superior.

O período de instalação da UNIABE será de três anos, sendo nomeada uma comissão instaladora para o efeito, assistida por um conselho científico e pedagógico.»

SUBSECRETÁRIO DAS PESCAS

«9 — Um diploma dos Ministérios da Administração Interna e da Justiça prorroga até à data da entrada em funcionamento da Assembleia Legislativa as disposições dos artigos 1.º, 2.º e 3.º do Decreto-Lei n.º 744/74, de 27 de Dezembro.

«10 — Um diploma do Ministério da Agricultura e Pescas cria no mesmo Ministério os cargos de subsecretário de Estado da Estruturação Agrária e de subsecretário de Estado das Pescas.

«11 — Um diploma do Ministério da Justiça regula a constituição e funcionamento das assembleias gerais e distritais da Ordem dos Advogados para apreciação das contas, orçamentos e relatórios dos respectivos conselhos.

«12 — Um diploma do Ministério da Indústria e Tecnologia prorroga até 31 de Março de 1976 os prazos fixados nos diplomas regulamentares das nacionalizações já decretadas, à excepção das ocorridas em relação a empresas sob tutela do Ministério das Finanças, que já foram objecto de regualmentação autónoma.

«13 — O Conselho de Ministros nomeou o sr. Jaime Luís Mota Ambar para o lugar da comissão administrativa do «Correio dos Açores» [illegible]vado vago pelo aspirante a oficial António Ferreira Catarino.

«14 — Nomeou ainda os engenheiros de minas Francisco Limpo de Faria e Vítor Velez Pereira Borralho para a comissão administrativa da Sociedade Mineira de Santiago, SARL.»

Mariano Rumor vem a Lisboa

O ministro dos Estrangeiros italiano, Mariano Rumor, visitará Portugal em viagem oficial, provavelmente durante o mês de Fevereiro.

Rumor, que pertence ao elenco governamental italiano agora demitido, é apontado como elemento a reintegrar no 38.º Gabinete daquele país.

Entretanto, e até final de Março, está prevista também a visita do ministro dos Estrangeiros holandês, Max Van der Stöel.

post scriptum

Bacalhau com laranjas

Há algumas semanas atrás a batata entrou em preço livre e agora pedem por ela quase 10 escudos no mercado. Eu por mim prefiro não entrar neste jogo e vou comprar, pelo mesmo preço, maçãs e laranjas. Vou mudar a nossa dieta cá em casa e até vou torná-la mais saudável.

Seria bom que o povo em geral não se deixasse explorar por estes preços especulativos e mudasse a sua dieta de acordo com as exigências dos novos preços. Pode-se ter uma alimentação mais saudável, até por menos dinheiro. Seria necessário, isso sim, que o povo tivesse instrução soficiente ou fosse ajudado para saber adaptar a sua alimentação de maneira a não prejudicar nem a saúde nem a bolsa.

Por outro lado, não posso deixar de sentir indignação por aquilo que os intermediários do comércio da batata estão a tentar fazer. Não creio que os pequenos agricultores do Alto-Minho, de Trás-os-Montes ou da Beira Alta, estejam a especular com o preço da batata, pois não me consta que estejam a enriquecer, mas sim a atravessar muitas dificuldades. A culpa é dos grandes intermediários que compram e vendem quando e como muito bem entendem.

O liberalismo em que este comércio da batata se move é que permite esta especulação, à sombra da qual há uns tantos, poucos, que enriquecem, e muitos, os produtores lá do Norte e os consumidores cá em Lisboa, que são vítimas deste mecanismo de exploração.

G. Raeymaekens — Olivais-Sul

Mais uma vez, o engodo

Políticos, que de políticos só têm a jactância, fazem na rádio, nos jornais, na TV — agora descaradamente metendo travões para estancarem a revolução — o seu sujo jogo direitista, destilando veneno, caluniando, conspurcando, fazendo muito mais mal àqueles que os escutam do que aos que pretendem destruir.

E há o descarado despudor com que se atenta contra as conquistas dos trabalhadores, selando-lhes os sindicatos, congelando-lhes as contratações, fazendo-lhes a vida ainda mais difícil com o aumento dos géneros de primeira necessidade, enquanto se permite aos exploradores reunirem-se para conjurar. São afrontados os camponeses, esses heróicos trabalhadores, cujas únicas armas são os seus utensílios de trabalho. Entretanto saem os fascistas das prisões, calmamente. Outros encontram por milagre as portas abertas para se irem encontrar com os seus apaniguados, no Brasil... E o Povo português, mais uma vez, está a ser engodado.

António Cruz — Amadora

Justiça para um reformado da P. S. P.

Um amigo meu, vizinho que habita paredes-meias, é reformado da P. S. P. de Moçambique, onde serviu, e foi explorado, pelo Governo colonizador. Recebe a sua pensão de aposentação pela Agência-Geral do Ultramar. Não raras vezes este meu amigo está até aos meados do mês seguinte à espera da sua escassa reforma, com a qual tem de alimentar três filhos e a mulher. No dia 29 de Dezembro ainda não lhe tinha sido pago o mês de Novembro. A várias cartas e exposições enviadas, tem recebido respostas evasivas e demagógicas. É urgente que os responsáveis por esta grave injustiça sejam punidos. Ou será que faz parte da política de austeridade económica o despojar daquilo que pertence aos reformados das ex-colónias?

Manuel António da Silva Gomes — Bragança

A tarefa que se impõe aos educadores

Sou professora de ensino primário e cumpre-me nesta hora tão difícil e conturbada da nossa revolução fazer daqui um apelo a todos os meus colegas verdadeiramente progressistas e amantes da sua Pátria. É urgente que as nossas crianças saibam desde já, conheçam quem são e o que foram os militares presos no 25 de Novembro. É preciso que se lhes ensine com verdade os nomes de Faria Paulino, Dinis de Almeida e tantos outros. É imperioso que desempenhemos com honestidade a nossa tarefa de educadores conscientes.

Uma leitora identificada — Tomar

As esperanças que Abril deu aos emigrantes

Sendo eu emigrante há dois anos, vejo perder as esperanças que Abril nos deu, ao ouvir o sr. secretário de Estado da Emigração na sua comunicação ao País. Confesso que fiquei derrotado, porque ainda hoje lembro as promessas do dr. Mário Soares e do sr. Presidente da República aquando da sua visita a França.

Na altura de Abril, recordo com saudade, foi a gritaria, o choro, de centenas de emigrantes que começaram a cantar «Grândola, Vila Morena», com rostos curtidos pelo frio e pelas privações mas sorrisos de alegria.

E agora vem o secretário de Estado falar-nos de mais emigração, para o Peru, Venezuela, Canadá, Estados Unidos. E o dr. Mário Soares que nos disse que vamos criar condições em Portugal para que os emigrantes regressem à terra Pátria. Gostava que perguntassem a qualquer emigrante se gosta de ser emigrante. Agora, pergunto eu: até quando se continua a vender mais portugueses para apoiar a riqueza de uma minoria privilegiada? Os emigrantes vêem morrer a última esperança de um País novo.

José Silvério Branco Pereira

O IRREDENTISMO BASCO

2. Da Monarquia ao socialismo autogestionário

LEO PALACIO

. PAMPLONA, Janeiro — O Euzkadi moderno é o que resta do antigo reino que galgava os Pirenéus ocidentais e foi durante longo tempo uma barreira no caminho das invasões ibera, celta, romana, visigoda e árabe. O basco é falado na Guipuscoa, na quase totalidade do Soule e da Baixa Navarra, numa parte do Labourd e da Biscaia e ainda numa margem da província de Alava. Quanto à Alta-Navarra ou Navarra espanhola ela foi a mais marcada por aquilo que Louis Devant (**Le Peuple basque dans l'histoire**) classifica como «desagregação cultural». No entanto, Pamplona não quer esquecer que foi a capital de Santxo Haundia (Sancho o Grande), que reinou na Gasconha, no Aragão e numa parte da Castela, antes de repartir o seu domínio pelos vários herdeiros. Se lá se fala o euxkana, tal como em São Sebastian, a maioria da província foi, no entanto, castelhanizada».

Tornada satélite do reino unificado de Castela e Aragão, a Navarra tentou por duas vezes fugir ao centralismo madrileno. Fora as duas aventuras carlistas no princípio e no fim do século XIX: de 1833 a 1839, Don Carlos foi afastado do trono por sua filha Isabel II, que representava a corrente «liberal». O pretendente afastado levanta batalhões bascos a fim de defender os **fueros** (direitos provinciais). À derrota segue-se a integração na Espanha do reino de Navarra, e a fronteira foi transferida do Ebro para o Bidassoa. Duzentos mil bascos tomam então o caminho do exílio. A segunda guerra carlista, de 1872 a 1879, ainda marcada por uma derrota dos Bascos, permitirá reforçar a política centralizadora.

Esta vista de olhos ao passado explica, que em 1936, o Partido Monárquico ultra-reaccionário de Navarra tenha estado na origem da insurreição contra a República de esquerda, com a participação dos requetés carlistas. Quando Franco com a bênção do clero católico, realiza a fusão dos partidos de direita, o Movimento Nacional escolhe como uniforme a camisa azul marcada com o fogo e as flechas da Falange, e a boina vermelha dos requetés.

Formadas em **banderas** segundo o modelo do **tercio** da Legião Estrangeira, as milícias realistas de Navarra contar-se-ão entre as melhores tropas do general Mola, comandante da zona Norte; as duas brigadas **navarras** são, mais tarde, reagrupadas numa autêntica divisão operacional, que participa com os voluntários italianos na campanha para a redução das frentes da Biscaia e das Astúrias, defendidas pelos bascos republicanos e pelos mineiros de Oviedo. Quem poderia prever que um dia — longíquo, é certo — os carlistas franquistas iriam reunir-se aos seus adversários da guerra civil no caminho da revolução popular, socialista e autogestionária?

«O MEU DIREITO E A MINHA PÁTRIA»

Durante longo tempo os nossos antepassados bateram-se pela defesa dos seus «fueros» (direitos) **reconhecidos desde a Idade Média**, declarou-me o responsável do Karlista Alderdia (Partido Carlista) de Pamplona. **Cometeram, porém, erros que nós não queremos repetir. Sob a influência dos castelhanos, escolheram por divisa «Deus, o rei e a pátria». Nós o que queremos é lutar pelo reconhecimento dos nossos direitos, na nossa pátria. Os herdeiros dos Chovans tornaram-se Bretões revolucionários. Nós também.**

A idade de ouro do povo basco começa no momento em que Carlos Magno se tornou imperador do Ocidente. Sabe-se que Carlos o Grande nunca teve a barba florida, e que Rolando nunca foi seu sobrinho. O que se esquece mais facilmente é que a emboscada de Roncesvalles foi montada pelos sarracenos, mas sim por montanheses bascos. Nessa época, os reis de Navarra, herdeiros dos duques de Vascónia, reinam num país cuja constituição serviria mais tarde de modelo à Grande Carta de Inglaterra. Essa monarquia ignorava o feudalismo, ferida da Idade Média, e os **fueros** especificavam que **a propriedade é uma função social.** Eles preconizavam mesmo **o direito à insurreição se o rei ultrapassasse os seus direitos.**

Este reino democrático compreende seis **merindades**, que correspondem às actuais províncias bascas, mais uma pequena república do Baztan. À volta da província-mãe de Navarra, a Soule é administrada por uma assembleia popular, a Biscaia pela junta de Guernica, a Alava por uma confraria. Todas as regiões têm a sua representação junto do rei.

A federação dispõe de uma força militar eficaz, uma milícia, cuja única missão é defender o país em caso de invasão. E as fronteiras eram vastas, visto que chegavam a Bordéus, Toulouse e Saragoça.

A partir do século XI, o reino perdeu entre outras regiões o Aragão e a Aquitânia, mas foi só no séulo XVI que os reis católicos, Fernando e Isabel reduziram a pátria basca às suas dimensões actuais, começando a «colonizá-la». O seu herdeiro, Carlos V, cortará a Navarra em duas partes. A parte Norte será apanágio da família d'Albret.

Os franceses também não foram muito ternos para com a parte que lhes coube. Os reis de França queriam mal aos «seus» Bascos por estes se haverem batido com os ingleses contra eles, isto porque foram os camponeses e os fidalgotes do Soule e do Labourd que avançaram contra os soldados de Joana d'Arc. Foi Luís XIII, filho de Henrique IV, primeiro rei de França e de Navarra, quem uniu a Baixa-Navarra, sua coroa, suprimindo-lhes o dinheiro e violando os seus **fueros**. Os outros Luízes franceses, XIV, XV e XVI continuaram o «afrancesamento» que terminaria com a Revolução e o Império.

Napoleão, em especial, acentuará o jacobinismo cen-

Continua na pág. 12

GASTOS MILITARES NO MUNDO EXCEDEM OS P.N.B. DA ÁFRICA, MÉDIO ORIENTE E AMÉRICA LATINA

Sob o título «Let them eat bullets! a statiscal portrait of world militarism» (Eles que comam balas! um retrato estatístico do militarismo mundial), editado em Chicago pela Fundação Educativa para a Ciência Nuclear, publicou no seu número de Abril de 1975 um artigo de Ruth Leger Sivard, economista, anteriormente chefe dos Estudos Económicos da Agência Americana para o Controlo dos Armamentos e Desarmamento, e autora de «World Military and Social Expenditures» (Gastos Militares e Sociais Mundiais).

O Centro de Informação sobre a Defesa (Washington) calculou que este país (os EUA) possui, só ele, um «stock» nuclear de 8000 megatoneladas, ou seja, o equivalente a 615 385 bombas do tipo lançado sobre Hiroshima. Esta bomba, de uma força explosiva igual a 13 000 toneladas de TNT (ou seja, 0,013 megatoneladas), matou 78 mil pessoas e feriu 84 mil. Por analogia, o «stock» nuclear dos EUA representa, só por si, um poder de destruição em potência de doze vezes a actual população mundial. Se a isso acrescentarmos o «stock» nuclear mundial, ou seja, 16 mil megatoneladas, veremos como cada homem, mulher e criança deste mundo estão bem fornecidos de várias toneladas de explosivos.

Em 1973, último ano para o qual podemos dispor de estimativas globais, as nações do mundo inteiro gastaram por hora 30 milhões de dólares para as forças armadas e armamento. Em 1973, o total mundial dos armamentos militares elevava-se a 240 mil milhões de dólares, ou seja, um terço mais que no começo dos anos 60 (tendo em conta a inflação). Calcula-se que deste montante 40 a 50 mil milhões corresponderam às despesas com armamento nuclear, tanto para a sua manutenção corrente como para o seu aperfeiçoamento. Só nos EUA as despesas com a força estratégica nuclear montam anualmente a 20 mil milhões de dólares, que vêm somar-se aos 400 mil milhões já gastos para a sua criação.

Supondo que daqui até ao fim da presente década os orçamentos militares não aumentam — hipótese muito optimista — chegaremos para os anos 60 e 70 e para o conjunto do mundo ao total verdadeiramente aterrador de 4329 mil milhões. E neste número não se compreendem as pensões pagas aos antigos combatentes, os juros a pagar sobre os empréstimos de guerra, o custo dos «stocks» estratégicos de matérias-primas e todas as outras despesas acessórias. Nos EUA, por exemplo, estas diferentes rubricas vêm acrescentar, segundo os cálculos da Comissão Económica Interparlamentar do Congresso americano, um suplemento de 50 por cento àquilo a que se chama o orçamento de Defesa.

Não nos apercebemos suficientemente do impacto que exerce na economia mundial um desvio de recursos de tal magnitude. A própria ordem de grandeza das despesas militares torna a sua expressão monetária difícil de apreender. Na actual floresta das mega-estatísticas, que significam ao certo estes 240 mil milhões de dólares? Em termos monetários, isso ultrapassa os PNB reunidos da África, Médio Oriente e América do Sul. Os EUA e a URSS, só por si, gastam com fins militares um montante superior ao rendimento anual de mais de mil milhões de homens em 33 dos países mais pobres do mundo. Este mesmo montante representa, mais do que tudo quanto é gasto no mundo com a educação de mais de mil milhões de crianças em idade escolar, duas vezes mais do que se gasta com a saúde pública de 4 mil milhões de habitantes da Terra, cerca de vinte vezes mais que todo o auxílio económico dispensado ao estrangeiro, e 3 mil vezes mais do que é anualmente investido no mundo inteiro para tentar manter a paz.

(in «Labor

Nacional

Vasco Lourenço adverte "comandos" contra adulações

«Soubestes resistir às campanhas de calúnias e de provocações. Tendes de saber resistir e desprezar campanhas de adulação» — afirmou o brigadeiro Vasco Lourenço, comandante da Região Militar de Lisboa, dirigindo-se aos comandos durante a visita que ontem fez ao seu regimento da Amadora. O oficial-general sublinhara antes que a força deles era muita e «outras forças tentarão agora a sua chance» de os porem ao seu serviço.

Vasco Lourenço lembrou depois que o Regimento de Comandos nascera do 25 de Abril e «sempre os seus soldados, como um bloco, se mostraram fiéis ao espírito do M.F.A.», salientando mais adiante:

..«Tendes hoje, como nos momentos difíceis de ontem, em que altas vozes se levantavam contra vós, a minha confiança e o meu apoio. Apesar de serdes uma unidade de reserva do Estado-Maior do Exército continuo a contar convosco, principalmente dado o facto de que a vossa principal, senão total actuação, continuará a ser comandada pela Região Militar de Lisboa como até aqui».

Por sua vez o coronel Jaime Neves, comandante da unidade, afirmou que ela «continua determinada e pronta a receber ordens superiores da Região Militar de Lisboa, e imbuída do mais alto espírito patriótico e democrático».

RAMALHO EANES EM ESTREMOZ

O general Ramalho Eanes, chefe do Estado-Maior do Exército, visitou ontem o Regimento de Cavalaria de Estremoz, onde algumas centenas de pessoas o aguardavam solicitando-lhe que falasse à multidão. Ramalho Eanes explicou que a sua presença ali se limitava a uma simples visita ao Regimento, onde, depois de se ter dirigido às praças, sargentos e oficiais, almoçou na messe.

RELATÓRIO DO 25 DE NOVEMBRO QUASE CONCLUÍDO

Segundo afirmações ontem feitas aos jornalistas durante a sua visita aos Comandos, o brigadeiro Vasco Lourenço revelou que o relatório sobre os acontecimentos de 25 de Novembro está praticamente concluído pela comissão de inquérito, sendo provável que possa ser analisado na próxima reunião do Conselho da Revolução.

INQUÉRITO A OTELO

Um porta-voz do Estado-Maior do Exército informou à ANOP que neste momento tinha sido já levantado um inquérito ao major Otelo Saraiva de Carvalho. Sobre os motivos que determinaram o referido inquérito o mesmo informador confirmou tratar-se da carta enviada pelo ex-comandante do Copcon aos directores de alguns jornais e semanários de Lisboa.

Recorda-se que essa carta surgiu algum tempo após os acontecimentos do 25 de Novembro, quando a maioria desses orgãos de Informação atacava violentamente o comandante operacional do 25 de Abril, dirigindo-lhe, em vários casos, graves acusações sem provas fundadas.

Não há perigo de meningite no Norte

PORTO, 10 — Não há qualquer surto epidémico no Norte como começou a constar no concelho de Monção, segundo nos afirmou o delegado de Saúde daquela localidade, sr. dr. Manuel Gomes de Carvalho, que nos adiantou ter apenas conhecimento de um caso de encefalite pós-gripal de uma criança de 12 anos já livre de perigo residente no lugar dos Milagres, freguesia de Cambezes.

Acerca de duas crianças que, inicialmente, foram tratadas pelo dr. José Amaral (Ana Catarina de Sousa de 19 meses e Manuel Antero Domingues Afonso, a primeira residente com os pais em Almada e acidentalmente de visita a familiares no lugar de Barbeita e a segunda da freguesia de Marufe), adiantou-nos o dr. Gomes de Carvalho ser apenas hipotética a suposição de se tratar de casos de meningite, já que uma vez transportadas para o Hospital de S. João, do Porto este estabelecimento, teria necessariamente de comunicar o facto à Direcção de Saúde de Viana do Castelo que, por seu turno, o comunicaria ao delegado de Saúde. Ora, tal não sucedeu, e daí, o serem alarmistas as notícias postas a circular sobre aquele hipotético surto epidémico.

Entretanto, os serviços de registo do Hopital de S. João, contactados, informam-nos não constar da lista dos mortos o nome das duas crianças referidas. Por outro lado os bombeiros voluntários de Monção afirmaram-nos terem transportado àquele hospital as duas crianças. Ainda segundo aqueles bombeiros, as crianças teriam falecido, o que, todavia, não confirmaram em definitivo.

Rosa Coutinho e Carlos Fabião foram unânimes na resposta ao nosso jornal: «boato».

Boato sem fundamento

Rosa Coutinho e Fabião não serão embaixadores

Não se confirmam os boatos postos a circular segundo os quais conhecidas figuras militares seriam encarregadas de postos diplomáticos no estrangeiro. Nomeadamente falava-se na colocação do almirante Rosa Coutinho na embaixada de Portugal em Lourenço Marques, onde substituiria o dr. Albertino Almeida, e da ida do tenente-coronel Carlos Fabião para a embaixada na Roménia.

Contactados ao fim da tarde de ontem pelo nosso jornal, ambos os oficiais, antigos membros da Junta de Salvação Nacional e do Conselho da Revolução, do qual se afastaram na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, desmentiram os boatos que circulavam.

O vice-almirante Rosa Coutinho afimou-nos: «É fantasia. Aliás, se fosse verdade eu seria naturalmente o primeiro a saber, e não sei de nada...»

Por sua vez o tenente-coronel Carlos Fabião afirmou-nos ser um boato, adiantando-nos que continua apresentado no Estado-Maior do Exército.

Relembramos que também o major Otelo Saraiva de Carvalho e o general Vasco Gonçalves se encontravam ontem apresentados no EME, tendo o último transitado para a situação de reserva por ordem do Conselho da Revolução.

Condolências pela morte de Chu En-lai

«Com a morte do primeiro-ministro Chu En-lai, a China e o Mundo perderam um dos maiores estadistas do nosso século» — diz o Presidente da República, general Costa Gomes, num telegrama enviado ao Presidente do Comité Permanente da Assembleia Nacional Popular da República Popular da China, Chu Teh, a propósito da morte do primeiro-ministro do Governo chinês.

«Peço-lhe que aceite os meus sentidos pêsames e apresente à família do primeiro-ministro Chu En-lai as minhas sinceras condolências» — acrescenta o general Costa Gomes na sua mensagem.

Além do Presidente da República, enviaram idênticos telegramas o Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, respectivamente ao vice-primeiro-ministro e ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Pequim.

Melo Antunes

Viagens ao estrangeiro

O major Melo Antunes parte na próxima segunda-feira para a Hungria. A viagem abre uma série de visitas que o ministro dos Negócios Estrangeiros português tenciona fazer a diversos países: Checoslováquia, Áustria, Bélgica, Dinamarca e Irão.

Melo Antunes deve permanecer na Hungria aproximadamente três dias. De seguida parte para a Checoslováquia, devendo ainda, na sequência, visitar a Áustria.

A visita à Bélgica está prevista para a última semana do mês corrente. Em Fevereiro, Melo Antunes deve visitar a Dinmarca e, em Março, a Polónia e o Irão.

PUB

MOÇÃO

Os delegados do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Santarém, reunidos em plenário em 6-1-76 na União dos Sindicatos de Torres Novas atendendo a que as medidas de austeridade impostas pelo Governo não afectam nem a burguesia, nem os que auferem vencimentos exorbitantes, nem os detentores do capital, mas antes põem em causa a sobrevivência dos que mais trabalham e menos ganham (os explorados), repudiam energicamente tais medidas antioperárias.

NOTA: Aprovada por Unanimidade

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

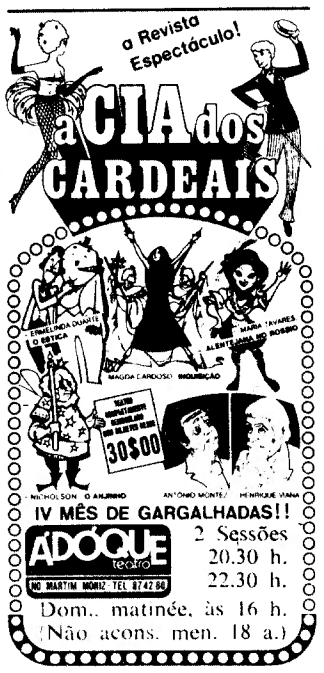
☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS D.L. 10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

ÚLTIMOS DIAS!



A CARRIS INFORMA:

AUTOCARROS «CORREDOR DO LUMIAR»

No próximo sábado, dia 10, vai entrar em funcionamento o «Corredor do Lumiar» que implicará algumas alterações nas carreiras com percursos nas avenidas da Liberdade e da República, a saber:

1 — **AVENIDA DA LIBERDADE**

à excepção das carreiras n.ºs 9, 9-A e 39 todas as outras passam para as faixas centrais da Av. da Liberdade e da Praça Marquês de Pombal.

Entre o Rossio e a Praça Marquês de Pombal serão estabelecidas paragens na Praça dos Restauradores e na Av. da Liberdade, nas imediações dos cinemas Tivoli e São Jorge, conforme o sentido.

As paragens correspondentes à Praça Marquês de Pombal das carreiras n.ºs 1, 2, 3, 4, 11, 21, 31, 32, 36, 41, 44, 45 e 46 serão concentradas nas avenidas Duque de Loulé, Fontes Pereira de Melo e Rua Joaquim António de Aguiar, imediatamente a seguir ou antes da referida praça, segundo o sentido de marcha dos autocarros.

2 — **AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO**

Será colocada uma paragem junto do Teatro Villaret para as carreiras n.ºs 1, 21, 36, 38, 44 e 45 em substituição da que se retira do arruamento a Nascente da Rua Tomás Ribeiro.

3 — **AVENIDA DA REPÚBLICA**

As carreiras n.ºs 1, 21, 27, 32, 36, 38, 44, 45 e 49 passam a utilizar, também, as faixas centrais da Av. da República e da Praça Duque de Saldanha, excluindo-se nesta última praça as carreiras n.ºs 27, 32 e 49 por terem de ingressar, depois, na Av. Casal Ribeiro. Nestas condições a paragem-zona destas três últimas carreiras será colocada na faixa lateral entre as avenidas da República e Praia da Vitória.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 11 (Domingo) das 8 às 14 horas nas seguintes localidades:

Sacavém para Camarate. Bairro de Angola, Bairro do Grilo, Unhos, Catujal e Fonte Perra.

Apelação.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 7 DE JANEIRO DE 1975.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Cabaço

Nacional

O AUTOMÓVEL HOJE ou a "psicose da reconversão"

Os problemas ligados ao automóvel têm sido tratados, de há alguns anos a esta parte, de múltiplas maneiras e de múltiplas formas. Esta discussão tem-se revelado um quebra-cabeças constante para os mais variados sectores. Analisado com minúcia por sociólogos, engenheiros, industriais e até urbanistas, o «Dossier» Automóvel ainda não encontrou uma solução e uma definição correctas e unanimemente aceites. Quando se aborda o problema do automóvel entra-se de imediato num problema de escolha de sociedade e de objectivos. Nesse sentido existe hoje em dia em Portugal uma crise grave, na medida em que não há nenhum planeamento nem nenhuma política do automóvel.

O mês de Janeiro é sempre um mês pródigo em balanços, em resumos do acontecido durante o ano que findou, em análises de tudo aquilo que se fez, e mesmo de tudo aquilo que se não fez e que se deveria ter feito... Parece-nos oportuno, portanto, tentar fazer o ponto sumário da situação em que se encontra a indústria automóvel portuguesa. Este balanço será obrigatoriamente incompleto em razão da diversidade de problemas que envolvem este sector industrial. Focar o problema da indústria em questão deve-se não só ao facto de o automóvel ocupar um lugar importante na sociedade em que vivemos mas também em razão de este meio de transporte empregar mais de 100 mil trabalhadores, o que revela, em si, a importância do sector.

Como impedir o naufrágio de uma indústria que emprega 100 mil trabalhadores?

MANUEL ANTA (Texto)

JOSÉ TAVARES (Fotos)

O Governo, por intermédio de um despacho conjuntamente assinado pelos secretários de Estado da Energia e Minas e dos Transportes e Comunicações, acaba de tomar a decisão de privilegiar o caminho-de-ferro como transporte de massas. Esta medida resulta do interesse económico evidente que constitui para um País a posse de uma rede ferroviária eficaz, mas não só isso — também do facto que o caminho-de-ferro é o transporte de massas que melhor serve os interesses da população trabalhadora.

Interliga-se esta opção com o problema dos combustíveis, na medida em que o caminho-de-ferro permitirá a criação de novos entrepostos de combustíveis, os quais, servidos pela rede ferroviária, permitirão uma melhor redistribuição dos centros de energia do País. Desde já se encontra programada na agenda governamental a criação de dois armazéns intermédios de combustíveis de petróleo no Entroncamento e em Faro. Dentro desta mesma orientação encontra-se criado um grupo de trabalho que tem por missão escolher os locais, de preferência no interior do País, onde serão construídos outros novos depósitos de combustíveis, igualmente alimentados pela rede ferroviária. O grupo de trabalho em questão há-de apresentar o seu relatório ao Governo no prazo máximo de três meses.

Não se pode deixar de ligar estas medidas governamentais ao problema da crise energética mundial, do contexto económico internacional e, por extensão, à crise da indústria automóvel, na medida em que todos estes problemas fazem parte de uma globalidade altamente complexa. O estado actual da economia dos países capitalistas caracteriza-se por um período chamado de crise energética, que se manifesta sobretudo através da falta de combustível e consequentemente pela subida do preço do petróleo e seus derivados. As indústrias mecânicas que utilizam o combustível líquido, e em primeiro lugar a indústria automóvel, foram as que mais directamente conheceram o impacto da crise energética.

1974: UM «ANO CATÁSTROFE»

Foram precisamente as consequêcias desta crise sobre a indústria automóvel que provocaram o ponto de partida da crise capitalista de 1974. Nesse mesmo ano a produção de carros diminuiu de 20 por cento em relação ao ano anterior nos Estados Unidos, Japão e França. O automóvel, que durante anos e anos tinha sido o símbolo da tecnologia mundial, encontrou-se subitamente numa situação de crise desesperada. A produção britânica de automóveis em 1975 atingiu o seu mais baixo nível em 13 anos, ao passo que os veículos estrngeiros obtiveram um terço de todas as vendas neste País. As vendas dos fabricantes britânicos foram as piores desde 1970 e preve-se para 1976 uma nova quebra. Ainda em relação à Inglaterra deve dizer-se que a sua produção de automóveis e hoje provisoriamente calculada em 1 264 000 veículos, enquanto a capacidade da sua indústria neste sector representa 2,3 milhões de unidades.

Apesar desta situação, o ano de 1975 representou, de certa maneira, uma etapa que estancou a crise e permitiu relançar a indústria automóvel. Mas outros problemas surgem provocados pelo aumento de preço do petróleo. A crise de 1974 provocou uma aceleração da concorrência das marcas internacionais. A Volkswagen dispõe de uma nova gama de modelos dos quais pensa tirar partido. As fábricas americanas lançam-se na produção de pequenas viaturas e os japoneses multiplicam os seus mercados. Efectivamente o Japão começa a penetrar em força no mercado americano e nos mercados internos dos países que possuem uma fraca e pequena indústria automóvel, como é o caso dos países da Escandinávia, Suíça, Austria e Holanda.

No que se refere a Portugal a indústria automóvel encontra-se num impasse difícil. Segundo declarações obtidas junto dos profissionais deste sector, e contrariamente àquilo que seria humano pensar, as listas de encomendas encontram-se repletas mas a situação económica do País impede que elas sejam satisfeitas, dado que as fábricas estrangeiras recusam o escudo como modo de pagamento e recusam igualmente o aumento dos créditos já concedidos.

Isso implica uma fase particularmente crítica para as linhas de montagem da indústria automóvel portuguesa, para os vendedores, para os consumidores e para os milhares de trabalhadores ligados a esta indústria, ameaçados pelo desemprego. Entretanto a recessão mundial do automóvel a nível de vendas quase não se dez sentir em Portugal. Houve efectivamente, durante os cinco primeiros meses de 1975, e segundo um relatório recentemente publicado pela Associação do Comércio Automóvel de Portugal e pela Associação das Indústrias de Montagem de Automóveis, uma baixa de 13,2 por cento em relação ao mesmo período do ano precedente, mas referente ao sector da produção, não da venda.

O significado desta diminuição explica-se naturalmente pelo aumento substancial do preço da gasolina (quase 300 por cento num espaço de cinco anos), o que provocou directamente uma ligeira redução — aliás ultrpassada, como já o vimos — nas listas de encomendas. Se essa redução foi mínima, tal deriva do facto de Portugal ter um índice de automóveis por habitante dos mais baixos da Europa (entre 24 países da Europa ocupamos o 17.º lugar).

É evidente que os dados precedentes nao explicam tudo. Há que pensar que, se a procura de automóveis em Portugal continua a ser bastante elevada, isso tem origem no facto de o nosso País nunca ter tido uma política coerente que favorecesse os transportes colectivos. Consequentemente as pessoas procuram meios de transporte próprios a fim de ultrapassarem uma situação difícil que lhes é imposta. Por outro lado não se deve subestimar que o automóvel sempre foi uma das pontas de lança da sociedade de consumo, e que esta sempre o soube «inocular» na mente de cada um como uma «necessidade» vital do dia a dia. A mitologia do automóvel também não é uma palavra vã...

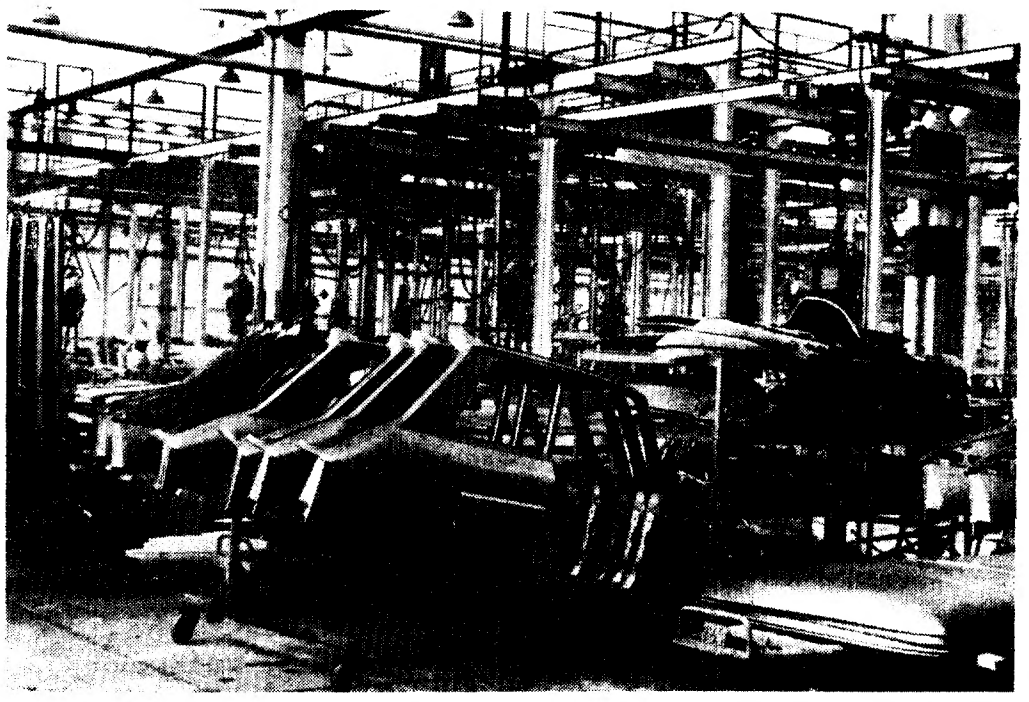
«A PSICOSE DA RECONVERSÃO»

Apesar desta situação propícia, não só à venda, mas igualmente ao desenvolvimento da indústria automóvel em Portugal, o futuro, nesse aspecto, não é risonho. Para a comissão de trabalhadores e para a direcção de uma fábrica de montagem de Setúbal «a psicose da reconversão apoderou-se do Governo e dos poderes públicos sem que essa reconversão fosse explicada, planeada e estruturada». Uma vez por todas patrões e trabalhadores encontram-se de acordo e apontam para os mesmos problemas666

«Fala-se em reconversão sem avançar soluções, criando por essa mesma razão um clima de confusão, angústia e incerteza. Todos nós estamos à espera de que o Governo trace uma política do automóvel. É evidente que nós próprios estamos empenhados em encontrar soluções, mas o nosso trabalho é executado com dados aleatórias, visto não existir a nível do Poder uma política industrial definida. Os trabalhadores sugeriram caminhos e avançaram hipóteses de solução através de um órgão próprio, o Gabinete de Estudo de Política Automóvel. A actuação deste gabinete nunca teve o impacto que merecia em razão do desinteresse manifestado pelos poderes públicos».

Estas declarações da autoria de trabalhadores do sector reflectem bem a necessidade

Continua na pág. 18



O mito do automóvel, que mobilizava as forças vivas de grande parte da indústria ocidental, acabou. Depois do «requiem», que futuro?

Entretanto os trabalhadores sugerem caminhos que os poderes públicos ignoram

Geral

Desmentida a ponte aérea Cuba-Açores-Angola

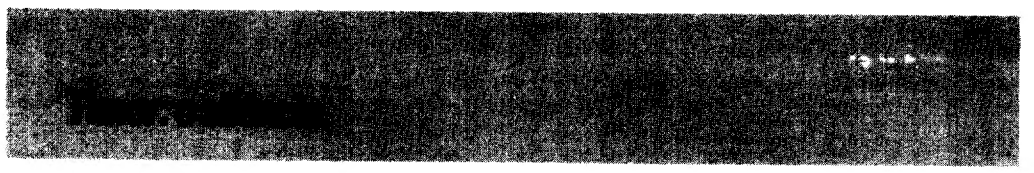
. «Não existe qualquer ponte aérea militar entre Cuba e os Açores» — afirmou à Anop o dr. Alfredo Barroso, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, desmentindo especulações divulgadas pela Imprensa nacional e estrangeira, segundo as quais o aeroporto de Santa Maria, nos Açores, estaria a ser utilizado por Cuba como escala para o transporte de militares para Angola, destinados a ingressarem nas fileiras do M.P.L.A.

«O que se verifica é apenas a utilização do aeroporto de Santa Maria por aviões comerciais cubanos com destino à Guiné-Bissau, transportando civis, ao abrigo quer do acordo bilateral de navegação aérea entre Portugal e Cuba, de 26 de Junho de 1951, quer ao abrigo da convenção internacional de Chicago, relativa à aviação civil internacional, de que ambos os países são signatários, de 7 de Dezembro de 1944 — acrescentou o dr. Alfredo Barroso, acentuando que tudo se passa dentro da mais estrita legalidade.

«O que levou a sugerir, sobretudo à Imprensa açoriana e à Imprensa estrangeira, que se trataria de uma ponte aérea — prosseguiu o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros — foi o facto de se terem verificado muitas aterragens de aviões civis cubanos no aeroporto de Santa Maria durante um período do mês de Dezembro, transportando muitos passageiros, regressando depois vazios. «Isso, de facto, ter-se-á verificado, mas não dispomos de quaisquer provas que nos permitam afirmar que se tratassem de militares» — referiu.

Reportando-se às palavras proferidas sobre o facto pelo ministro Vítor Crespo, o dr. Alfredo Barroso declarou que é bem clara a posição de Portugal em relação ao conflito angolano, condenando toda e qualquer intervenção externa nos assuntos daquele país. «Como tal — sublinhou — não iríamos apoiar essa intervenção por parte de potências que eventualmente apoiam os grupos em confronto».

Concluindo, o dr. Alfredo Barroso informou a Anop que foi solicitado na Assembleia Constituinte um esclarecimento ao Governo sobre esta questão, esclarecimento esse que será fornecido a curto prazo pelo Gabinete do Primeiro-Ministro.



Famílias de militares sem notícias desde Agosto passado

«Desde Agosto que não temos notícias dos nossos familiares. A Cruz Vermelha prometeu trazer-nos mensagens, e nada. Nunca».

A palavra é da mulher de um oficial português preso em Timor, na circunstância porta-voz de todos os familiares de militares detidos naquele território. O número de prisioneiros detidos pela U.D.T. ou pela própria Indonésia, eleva-se a 23, de majores a cabos.

As únicas notícias chegadas aos familiares resume-se um relatório da delegação da Cruz Vermelha Internacional, de 24 de Setembro, onde se dizia que os militares portugueses tinham sido vistos a atravessar a fronteira, e uma foto, publicada num jornal indonésio, cuja legenda fazia crer que a imagem fora obtida quando o grupo se encontrava sobre a linha de fronteira, em fuga de Batugadé, que na ocasião estava a ser atacada.

A julgar pelas declarações do porta-voz dos familiares que recentemente fizeram entrega, ao embaixador do secretário-geral da ONU, de um abaixo-assinado a favor dos seus parentes, nem todos os responsáveis portugueses ligados ao problema estariam a dedicar-se à questão com o interesse que a mesma merece.

Outra dúvida levantada pelos familiares dos militares presos em Timor relaciona-se com a apresentação do problema a nível internacional. Pergunta-se, por exemplo, por que razão não foi ainda a questão apresentada na ONU em termos de defesa dos Direitos do Homem. Esta seria uma possibilidade a aproveitar, à semelhança do procedimento da Grã-Bretanha, quando se tratou de fazer a denúncia das torturas infligidas a uma médica inglesa, no Chile, pela polícia de Pinochet.

NOTA OFICIOSA

Sobre a estadia anteontem em Lisboa do subsecretário-geral da O. N. U. foi divulgada a seguinte nota oficiosa:

. «Conforme anunciado, esteve em Lisboa o representante especial do secretário-geral das Nações Unidas, embaixador Vitorio Guicciardi, tendo-se encontrado com o ministro Victor Crespo, no Palácio de S. Bento, numa sessão de trabalho.

Para além da oportunidade da troca de pontos de vista sobre a missão do embaixador Guicciardi e da actual situação em Timor, o ministro Victor Crespo reafirmou a posição e intenções de Portugal sobre o assunto, salientando:

. a) A inaceitável continuação da agressão de forças indonésias, em flagrante desrespeito pelas liberdades do povo de Timor e pela resolução do Concelho de Segurança de 22 de Dezembro.

b) A necessidade da concretização urgente da retirada das tropas indonésias do território de Timor, como aliás foi preconizado na referida resolução, condição sem a qual não se vê viabilidade de uma solução pacífica e autêntica;

. c) Serem as negociações com os três partidos o caminho indicado para a obtenção de um cessar-fogo imediato e efectivo e criação de condições para que o povo de Timor possa manifestar a sua vontade em liberdade.

Igualmente foi referida a disposição de Portugal em cooperar com as Nações Unidas, nomeadamente com forças militares, no quadro de uma força internacional liderada por Portugal, como potência administrante, isto após a retirada das forças da Indonésia e em resultado das negociações que se venham a realizar e que garantam a não ingerência futura daquele país.

Foi ainda oferecida colaboração imediata para o desempenho da sua missão a Timor, inclusive pela designação de acompanhantes e facilidades de utilização de transportes na área. Com especial ênfase foi solicitada a colaboração do embaixador Guicciardi para a libertação dos vinte e três militares portugueses detidos.

Ao fim da manhã, o representante especial de Kurt Waldheim foi recebido, no Palácio das Necessidades, pelo ministro Melo Antunes.»

"África em Luta" muda de série

O Centro de Informação e Documentação Anti-Colonial, editor do boletim «África em Luta», decidiu terminar, devido a dificuldades de vária ordem, com a actual série da publicação, passando no entanto a editá-la como não periódica sendo cada número dedicado a um tema particular. Será, porém, ainda publicado um número da actual série de «África em Luta», inteiramente preenchido com documentação sobre Angola.

Apesar das dificuldades, o CIDAC deliberou continuar a publicação do boletim, pelas razões que expõe nestes termos: «Ao CIDAC chega muita documentação e achamos fundamental divulgá-la o mais largamente possível; sentimos uma particular responsabilidade em desenvolver entre nós o conhecimento e a solidariedade para com a revolução africana e a luta anti-imperialista».

viagens selecionadas

PORTO
excursões diárias
POR 500.

Incluindo alojamento no Grande Hotel do Porto. Em negócio ou recreio, utilize o nosso serviço expresso do centro de LISBOA ao centro do PORTO e volta em autopullman de luxo.
SEM ALOJAMENTO ESC. 350.

mundial turismo
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR 90-B
TELS. 563521/22/23/24 LISBOA-1

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

VENDA DO REBOCADOR «EXPEDITO»

A C. P. tem para venda o rebocador «Expedito», que pode ser visto na estação do Barreiro, em qualquer dia útil (2.ª a 6.ª feira), das 9 às 18 horas, para o que os interessados devem contactar com a Inspecção de Via Fluvial, no Barreiro.

Algumas características:

- **Equipado com motor diesel «Ruston»**
- **Comprimento: 15,17 metros**
- **Boca: 4,01 metros**
- **Pontal: 1,68 metros**
- **Tonelagem bruta: 28,66 toneladas**

As ofertas devem ser enviadas em sobrescrito lacrado e endereçado à Divisão de Abastecimentos — Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa, com a indicação a vermelho (proposta para a compra do rebocador «Expedito»), até ao dia 20 de Janeiro de 1976.

LONAS

em cores, várias medidas pouco uso, baratas.

R. Leite Vasconcelos, 16-B

COFRE 2 PORTAS
VENDO BARATO

Rua Leite de Vasconcelos, 16 — T. 830589

PUB

Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do Sector de TINTURARIAS E LAVANDARIAS, para uma Reunião Geral de Sócios a realizar no próximo **Dia 12, Segunda-feira, às 21 horas,** na Sede do Sindicato (Rua do Conde Redondo, 60-2.º, em LISBOA), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º) **Informações**
2.º) **Situação do Contrato Colectivo de Trabalho**

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA!
NÃO FALTES!
SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A Direcção

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Edmundo Alves Ferreira (Lourosa - Feira)

FALECEU

Sua esposa, filhos, irmãos, noras, genros, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso marido, pai, irmão, sogro, avô e familiar e comunicam que o funeral se realizará amanhã, dia 11, pelas 14 e 30, saindo da Igreja de Cedofeita (Porto) para o cemitério paroquial de Moselos-Feira.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

SINDICATO DA MESTRANÇA E MARINHAGEM DE CÂMARAS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCAÇÃO

Para continuação dos trabalhos suspensos na última Assembleia Geral do dia 20 de Dezembro último, são convocados todos os sócios a reunir às 15 horas do dia 26 do corrente na Casa dos Marinheiros Mercantes, na Calçada Salvador Correia de Sá, 42 em Lisboa com a mesma:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação e aprovação do Orçamento Ordinário para o ano de 1976.
2 — Esclarecimento sobre o Contrato Colectivo de Trabalho.
3 — Apreciação de vários assuntos de interesse para a classe.

Nos termos dos estatutos se à hora indicada não houver número legal de sócios a Assembleia funcionará legalmente meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1976

O Presidente da Mesa
a) **Gilberto Lopes Albuquerque Pinheiro**

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»

Nacional

Reforma Agrária em documento

Ocupação de terras só legalmente

. Um documento contendo «os princípios fundamentais a respeitar no prosseguimento da Reforma Agrária na zona de intervenção» foi ontem apresentado aos órgãos da Informação pelo ministro da Agricultura e Pescas, eng.º Lopes Cardoso. Trata-se de uma plataforma de entendimento dos partidos representantes no Governo, designadamente do PS e do PCP sobre a forma de concretização da partilha de terra por quem a trabalha.

Referindo-se ao documento, que traça, aliás, em linhas gerais, o que irá ser a política do Governo, o eng.º Lopes Cardoso chamou a atenção dos jornalistas para o facto de a Reforma Agrária não ser «um simples acto de expropriação de terras».

CORRECÇÃO DE CERTOS EXCESSOS

A tal propósito, afirmou Lopes Cardoso que a partir desta data não se aceitarão mais situações de facto consumado. É decisão firme do Governo que não se aceitarão a partir de agora ocupações de terras previamente à actuação dos dispositivos legais. «A Reforma Agrária vai prosseguir, tem de prosseguir, mas tem de prosseguir no quadro da lei. As expropriações feitas nos quadros e nos limites impostos pela lei terão que preceder as ocupações de terras — e o Governo não está disposto a aceitar a continuação da criação de factos consumados. A lei não pode continuar a servir para legalizar situações que foram criadas **a priori**. Esta, de resto, não é uma decisão nova, pois essa tinha sido a posição dos sucessivos Governos Provisórios».

Por outro lado, «há a necessidade de corrigir certos excessos cometidos, havendo que proceder à desocupação de terras pertencentes a proprietários que, no seu conjunto, não possuam propriedades passíveis de ser abrangidas pela lei das expropriações».

Outro dos pontos focados pelo ministro da Agricultura foi o da questão dos rendeiros e seareiros, questão essa igualmente revista no documento. Segundo disse Lopes Cardoso, aquelas classes rurais foram, de certo modo, marginalizadas do processo e expropriadas das suas explorações, as quais, pela sua dimensão, não estavam incluídas no processo da Reforma Agrária.

«Essas situações — sublinhou Lopes Cardos — vão ser revistas a muito curto prazo».

A seguir, Lopes Cardoso abordou o problema do direito de reserva, direito já anteriormente previsto na lei mas que, na prática, nunca fora aplicado. Os proprietários expropriados — precisou — podiam reservar, nos termos da lei, uma área correspondente a 50 mil pontos. Este dispositivo nunca funcionou e tem de ser posto em prática, tem de ser assegurado este direito de reserva. Este só poderia ser exercido pelos proprietários, desde que preenchessem cumulativamente duas condições: trabalhar directamente a terra e fazer prova de que a actividade agrícola que iriam exercer directamente sobre a área reservada representava para eles o essencial dos seus meios de subsistência.

ÁREA MÍNIMA EXPROPRIÁVEL

Sobre as questões relativas à «área mínima expropriável», o ministro da Agricultura revelou o novo critério que vai ser aplicado, tendo explicado que se trata de uma aplicação combinada de dois princípios (o da pontuação e o da área). Assim, foi fixada em 30 hectares a área mínima abaixo da qual não haverá expropriações. «Isto, todavia — acrescentou o ministro — não significa que tudo o que estiver acima daquela área seja expropriado. A aplicação combinada vai permitir, por um lado, que uma terra de dez hectares com mais de 50 mil pontos não seja expropriada, o que, por outro lado, um área de 200 hectares com 45 mil pontos não seja igualmente expropriada. O ministro Lopes Cardoso justificou tal aplicação com o facto de não ser possível estabelecer unidades minimamente viáveis na base de áreas com dimensões inferiores a 30 hectares.

ZONA DE INTERVENÇÃO

Quanto à zona de intervenção da Reforma Agrária, o ministro Lopes Cardoso salientou que em Portugal há duas realidades sociais e económicas completamente diferentes do ponto de vista agrícola — a região da grande propriedade e a região da pequena propriedade e do minifúndio — as quais são separadas, de uma forma grosseira, pelo Vale do Tejo.

«Obviamente — acrescentou — uma reforma agrária que é programada, imaginada e orientada para a zona da grande propriedade não se pode transferir de uma forma literal para a zona de pequena propriedade e do minifúndio».

«O documento — esclareceu Lopes Cardoso — deixa bem claro e bem explícito que há uma zona de intervenção, em termos de Reforma Agrária, e há uma outra zona que tem de ter um tratamento completamente diferente, onde as transformações estruturais não se podem, nem se devem, fazer em termos de alteração no estatuto da propriedade e das relações de propriedade. A área não foi ainda perfeitamente delimitada, mas já se assentou nas linhas gerais a que deve obedecer essa delimitação, prevendo-se para breve a decisão rigorosa sobre esses assuntos».

Magalhães Mota na TV

"Vamos baixar os preços"

Ontem, foi a vez de o dr. Magalhães Mota, ministro do Comércio Interno, ir à televisão. Assuntos focados durante a sua intervenção: os problemas de abastecimento e preços e a actuação do Governo no sentido de evitar a alta dos preços de bens essenciais.

O ministro recordou que a actual política de preços, integrada num plano de combate à inflação, foi elaborada durante a vigência do I Governo Provisório, quando se estabeleceram três áreas de actuação: a zona dos bens e serviços, onde o Governo não interviria; uma outra em que apenas mantinha uma função de vigilância; e uma terceira de acordo com a qual exercia funções de direcção sobre os preços.

A presente alta, que começou a verificar-se a partir do final de 1975, somente foi possível porque grande parte dos bens alimentares passou ao regime livre.

Depois de referir as causas dos aumentos; «que variam de produto para produto», e a política que o VI Governo prossegue no sentido de tabelar os preçosdosprodutosalimentares classificados como essenciais, Magalhães Mota confirmou que não haverá novos aumentos, com excepção dos produtos considerados «de luxo».

O ministro desmente, assim, rumores que davam como próximos os aumentos de preços dos óleos, margarinas, azeite, carne e açúcar. Por outro lado, considerou-se que muitos dos alimentos que permanecem em regime de preços livres são essenciais, pelo que vão ser tabelados. É o caso das carnes de porco, cabrito e vitela, «miudezas», chouriço, animais de capoeira e ovos.

Disse ainda Magalhães Mota que um dos grandes componentes da alta de preços é o peixe congelado e acrescentou que, «não tendo possibilidades a curto prazo de melhorar a situação do abastecimento e dos preços do peixe fresco», medidas neste sentido serão tomadas em relação ao congelado.

O último problema abordado foi o do rápido e vertical aumento do preço da batata. Causa apresentada: a insuficiência da produção nacional para o consumo interno, razão que leva à sua importação.

«Não transigiremos com especulações. Vamos baixar os preços».

Portugal está na Salima-7

Portugal estará representado oficialmente na Salima-7 — Exposição internacional de Víveres, que se realiza em BRNO, Checoslováquia, de 18 a 25 de Fevereiro. A representação nacional será constituída por um pavilhão de informação do Fundo de Fomento de Exportação, que não só prestará esclarecimentos aos importadores que visitarem o certame, como apoiará os industriais portugueses que ali se desloquem, para colocar os seus produtos, em especial vinhos e conservas de peixe.

CASA AFRICANA

MUITA ATENÇÃO!!!

vamos brindar os nossos estimados clientes com a

semana popular

UM PEQUENO INDICATIVO

SEDAS E LÃS

Voal e Crepes estampados, de Tergal, Trevira, etc., nos mais recentes padrões		65$00
Algodões estampados, jaquard, Suíços e Nacionais	49$00	39$00
Lamés franceses		80$00
TECIDOS DE LÃ PARA CASACOS E TAILLEURS, padrões moderníssimos	95$00	54$00

ALGODÕES

Cobertores de casal, debruados, tipo belga	350$00
Colchas jaquard, lindos desenhos, algodão do Egipto	306$00
Cobertores de solteiro, tipo belga, debruados	280$00
Jogos de turco hidrófilo, desde	167$50
Toalhões, idem, desde	75$00
Toalhas, idem, desde	35$00
Toalhetes, idem, desde	6$00
GRANDE VARIEDADE DE JOGOS DE CAMA, CASAL	342$50
Lençóis, boa popeline, casal	115$00
Almofadas, idem	35$00
Almofadões, idem	42$00

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa

AVISO

Avisam-se todos os Sócios do Sindicato e Delegados Sindicais que nas datas e locais abaixo indicados, realizam-se Plenários, com a seguinte Ordem de Trabalhos :

1. — **Informações**
2. — **Esclarecimento sobre o aumento de custo de vida e congelamento de salários**
3. — **Medidas a tomar**

PLENÁRIOS DE ZONA

VILA FRANCA DE XIRA	MAFRA
Alargado a todos os trabalhadores	Alargado a todos os trabalhadores
Dia 14 de Janeiro	Dia 15 de Janeiro
Às 20.30 horas	Às 20.30 horas
Na Casa do Povo de Vila Franca	No Teatro S. Jerónimo

PLENÁRIOS DE DELEGADOS

Dia 14 de Janeiro, às 20.30 h.
No Salão Nobre do Instituto Superior Técnico

NOTA : Para este Plenário é necessário a apresentação do cartão de Delegado Sindical.

TODOS AOS PLENÁRIOS. NÃO FALTES

Lisboa, 8 de Janeiro de 1976

A Direcção

Trabalho

Sobre o C.C.T. dos Agentes de Navegação

Resolução dos conflitos deve ser pacífica

— afirma o Ministério

A propósito da revisão do contrato colectivo de trabalho do sector Agentes de Navegação, Transitários e Tráfego, o Ministério do Trabalho divulgou o seguinte comunicado:

«1 — Ao Ministério do Trabalho foi feita em 10/12/75 uma exposição sobre o assunto em referência pelo Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, em que este Sindicato dava conta da atitude das associações patronais na sua resposta à proposta de revisão do C.C.T. em tempos apresentada pelo Sindicato e ainda da posição assumida pelos trabalhadores em assembleia geral.

2 — Em reunião efectuada com o senhor Secretário de Estado do Trabalho, dirigentes do Sindicato e elementos da Comissão de contratação, foi analisada a posição assumida pelas associações patronais e as consequências que daí advêm para os trabalhadores.

3 — Não pode a Secretaria de Estado do Trabalho deixar de estranhar a atitude negativa assumida pelas associações patronais, umas ao apresentarem uma contraproposta inferior ao C.C.T. em vigor e outras por que se negam única e simplesmente a negociar. Atitudes destas são de quem não deseja a construção de uma sociedade democrática e socialista, e por isso contrárias ao espírito decorrente do 25 de Abril.

4 — Apesar das negociações das convenções colectivas de trabalho estarem suspensas por resolução do Conselho da Revolução e Conselho de Ministros, não se pode contudo aceitar que as entidades patronais recorram a expedientes que lembram outros tempos. O Ministério Trabalho antes a aconselha que essas associaçoes modifiquem a sua actuação, após o termo do período de suspensão das negociações, no sentido de se evitarem situações prejudiciais e procurem uma solução equilibrada e positiva na resolução do conflito.

5 — Os considerandos do Ministério do Trabalho limitam-se a comentar a atitude tomada pelas associações, patronais e a definir a orientação deste caso e outros, mas é óbvio que durante o período de suspensão das negociações das convenções colectivas de trabalho estas não poderão decorrer neste Ministério.

6 — O Ministério do Trabalho aponta a conveniência de se procurarem fórmulas pacíficas na resolução dos conflitos, para que estes sempre que possível sejam resolvidos entre as partes, salvaguardando-se acima de tudo os justos interesses das classes trabalhadoras.»

Afastados da RTP ainda não foram ouvidos

Os 34 trabalhadores suspensos da R. T. P., «por motivos que até agora desconhecem», na sequência do 25 de Novembro, ainda não foram ouvidos, nem pela administração nem pela comissão de inquérito constituída por uma ordem de serviço interna.

«Desta situação decorrem, naturalmente, vários prejuízos morais e materiais, e não só para nós», afirmam os suspensos, em comunicado distribuído aos seus camaradas de trabalho, que também serão «dos primeiros a sofrer as consequências do afastamento que nos impuseram, quer pela sobrecarga de trabalho daí resultante, quer pelas implicações de consciência que, por certo, não vos são indiferentes».

Os trabalhadores afastados, denunciando as calúnias que «continuam a ser espalhadas com um impudor a que já não estávamos habituados», terminam com um apelo aos colegas: «Que se pense neste assunto, é fundamental. A vossa se cale quando se pensa, é melhor, é fundamental. A vossa consciência e honestidade estão em jogo. Assim o entenderam camaradas do Telejornal, que não temeram apoiar-nos».

DEPOIS DO TIROTEIO

Suspensos da Lourosa foram reintegrados

Foram readmitidos ontem ao serviço, os sete trabalhadores (delegados e dirigentes sindicais, suspensos no último dia do ano da Indústria Corticeira de Lourosa, de Joaquim Almeida Lima), tendo portanto findado a greve de solidariedade que já se arrastava há uma semana.

A readmissão dos operários suspensos foi decidida ao fim da tarde de ontem depois de conversações estabelecidas entre a entidade patronal, dirigentes da União dos Sindicatos de Aveiro e delegações dos trabalhadores grevistas.

A greve iniciada no dia 31, teve a sua origem na suspensão de sete trabalhadores ordenada por um gerente quando aquele se encontrava numa reunião autorizada pelos encarregados, para discussão do não pagamento do 13.º mês a cerca de 20 trabalhadores. Nessa altura, segundo declarações por nós recolhidas, não faltaram as ameaças de pistola por parte dos gerentes. A suspensão motivou de imediato a paralização do trabalho da grande maioria dos operários por solidariedade com os delegados sindicais.

Entretanto, na última quarta-feira, os grevistas são impedidos de entrar nas instalações da fábrica. Ontem, voltou a acontecer o mesmo: cá fora cerca de 300 operários (na sua maioria corticeiros) solidários com os delegados sindicais. Lá dentro algumas dezenas (entre motoristas, ajudantes, alguns metalúrgicos e empregados de escritório) que decidiram não aderir à greve. O ambiente agudizou-se e a dada altura, cerca das 9 horas da manhã, são disparados do interior da fábrica tiros de caçadeira sobre os manifestantes, ferindo três trabalhadores sem no entanto terem necessidade de assistência hospitalar.

Os acontecimentos tiveram eco imediato na região e muitos trabalhadores mobilizados pelos sindicatos deslocaram-se para o local.

Nessa altura, decorria no interior da fábrica, desde as 17 e 30, uma reunião atrás referida e que contou também com a participação de representantes de trabalhadores não grevistas. Com o decorrer do tempo a multidão que se encontrava no exterior tornava-se impaciente. A solução não chegava. Só por volta das 20 horas os trabalhadores não grevistas presentes na reunião decidiram aceitar a proposta de reintegração imediata dos camaradas suspensos e a instauração de um inquérito no qual participariam representantes sindicais, para analisar até que ponto era injusta a suspensão. Pouco depois, gritos de vitória soavam entre a multidão que, entretanto, dispersou sem se ter verificado qualquer incidente. Esta manhã a fábrica encontrava-se normalmente em laboração.

CONTABILIDADE ANALÍTICA E FINANCEIRA
CONTROLO ORÇAMENTAL
AUDITORIA INTERNA

Grande empresa industrial e comercial de Lisboa admite três técnicos especialistas nas matérias em epigrafe.

REQUER: — 1) Formação teórica adequada, sendo condição de preferência licenciatura por Escola Superior.
2) Prática comprovada, de preferência em empresa de gestão moderna com processamento automático de dados, e durante período não inferior a 2 anos.
3) Capacidade de chefia, imaginação e dinamismo.

OFERECE: — Remuneração adequada; segurança de emprego; semana de 5 dias; várias regalias sociais.

Só serão consideradas respostas com «curriculum» profissional pormenorizado, indicação do ano de formatura e idade. Indicar também o ordenado anual desejado. Assunto confidencial. Resposta a este jornal ao n.º 1623

A Directora
Ilda SANTOS

SURDOS
CASA SONOTONE

A Gerente
Ilda CAPINHA

A mais antiga e actualizada em próteses auditivas. Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas. Temos as últimas novidades em aparelhos de bolso, rectroauriculares e óculos via aérea e óssea, estes últimos de encostar à cabeça, sem fios nem pipetas. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Aproveitem a oportunidade para fazerem um exame demonstração que é gratuita. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pedimos a vossa visita com um grande OBRIGADO em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l — Telef 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1. — Telef. 315602

FILMES S8
PROJECTORES SONOROS 6.500$00
Conj. PROJECTOR SONORO, MAQUINA FILMAR. Ecran, Flash, 16.000$00.
Filmes — Bonecos animados e outros.
Preto e branco mudos (60 m.) — 350$00 — sonoros 750$00.
Coloridos mudos (60 m.) 650$00 — sonoros 850$00.
Escandinavos com colorido 750/900$00 — sonoros 2.000$00.
Av. Alm. Reis, 175, 1.º — Telef. 58340 — Lx. 1 das 10 às 13 e das 14 às 19, sáb. incl.

FERNANDOS DE PORTUGAL
CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Com o objectivo de decidir os destinos deste grupo é requerida a presença de todos os sócios/as na nossa sede no próximo dia 13 do corrente, pelas 21 horas. Se à hora indicada não estiverem presentes a maioria dos sócios a assembleia reunir-se-á uma hora depois com os elementos que estiverem presentes.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
LISBOA
COMUNICADO

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa comunica a todos os Delegados Sindicais que na próxima segunda-feira, dia 12 de Janeiro de 1976, não haverá Reunião de Delegados.

A próxima Reunião de Delegados terá lugar em data a anunciar mediante convocação expressa para o efeito, conforme art.º 61.º dos Estatutos.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1976

A DIRECÇÃO

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
LISBOA
CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato para uma Assembleia que se realiza no próximo dia 19, pelas 21 horas, na Voz do Operário e que tem a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação e aprovação do Orçamento para 1976.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1976

A DIRECÇÃO

Trabalho

A crise da construção em amplo debate

A situação política, o desemprego, o aumento do custo de vida, a contratação colectiva de trabalho e o controlo operário foram temas em debate, esta manhã, na primeira parte do encontro das organizações de trabalhadores ligadas ao sector da construção civil e obras públicas que está a decorrer na F. I. L.

O encontro resultou de uma iniciativa conjunta do secretariado Provisório Pró-Conselho de Trabalhadores da Construção Civil, Secretariado Provisório das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa e União dos Sindicatos de Lisboa/Intersindical. Participam nos trabalhos comissões de trabalhadores e Sindicatos directa ou indirectamente ligados à construção civil, trabalhadores de organismos de Estado com ela relacionados, e cooperativas de habitação ou de construção.

Na mesa do plenário de abertura estavam representantes dos organismos promotes do Encontro. O representante da União dos Sindicatos de Lisboa/Intersindical, dirigiu uma saudação às classes trabalhadoras, fazendo votos pela sua total emancipação. Por seu lado, numa primeira abordagem à situação política, o representante dos Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa analisou a sequência dos acontecimentos verificados na esteira do 25 de Novembro. Considerou estar em curso «uma ofensiva contra os direitos e as conquistas da classe operária», e insurgiu-se contra o facto de militares revolucionários encherem os presídios, enquanto «pides» e fascistas são postos em liberdade. As centenas de participantes no Encontro, terminado o plenário, dirigiram-se para os vários sectores, para desenvolvimento da ordem de trabalhos aprovados. Prevê-se que as conclusões sejam tornadas públicas ao princípio da noite.

COMO E PORQUÊ A CRISE DA CONSTRUÇÃO

A discussão dos vários temas iniciou-se com vivacidade e larga participação nos debates. Os intervenientes insistiram, sobretudo, em dados relacionados com a actual vaga de aumentos de preços de bens essenciais, ao mesmo tempo que, a nível do poder, se argumenta que «não há dinheiro para a construção civil».

O congelamento da contratação foi considerado como retirando aos trabalhadores a possibilidade de alcançar melhores regalias salariais e sociais. Concretamente, foi referido o facto de o Governo argumentar que não há dinheiro para pagar os seis milhões de contos que o contrato vertical acarreta e, ao mesmo tempo se irem distribuir quatro milhões de contos pelos accionistas dos bancos nacionalizados.

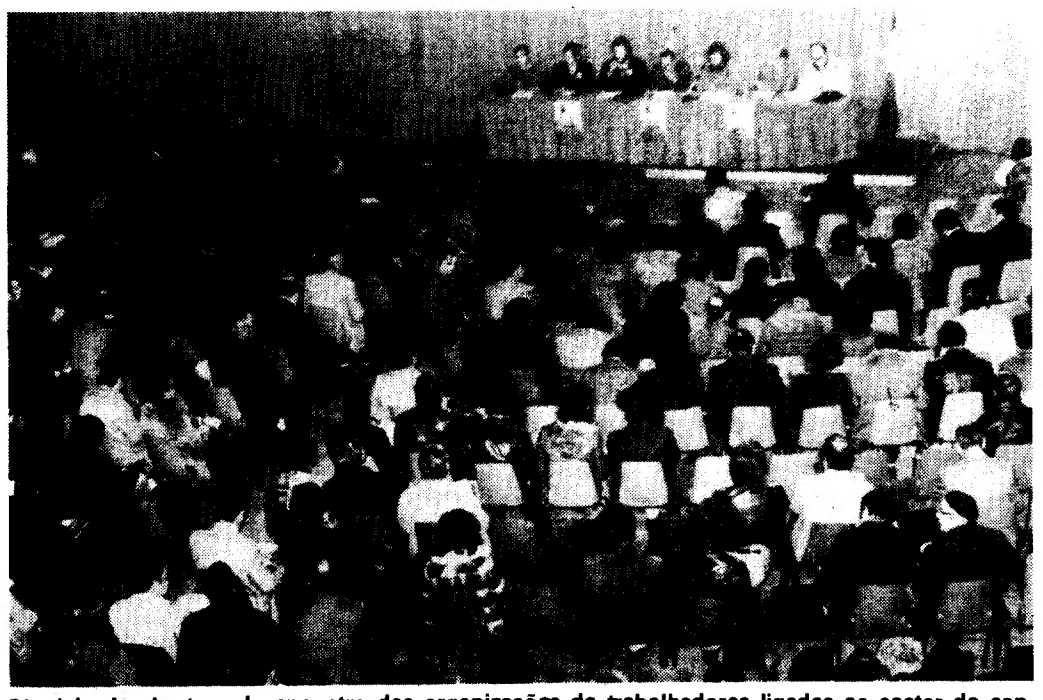
Alguém perguntou a este propósito: «Então não há dinheiro para pagar aos trabalhadores e há dinheiro para dar aos Melos, Champallimauds, Sommers e outras famílias da grande burguesia que eram proprietárias dos bancos? Não é a classe operária que produz a mais-valia e a riqueza que vai agora ser distribuída pelos grandes capitalistas e sabotadores da economia nacional?

No capítulo directamente relacionado com a actual situação da construção civil, foram evocadas as causas que, em Portugal, têm levado a que tal indústria esteja «assente na especulação directamente feita à conta dos compradores que, por sua vez, a endossam para as massas trabalhadoras, através de rendas exorbitantes». Nomeadamente, foi referido o facto de, no «antes do 25 de Abril», noventa por cento da construção para habitação, pelos preços que atingia, ser acessível apenas a uma franja de 6 a 10 por cento da população, «franja essa que já estava saturada em termos de utilização para habitação própria, pois, nos últimos anos do fascismo, 50 por cento dos compradores adquiriam habitações para rendimento, isto é, para tornar a vender ou alugar».

Entretanto na discussão das causas da actual crise, foi designadamente referenciado o boicote «levado a cabo a partir da banca, pelos capitalistas monopolistas, no período de 25 de Abril de 1974 a 11 de Março de 1975». No seguimento desse boicote, apontaram-se, como elementos que contribuíram para a crise, as contradições de classe a nível dos órgãos do poder, certos atrasos na tomada de decisões, em matéria de obras públicas, e a dificuldade em levar à prática algumas das medidas tomadas, «por causa de um aparelho de Estado burocratizado e mal saneado».

A parte final do debate incide sobre as «soluções para desbloqueamento da crise do sector», com discussão, por grupos de trabalho, de um vasto leque de assuntos, desde a política de solos, financiamentos e vendas, às formas de organização e de luta dos trabalhadores, passando pelo estudo da situação das empresas de construção e obras públicas, fornecimento de equipamentos e relações com o aparelho de Estado.

«Não iremos aceitar soluções que façam recair sobre os trabalhadores da construção civil o peso da crise da qual são já a principal vítima», afirmaram-nos.



Plenário de abertura do encontro das organizações de trabalhadores ligadas ao sector da construção civil e obras públicas

Alargamento do prazo para renovação de credenciais

— pedem as empresas em autogestão

A difícil situação de cerca de duas centenas de empresas e cooperativas em autogestão foi ontem abordada em conferência de imprensa, na União dos Sindicatos do Porto, onde estiveram presentes diversos elementos das comissões que gerem actualmente essas empresas e cooperativas.

Atravessando uma situação difícil em consequência das suas condições de trabalho e das dificuldades herdadas por sabotagem económica dos antigos patrões e dificuldades financeiras de vária ordem, estas empresas enfrentam agora o problema da renovação das credenciais passadas aos trabalhadores, elemento fundamental para uma normal vida económica e consequente sobrevivência das mesmas, não falando na questão essencial de serem assegurados os postos de trabalho de muitos milhares de pessoas.

Com efeito, a renovação das credenciais é indispensável aos negócios com a Banca e com outras empresas e o comércio em geral, pelo que a situação descrita ontem na conferência de Imprensa, relativamente a muitas dessas empresas e cooperativas, carece de rápida resposta por parte do Governo.

Durante a conferência de Imprensa, um elemento do secretariado da USP, em resposta ao comunicado do secretário de Estado do Trabalho, acusava aquele organismo de boicotar um despacho sobre o problema das credenciais, e afirmou que por parte da USP se fizeram tentativas para a resolução deste problema, aliás bem recebidas pela delegação do Porto do Ministério do Trabalho. O secretariado da USP reafirmou as diligências feitas junto daquela Secretaria de Estado para encontrar uma solução para o problema.

Por outro lado, foi dado conhecimento dos contactos já feitos junto do dr. Abel Reis, do Banco de Portugal (Porto), tendo sido inclusivamente posto o problema da necessidade de uma moratória para obviar a situação financeira dessas empresas e cooperativas, dados os milhares de postos de trabalho em causa, com problemas de salários e a movimentação comercial e aquisição de matéria-prima.

Segundo foi afirmado, de acordo com um inquérito feito só na região do Porto, as empresas nestas condições e cujos trabalhadores pediram a renovação das credenciais, verifica-se que 61 por cento dessas empresas entraram em autogestão por abandono dos patrões, enquanto 32 por cento o foram por má gestão, falta de cumprimento contratual e descapitalização, enquanto noutros casos se verificou a transformação em cooperativa.

Trabalhadores agrícolas (em jornada de trabalho) ameaçam com paralisação

Os trabalhadores agrícolas do distrito de Beja decidiram transformar o próximo domingo (ou seja, amanhã), numa grande jornada de trabalho a realizar nas herdades colectivizadas, nomeadamente nas zonas em que a apanha de azeitonas se torna mais premente. Mas, ameaçam com a paralisação, caso não sejam tomadas medidas apropriadas de ajuda.

Os objectivos da jornada são de protestar junto aos órgãos de Poder «pelo boicote que a nível governamental se está a fazer à Reforma Agrária». O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Beja indica como principais entraves, a informação «mentirosa e insultuosa que se tem feito sobre a justa luta dos trabalhadores agrícolas, através dos órgãos de comunicação social» e «falta de escoamento de produtos das herdades colectivizadas e dos pequenos agricultores, por parte dos organismos estatais dependentes do Ministério do Comércio Interno.

Mais «PROVAS» de boicote: «a falta de créditos para investimentos, condição indispensável para o desenvolvimento do sector» e «o afastamento de pessoas da confiança dos trabalhadores dos organismos estatais ligados à Reforma Agrária».

Esta jornada de trabalho tem ainda por objectivos «mostrar ao actual Governo que os trabalhadores alentejanos continuam firmemente decididos a vencer a batalha da produção de que tanto se falou nos Governos anteriores e que para este parece ter pouca importância». Com esta actuação afirmam os trabalhadores que «tal como no próximo domingo não hesitamos em trocar o merecido discurso pelo duro trabalho voluntário nos campos, também não hesitaremos em paralisar todo o sector no caso do Governo não atender as nossas justas pretensões».

Bancários contra a miséria

O congelamento da contratação colectiva de trabalho mereceu o repúdio da direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, pois tal medida «prejudica gravemente os interesses dos trabalhadores».

Justificam os dirigentes bancários: «Quando o custo de vida aumenta de uma maneira alarmante, a começar pelos produtos de primeira necessidade, pelos transportes, etc., quando se agrava o peso dos impostos dobre os trabalhadores, tentar impedi-los de actualizar os salários congelando a contratação colectiva equivale a um ataque em regra às condições de vida dos trabalhadores deste país, ao atirar para a miséria, de imediato, milhares e milhares de assalariados».

A direcção dos Bancários considera «um convite à violação da independência sindical face ao Governo» a tentativa de comprometer os Sindicatos com tal política.

No Instituto Superior Técnico

Farmacêuticos discutem formas de luta

Os trabalhadores da Indústria Farmacêutica, salvo qualquer incidente de última hora, estão reunidos neste momento, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico para decidir quais as formas de luta a adoptar face aos últimos acontecimentos verificados no seu Sindicato.

Esta assembleia geral foi marcada pela Comissão Instaladora antes do encerramento do Sindicato, pela P. S. P., por ordem do Ministro do Trabalho, no passado dia 19, véspera das eleições.

E, no entanto, «considerada ilegal» pelos actuais corpos gerentes a quem o Ministro do Trabalho entregou a gestão do Sindicato, num comunicado, no qual «se considera a mesma nula para todos os efeitos».

No decorrer da reunião discutir-se-á não só a arbitrariedade do Ministro do Trabalho em fechar o Sindicato, como agora, com despachos datados de 6 de Janeiro, reabrir as instalações e instaurar um inquérito às actividades da Comissão Instaladora. Prevê-se um debate bastante animado sobre todas estas questões.

Entretanto, segundo afirmou ontem a ex-Comissão Instaladora, existe uma grande unidade entre os trabalhadores «face a esta ingerência digna de um Ministro das Corporações», tendo os delegados sindicais, cerca de 150, repudiado as decisões do capitão Tomás Rosa.

Para além das decisões a tomar nesta assembleia geral, a Comissão Instaladora avista-se na próxima semana com o Procurador Geral da República, pois como já noticiámos, a Comissão processou judicialmente o ministro e o secretário de Estado do Trabalho por actuação «ilegal» e violação da Lei das Associações Sindicais.

Os corpos gerentes, Lista B vencedora das eleições de 26 de Julho, voltaram a reafirmar o seu «espírito democrático, promovendo a realização de eleições no mais curto espaço de tempo e em data brevemente a anunciar».

Carpinteiros recusam congelamento

Os delegados sindicais do Sindicato dos Carpinteiros do Porto enviaram ao Conselho da Revolução, ao Presidente da República e ao ministro do Trabalho, um telegrama de repúdio pelo «congelamento da contratação dolectiva e galopante subida do preço de bens de consumo essenciais», afirmando que «a crise capitalista deve ser paga pelos responsáveis capitalistas, e não pelos trabalhadores explorados».

Previdência contra integração no Estado

A Comissão Negociadora da Convenção Colectiva de Trabalho das Instituições de Previdência reuniu-se esta manha, em Plenário Nacional, com delegações da Caixa Nacional de Pensões, a fim de, após um período de informações, ser discutido o congelamento da contratação colectiva e as medidas a adoptar na situação actual. Além disso, levanta-se neste momento a questão da integração das Instituições de Previdência no Estado e «certamente os trabalhadores aqui presentes manifestarão a sua indignação, porque se trata de uma decisão unilateral da parte do Ministério dos Assuntos Sociais».

Segundo nos declarou um dos elementos da Comissão Negociadora, «a integração que foi decidida a nível de Conselho de Ministros, é uma forma de os trabalhadores deixarem de ter sob o seu controlo os 15 milhões de contos que o Estado deve à Previdência».

«Não estamos contra uma futura integração no Estado», continuou. «Mas neste momento o Estado não serve os trabalhadores e assim trata-se da apropriação de uma verba. Além disso, não foram ouvidos os trabalhadores da Previdência, nem sequer os beneficiários, através dos Sindicatos».

Nacional

A VIOLÊNCIA É CADA VEZ MAIOR

ESCALAD

Sobem em flecha os índices de criminalidade por todo o País, com particular incidência em Lisboa e zonas periféricas. Os criminosos servem-se de armas de fogo A polícia também Um pouco por toda a parte, polícias e ladrões travam duelos de morte Resolvem-se à bala problemas que mexem com a ausência de estruturas da sociedade portuguesa Adolescentes de 15 anos metem-se ao assalto à mão armada, enquanto polícias de giro substituem sociólogos, apoiados na persuasão das metralhadoras «G-3»

Informações obtidas junto do Comando Distrital da PSP indicam que nos útlimos meses os marginais abateram sete polícias e dois guardas-nocturnos. Por outro lado, o número de delinquentes abatidos pela Polícia não é inferior. Os recontros prosseguem.

O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Ramalho Eanes declara, a propósito, que a questão não faz parte da sua agenda, mas está, com certeza, na agenda do Ministro da Administração Interna.

O caso é que se assiste a uma escalada brutal da criminalidade, que não se ataca nas causas, mas que se reprime pela violencia, sem grande êxito. Acredita-se que o chanfalho é ainda, e sempre, o **remédio santo**. O chanfalho ou a bala. Esta foi, de resto, a «terapêutica» usada contra um grupo de menores, de 15 e 16 anos, que há três dias se meteu à aventura de roubar um «Triumph». A pretexto de terem sido eles, malfeitores, a abrir fogo, os agentes da autoridade não hesitaram. O balanço aponta para três mortos e três feridos. Os mortos, que se pretende terem sido, em vida, bandidos perigosíssimos, tinham 15 anos de idade: o Lindolfo, o Careca e o João Russo.

A opinião pública divide-se. Há os que consideram que a solução do problema passa pela repressão implacável do banditismo, seja ele praticado por crianças, adolescentes ou adultos, e os que entendem que **não há rapazes maus** e que a solução de problemas deste tipo tem muito a ver com política, com o desemprego, com as condições de vida dos miúdos da Musgueira e do Casal Ventoso.

OLHO POR OLHO

Por seu turno, a Polícia tem uma concepção própria de combate ao crime. À Polícia não interessa quem maneja a arma de fogo, a idade, a condição social. Funciona, aqui, a legítima defesa, e tudo passa a depender da pontaria de uma parte e de outra. Se o polícia é inapto, pode ser varado por uma bala. Se a insuficiencia é característica da outra parte, o caminho pode ser, também, a casa mortuária. Polícias e ladrões enveredam pela linha dura. O público faz por interpretar devidamente o balancete onde se regista um ela por ela com sabor a **ajuste de contas**.

Segundo o Comando Distrital da PSP, passam todos os dias pelos calabouços do Governo Civil cerca de 30 pessoas, na maioria adolescentes.

A tipologia da delinquência — disseram-nos — não tem nada de novo, notando-se, contudo, que «a situação assume aspectos graves, mais ou menos preocupantes, mas não é uma situação que possa considerar-se alarmante». Esta é a opinião da PSP.

Entretanto e a julgar até pelos relatos da Imprensa em geral, sucedem-se em catadupa os assaltos, roubos e agressões. A palavra à Polícia: «Verifica-se, de facto, um agravamento no que respeita à agressividade. Os actos criminosos são agora executados com maior violência».

Do ponto de vista da Polícia acontece, por outro lado, que muito boa gente continua a ver os agentes da autoridade como dantes. E, no entanto, «estamos a fazer um esforço grande. Não temos adquirido material repressivo. Há apenas a preocupação de adquirir equipamento de rádio e outro, deste género, para fazer face à ameaça. Há em Lisboa muito bons polícias, como há maus polícias».

«SE NÃO COMES A SOPA...»

Se não comes a sopa, chamo o polícia — é este o primeiro conhecimento que o cidadão português tem, logo em tenra idade, de que existe a PSP.

O polícia é apresentado, nestes termos, como símbolo de repressão. E isto porque as relações entre a polícia e a população se ressentem dos muitos anos de fascismo. Contrariamente ao que sucede nalguns países, onde os agentes da autoridade são encarados como defensores da integridade dos cidadãos, em Portugal os polícias servem, primeiro, para assustar as crianças e, depois, para prender os ladrões, ou reprimir manifestantes.

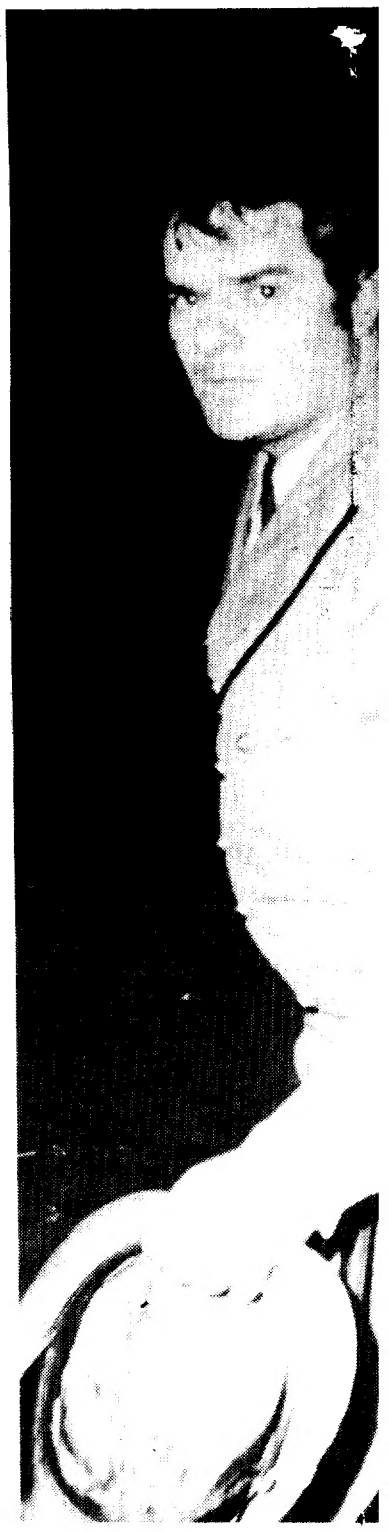
Regra geral, o primeiro contacto do cidadão com o polícia é feito sob trágicas circunstancias: réu, ou vítima. Logo, as suas relações com a polícia são marcadas, à partida, por este trauma.

Para melhorar as relações entre a população e a Polícia, seria necessário meter mãos à obra de reeducar civicamente um povo. De um lado, o do povo, que o polícia deixe de ser apresentado como o «papão». Do outro, o da Polícia, que o povo deixe de ser olhado como o malfeitor em potência.

30 ANOS NA MESMA

Em depoimentos confiados ao «DL» o comandante distrital da PSP viria a dizer-nos, ainda, das suas dúvidas quanto ao trabalho da máquina jurídica que não estaria a acompanhar atentamente a evolução da delinquência. Um exemplo: a restituição à liberdade, num espaço mínimo de tempo, de malandrins detidos pela Polícia. A constante evasão de presos, das cadeias, constitui outro problema grave.

Pela sua parte, a PSP pede a compreensão e a colaboração do público. Interessa saber o que já fez a polícia para alterar a sua imagem aos olhos do Povo. O comandante responde: «Havia desigualdade no tratamento das pessoas, de acordo com a sua posição social. Melhorou-se neste campo. Não nos empenhamos em reclamar que a Polícia é agora diferente. Será no dia a dia que as pessoas verificarão is-



Os recontros entre populares e p
de atitude de ambas as partes:

A violência responde-se com a violência. «É o sentimento latino de animosidade permanente», recorda o comandante Distrital da PSP

DE LADRÃO A POLÍCIA

O caso mais flagrante de recuperação de um delinquente é porventura o de José Daniel dos Santos Rocha, que na história do crime em Moçambique ficou conhecido por «Zeca Ruço». Perseguido pelas polícias de três estados — Moçambique, África do Sul e Rodésia — o «rei da evasão», outra das suas alcunhas, conseguiu escapar às malhas da lei durante uma

R

DA DO CRIME EM LISBOA

polícias têm o sabor de um «ajuste de contas». O quebrar da tensão passa por uma mudança que a população deixe de ver no polícia um opressor; que o polícia não distinga em qualquer cidadão um delinquente em potência

década. As suas fugas, de cadeias consideradas «inexpugnáveis», como a de Pretória, ficaram famosas.

Preso pela primeira vez, em Lourenço Marques, aos 16 anos, «Zeca Ruço» iniciaria uma vida de delinquência, com assaltos à mão armada, que viria a saldar-se por uma pena de 16 anos de prisão maior, agravada por outras condenações.

Uma das suas mais rocambolescas fugas deu-se no trajecto da penitenciária para o tribunal onde deveria ser julgado. Outra, que fez correr tinta de muitos jornais, registou-se em pleno parque Kruger, uma reserva de caça sul-africana, tendo o fugitivo atravessado a nado, sob balas policiais, um rio infestado de jacarés. Dado como morto sucessivas vezes, «Zeca Ruço» seria sempre recapturado, sendo surpreendido pelo 25 de Abril na cadeia da Machava, em Moçambique.

Indivíduo considerado irrecuperável pelo sistema colonial, (com muitos anos de cadeia pela frente e sem possibilidades de integração social uma vez posto em liberdade, dado as falhas de estrutura para apoio aos ex-detidos), hoje «Zeca Ruço» é elemento preponderante da Polícia Judiciária da República Popular de Moçambique.

A FRELIMO, com a sua política de recuperação dos indivíduos, deu-lhe a oportunidade de se integrar socialmente no sistema.

so mesmo».

Habituado a ver no polícia um agente da repressão, o cidadão comum ignora factos que importa aqui referir. A esmagadora maioria dos polícias portugueses procede das camadas mais desfavorecidas da população. O ingresso na corporação exige que o candidato tenha a 4.ª classe. Em troca dá-se-lhe o vencimento mínimo nacional: 4500$00. Terá de trabalhar seis horas diárias, incluindo domingos, com uma folga semanal.

Do polícia exige-se depois — exige-o o público — um elevado sentido de justiça, de instrução e lhaneza, sempre superior ao dos cidadãos comuns. Na verdade, a população exige do polícia uma preparação mais vasta do que a sua instrução primária pode dar.

Por outro lado, e segundo o comando da PSP, os efectivos da Polícia (3500 homens) datam de há 30 anos (1945) com pequeno ajustamento em 1953.

O GATO E O RATO

Estudos feitos pela Polícia de Segurança Pública apontam para a existência de «quadrilhas regionais» perfeitamente localizadas. É assim que se conclui que o roubo de carteiras, com violência, ocorre geralmente no Bairro Alto, Intendente e Cais do Sodré; nas chamadas avenidas novas (República, Campo Pequeno, etc) predomina o assalto motorizado que se traduz no saque de carteiras, de automóvel, em velocidade; o Casal Ventoso é considerado zona de receptadores de coisas roubadas; a zona do «Appolo 70» é típica de roubo de carros.

No conhecimento destes factos, pergunta-se por que motivo não actua a Polícia, em força, nestas áreas da cidade. A explicação poderá encontrar-se na circunstância, simples, de uma acção fortemente repressiva levar os delinquentes a «mudar-se» para outros bairros de Lisboa. Trata-se de uma espécie de jogo ao gato e ao rato cujas regras são conhecidas dos polícias e ladrões de toda a parte.

Outra área conhecida da Polícia como «área de agressões físicas com intuitos de roubo» é a de Monsanto. Aliás, foi-nos dito que «as agressões mútuas começam a dar problemas. É a velha compreensão lusitana: o sentimento latino de animosidade permanente».

Agressões, assaltos e roubos, estão na ordem do dia. Importa saber a quem cabem as responsabilidades pela escalada de violência, sendo certo que a delinquência tem razões profundas que o correctivo policial não atende.

Os contactos entre a população e a Polícia nem sempre são fáceis. A PSP aposta no futuro: «Será no dia-a-dia que as pessoas verificarão que a Polícia é agora diferente

O velho «Ó da guarda» foi substituído pelo rádio-telefone, que as patrulhas policiais atendem. Neste caso, uma ambulância responde à chamada.

Geral

Elementos de várias comissões de luta dos trabalhadores suspensos depois de 25 de Novembro dos órgãos de Comunicação Social (já em número de 175 desempregados) juntaram-se ontem à noite ao pé das instalações do «Diário de Notícias» para assim alertarem os trabalhadores portugueses para a grave situação.

Suspensos do "Diário de Notícias" processam três administradores

Os catorze jornalistas suspensos da Redacção do «Diário de Notícias» pela nova Administração da Empresa Nacional de Publicidade nomeada após os acontecimentos de 25 de Novembro decidiram processar judicialmente os três administradores da empresa, em processos individuais, acusando-os de injúrias mediante a nota de serviço em que se determinava a sua suspensão e proibição de entrada nas instalações da E.N.P. Nenhum dos trabalhadores suspensos foi até agora ouvido.

Também alguns trabalhadores da Emissora Nacional na situação de colaboradores interpuseram recurso directo de anulação do despacho do ministro da Comunicação Social que determinou a sua demissão. O recurso tem como fundamento o Decreto-lei de Junho de 1974, pelo qual os trabalhadores colaboradores gozam das mesmas regalias e direitos dos trabalhadores do quadro da Emissora Nacional.

Entretanto, prevêem-se novas suspensões na Rádio Renascença, que o Ministério da Comunicação Social «devolveu» à Igreja, bem como na Sociedade Nacional de Tipografia, onde além do caso «Vida Mundial», se verifica agora outro «caso» paralelo: o da revista «Século Ilustrado», para cuja chefia de Redacção, o novo director Rogério de Freitas havia nomeado o jornalista, membro do Partido Socialista, Carlos Plantier. A Redacção do S.I. recusou este profissional, elegendo em plenário, para chefe de Redacção, o jornalista Rogério Petinga que até agora tem desempenhado a função de subchefe.

SEMANÁRIO «O PAÍS»

Saíu ontem o primeiro número do semanário «O País», dirigido por José Vascondeus, antigo proprietário do restaurante «Cota d'Armas»

«Todas as ideologias políticas, — desde que não assentem no autoritarismo, na opressão e no esmagamento da democracia pura —, assim como as diversas correntes religiosas, têm cabimento neste semanário que hoje inicia os seus primeiros passos». Estas são segundo o editorial deste primeiro número, as linhas de orientação do semanário. Entretanto, no seu número de estreia, «O País» inclui, entre outros assuntos, entrevistas e artigos de alguns membros e dirigentes do Partido Socialista ou personalidades a ele afectos, como sejam, Jorge Campinos, Raúl Rêgo e Manuel Alegre, bem como uma entrevista com o ministro Almeida Santos.

Também um outro semanário surgiu no panorama da imprensa portuguesa, ainda que não propriamente em número de estreia. «A Rabeca», publicação progressista antes de 25 de Abril, de 74, suspensa durante vários meses, reaparece agora.

«REPÚBLICA»

Os trabalhadores da «Editorial República SARL», empresa editora do jornal «República» continuam a sua luta pela sobrevivência do jornal. Depois de se ter gorado o encontro promovido pela Comissão de Trabalhadores com os accionistas da empresa (entre estes encontram-se alguns destacados membros do Partido Socialista, como Mário Soares, Salgado Zenha, José Magalhães, Godinho e Raul Rego) que não compareceram, os trabalhadores propõem-se fazer agora contactos a nível govenamental. Assim, está em princípio prevista, segundo informação de um dos trabalhadores da empresa, uma entrevista com o ministro do Trabalho na próxima segunda-feira.

Teatro
Maria Matos
A RTP APRESENTA
«SCHWEYK NA II GUERRA MUNDIAL»
de Bertolt Brecht
com
RAUL SOLNADO
no protagonista
Todos os dias às 21.30 horas — Domingos «matinées», às 16 horas. Segunda-feira — Descanso da Companhia
Bilheteira Tel.: 897017
A.B.E.P. Tel.: 328823
Não aconselhável a menores de 13 anos

Novos acordos com o Leste trazem petróleo e carne

Um milhão de toneladas de petróleo será importado da U.R.S.S., ao abrigo do acordo comercial e de cooperação cujo protocolo foi ontem assinado no Palácio das Necessidades, enquanto da Roménia virão aviões militares com carne para abastecer o mercado português, na sequência dos acordos recentemente estabelecidos com aquele país.

A assinatura do protocolo resultante das conversações entre as comissões mistas de Portugal e da U.R.S.S. prevê o desenvolvimento das relações comerciais entre as duas partes, em termos de preços internacionais.

Só nos primeiros meses de 1975, as transacções comerciais com a União Soviética atingiram cerca de um milhão e meio de contos, foi afirmado ontem à noite pelo secretário de Estado do Comércio Externo, num encontro com os jornalistas que antecedeu a assinatura do protocolo da Comissão Mista russa, e que era o último acto da visita da delegação soviética que partiu hoje de manhã para Moscovo.

Segundo o dr. António Barreto, os quatro dias da presença em Portugal da referida Comissão Mista, permitiram a análise aprofundada das relações comerciais entre o nosso País e a U.R.S.S., desde a assinatura do acordo comercial luso-soviético em Dezembro de 1974.

Fazendo um pouco a história destas relações, o dr. António Barreto declarou que «até 1973, nunca o volume global das nossas transacções, incluindo exportações e importações, foi significativo, tendo atingido naquele ano apenas os trinta mil contos. Já, porém, em 1974, este valor iria até aos 100 mil contos, para se incrementar nos primeiros meses de 75, ao ponto de atingir o milhão e meio de contos. A U.R.S.S. é o nosso primeiro parceiro de entre os países socialistas, e o segundo fornecedor em termos brutos. «Contudo, informou o dr. António Barreto, no conjunto do nosso comércio externo, a U.R.S.S. tem ainda uma situação de escasso quociente, pois representa apenas 1,4 por cento das nossas importações e 0,8 por cento das exportações.

Nos últimos meses de 1975 surgiram pormenores satisfatórios, como o aparecimento de 10 por cento de produtos manufacturados nas nossas exportações via U.R.S.S. e neste momento esboçam-se perspectivas para contratos de bens industriais de equipamentos, incluindo produtos da nossa metalomecânica pesada: pórticos, barcos e gruas.

MISSÃO DA CEE VEM A LISBOA

Entretanto, anuncia-se para segunda-feira a chegada a Lisboa da «Missão Hartwich» do Banco de Investimento Europeu, que vem proceder a um estudo dos projectos de fomento português, para os quais a C.E.E. concedeu já um empréstimo de 180 milhões de dólares.

Portugal estabeleceu prioridades nos sectores da indústria, energia, transportes, agricultura, turismo e comércio externo.

A ajuda será concedida sob forma de empréstimo do Banco de Investimento Europeu, com uma taxa de amortização de três por cento financiada pelo orçamento do Euromercado.

O irredentismo basco

Continuação da pág. 3

tralizador, nomeando ele próprio os governadores.

CONTRA O SISTEMA LIBERAL CAPITALISTA

Foram pois necessários muitos incidentes de percurso e uma personalidade como a do príncipe Hugo de Bourbon-Parma, para que o Carlismo da segunda metade do século XX se declare **contra o sistema liberal capitalista, defensor do socialismo autogestionário, francamente no caminho político-revolucionário.**

Somos antes de mais um partido popular de massas, revolucionários, fortemente unido às bases, disseram-me nos estados-maiores do Partido Carlista de Navarra. **A causa do povo basco é a nossa causa**, acrescentaram. **Queremos obter o reconhecimento da sua personalidade, das suas liberdades, da sua autonomia, tanto por Madrid como por Paris.**

Em primeiro lugar, o Partido Carlista quer o restabelecimento dos direitos «forenses». Isto implica a administração do país basco pelos próprios bascos. Os carlistas fazem, a este respeito, o processo dos que utilizaram durante tanto tempo os **fueros**, isto é, os proprietários agrícolas, a merocracia urbana, a nobreza rural e a burguesia comerciante. Os carlistas querem **reagrupar as vítimas dessa sociedade dirigente: os oprimidos, os camponeses, os operários, que não têm acesso em França, e menos ainda em Espanha, aos órgãos de decisão.** Julgar-se-ia estar a ouvir Marx ou Lenine.

É ao mergulhar as raízes no humus da sua história, que o carlismo quer conseguir novas forças. Nas reuniões clandestinas evoca-se hoje aquele **«abrazo** de Vergana», quando da primeira guerra carlista, onde as classes dominantes de um e do outro partido fizeram causa comum em detrimento do povo basco.

Um século depois chegava a república e o reconhecimento dos partidos nacionalistas bascos. Em 1933, o Partido Nacionalista Basco é classificado à direita. A esquerda vai portanto tentar boicotar o projecto de estatuto das províncias **vascongadas**. O jacobinismo madrileno quer servir o projecto com «molho republicano». É simplesmente questão de um sistema regionalista político-económico-administrativo colocado sob a soberania da República Espanhola. A palavra Euzkadi é, pela primeira vez citada com o sentido de país basco-navarrense. A chegada ao poder da **Frente Popular**, em 1936, vai relançar o estatuto do país basco, mas de um modo tímido, visto que se trata de um princípio de regionalização de que a Navarra é excluída.

PARA O ESTABELECIMENTO DE REPÚBLICAS SOCIAIS

O desencadear da guerra civil, permitirá ao Governo Provisório basco conseguir uma verdadeira autonomia, visto estar separado do Governo de Madrid. Ao mesmo tempo a Navarra (portanto, os carlistas), está na zona insurrecta. O franquismo será feroz para os Bascos, que ousaram resistir-lhe. Em 1937, logo que terminou a ocupação da Biscaia e da Guipuscoa, foram abolidos os **fueros**. Quanto à Navarra, ela é considerada como parte integrante de Espanha, mas, tal como a Alava, que se bateu «com o lado bom» conservará alguns privilégios, depressa acaparados pelos homens do regime. Essa política desrazoável está na base da mudança de direcção do movimento carlista.

Na sua nova estratégia para um socialismo autogestionário, publicada em Julho de 1975, o Partido Carlista define deste modo o seu sistema «foral-federal».

O carlismo quer estabelecer uma autogestão de municípios e de repúblicas sociais, devendo essa autogestão ser ideológica para os partidos políticos de massa, económica nas empresas e autonomista em relação às outras nações do país espanhol.

A autogestão e a autonomia são inseparáveis numa sociedade estruturada da base para o cimo. O papel do Estado socialista autogestionário é o de assegurar ligações harmoniosas entre as nacionalidades, nenhuma das quais será submetida à outra, mas nenhuma solidária da outra. O Estado não será mais um instrumento de domínio de classe.

O Partido Carlista alarga o seu campo de visão sobre o futuro das nações: **A nacionalidade de amanhã será uma parte coerente e integral de uma sociedade sem classes. Nas futuras repúblicas sociais, os homens sentir-se-ão livres porque não serão mais explorados.**

Para atinir esses objectivos, que muitos se sentirão tentados a situar no reino da Utopia, os carlistas propõem a criação de uma frente unida da oposição basca contra o regime do pós-franquismo. Esta frente unida de aliança democrática poderia estabelecer para o País basco um programa mínimo de garantia das liberdades. Mas o partido não quer renunciar ao derrube da ordem burguesa e à realização do socialismo.

© — «Le Monde»

Saiu hoje o "Diário"

Saiu hoje o primeiro número de «O Diário», de que se pode ver reproduzida acima a primeira página. São 16, mais um suplemento semanal, em formato tablóide. Num breve texto intitulado «A verdade a que temos direito» («slogan» que acompanhou o lançamento publicitário do novo matutino de Lisboa) pode ler-se a certo passo: «A política é a mais elevada forma de realização do homem. Mas a política feita vida. E esse desafio que «O Diário» aceita. Um jornal unitário, progressista, ao serviço duma revolução democrática orientada para o socialismo. Um jornal onde a Informação isenta traduza todo o dramatismo da Revolução, mas capte também a sua infinita beleza e criatividade.»

Estrangeiro

"Greve geral revolucionária" pedida em Madrid

MADRID, 10, (R.) — O pessoal em greve no metropolitano de Madrid deve regressar hoje ao trabalho, após o Governo espanhol ter reiterado a sua determinação de esmagar o que classifcou como paralisações de trabalho por motivos políticos.

Mais de 3000 empregados do metro votaram ontem, à noite, a favor do termo da sua greve de quatro dias e pelo regresso hoje ao trabalho, decisão que provavelmente abrandará a onda de agitação industrial no país que tem desafiado seriamente o Governo do rei Juan Carlos, formado após a morte de Franco.

No entanto, os trabalhadores, reunidos em comício na quinta Igreja de Madrid que ocuparam em quatro dias, votaram também por unanimidade no sentido de renovarem a greve, dentro de dez dias, se a companhia, parcialmente pertencente ao Estado, não oferecer aumentos substanciais de salário nas negociações que devem começar na próxima semana.

Os organizadores da paralisação, que apresentaram as reivindicações do pessoal de um aumento de salário de cerca de 50 por cento, numa reunião que tiveram ontem com as autoridades do metro, declararam que a companhia emcionara «boas verbas para aumentos» — mas apenas se os homens regressassem imediatamente ao trabalho.

Quando os grevistas votavam, o ministro da Informação Martin Gamero, declarou numa conferência de Imprensa que o Governo «não podia tolerar greves quando fossem por motivos políticos».

A disputa do metro provocou greves em toda a capital e a polícia de choque apareceu nas ruas para dispersar, empregando granadas de gás lacrimogéneo e bastões, manifestações de operários.

Elementos da polícia de choque fizeram dispersar cerca de 8000 metalúrgicos que estabeleceram piquetes numa fábrica de automóveis da Chrysler, ao sul da capital, ontem, à noite, segundo testemunhas oculares.

Com fontes sindicais calculando acharem-se, pelo menos, 25 000 trabalhadores em greve em sectores que vão desde a construção civil a bancos, a agitação entre a classe operária em Madrid assumia um caracter cada vez mais político.

Panfletos distribuidos por grupos da esquerda pediam uma «greve geral revolucionária» para derrubar o que classificavam como «a continuação do regime de Franco».

O Governo, após uma sessão que durou todo o dia de ontem, não impôs novas medidas para debelar a agitação entre a classe trabalhadora. Contudo, círculos oficiais salientaram que o gabinete estava disposto a transigir até certo ponto na esperança de evitar confrontação grave com grupos sindicais, as chamadas «comisiones obreras».

Contudo, as disputas desafiavam seriamente a intenção declarada do Governo de liberalizar gradualmente a ditadura e a política do falecido generalíssimo Franco.

Fontes sindicais notaram que o movimento grevista não terminaria com a volta hoje ao trabalho dos empregados do metro.

Dirigente dos 50 000 operários da construção civil de Madrid projectam declarar uma greve geral, enquanto centros da indústria ligeira num subúrbio ao Sul da capital se achavam paralisados completamente devido ao facto do pessoal abandonar o trabalho em apoio de reclamações de aumentos de salários — acrescentaram as mesmas fontes.

Areilza na Alemanha

Esforço para eliminar o isolamento do regime

BONA, 10 (ANOP) — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, José Maria Areilza, declarou ontem numa conferência de Imprensa que visitará os nove países membros do Mercado Comum Europeu, a fim de debater as relações futuras do seu país com a Comunindade Europeia e com a NATO.

O primeiro encontro programado será com o ministro das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha, Hans Dietrich Genscher, o qual declarou já que apoiaria todos os esforços do novo regime espanhol no sentido de eliminar o isolamento a que o país esteve sujeito no tempo do general Franco.

«A República Federal da Alemanha tudo fará para que a Es anha possa tornar-se membro de pleno direito na comunidade europeia» — declarou Genscher.

O ministro espanhol dos Negócios Es'rangeiros visitará em seguida o Luxemburgo.

Interrogado sobre se a Espan' a pensa tornar-se membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte, Areilza afirmou: «A questão da NATO é mais complexa, visto que dela fazem parte outros membros não europeus, pelo que esse problema será tratado depois de resolvido o do Mercado Comum Europeu».

Numa outra entrevista concedida à emissora alemã, Deutsche Welle, Areilza referiu-se também à questão da NATO, afirmando na altura que a Espanha, por intermedio do seu pacto militar com os Estados Unidos, participa na pratica na estratégia de defesa ocidental.

«A Espanha nao e contra a entrada na NATO e algum dia a dela sera perfeitamente aceitavel» concluiu Areilza

O ministro espanhol dos Negocios Estrangeiros visitara os oito restantes paises membros da Comunidade Economica Europeia, Luxemburgo, Belgica, Holanda, França, Gra-Bretanha, Itália e Dinamarca, antes do fim do proximo mês de Março.

Assembleia da Junta Democrática

PARIS, 10 (FP) — A Junta Democratica Espanhola que agrupa diversos partidos da oposição desde os comunistas aos monarquicos liberais, realizou na quarta e na quinta feira uma assembleia plenaria, em Paris. O principal objectivo desta assembleia — indica um comunicado — consistia em «concretizar a unidade orgânica da oposição» espanhola.

A assembleia elaborou uma serie de propostas que foram entregues a plataforma da Convergência Democratica, a outra coligação da oposição, que conta com uma predominância socialista.

Antonio Garcia Trevijano, amigo do monárquico Calvo Serer e personalidade da oposição bem conhecida em Espanha, presidia a esta reunião de cerca de cinquenta pessoas, entre as quais o secretário-geral do PC espanhol, Santiago Carrillo, o dirigente do Partido Socialista Popular, Enrique Tierno Galvan, o dirigente das «comisiones obreras», Marcelino Camacho e representantes das juntas provinciais.

Dissidente para França?

PARIS, 10 (ANOP) — Poderá residir em França o dissidente soviético Leonid Pliuchtch, autorizado a sair da União Soviética e do asilo psiquiátrico no qual se encontrava internado, após uma campanha internacional.

Um porta-voz do Governo francês declarou à Imprensa que «conforme a tradição francesa, é evidente que Pliuchtch poderá residir em França, caso o solicite».

Os soldados espanhóis deixaram El Aaiun

MADRID, 10 (Pelo correspondente da ANOP, Manuel Lopes) — Com a saída, ontem à noite, do último soldado espanhol de El Aaiun, termina praticamente a presença espanhola naquele território.

Antes do dia 20 de Janeiro, se não ocorrer nada de especial, as poucas dezenas de soldados espanhóis que ainda permanecem na parte Sul deixam Villa Cisneros e terminará por completo a presença militar espanhola no Sara.

Nessa data, tropas de Marrocos, em lugar das mauritanas como estava previsto, ocuparão totalmente as instalações ocupadas até agora pelas forças militares espanholas. À medida que os militares espanhóis vão deixando quartéis e instalações, são ocupados imediatamente por forças de Marrocos. Ontem à tarde, em cerimónia simples, foi arriada a bandeira militar espanhola na cidade que durante meio século foi capital do Sara ocupado por Espanha.

Em El Aaiun ainda permanecem cerca de cento e cinquenta funcionários dirigidos por um secretário-geral em funções de governador que continuarão oficialmente até ao dia 28 de Fevereiro. A Espanha ficará depois representada através de um consulado.

Entretanto os trabalhadores, mais de mil e duzentos, da empresa Fosbucraa recusam-se a regressar aos trabalhos da empresa sem que antes obtenham garantias quanto às suas reivindicações.

Um grupo de cerca de cem pessoas integrado por prestigiosos intelectuais, políticos e advogados, entre eles Ruiz Jimenez, vão tentar legalizar a Associação Amigos do Sara.

Sabe-se também que o Governo espanhol estudaria a concessão da nacionalidade espanhola aos habitantes do Sara cuja documentação perdeu oficialmente validade a partir do dia 1.

Não se conhece a posição de Marrocos a esse respeito nem as normas a que obedeceria a concessão de tal direito.

A dr.ª Sheila Cassidy (na foto, ao centro), médica inglesa, revelou as torturas a que a Polícia chilena a sujeitou durante a sua estadia numa prisão daquele país. A dr.ª Cassidy, que vai entrar na vida religiosa, foi presa por ter socorrido um perseguido político, que tinha sido alvejado pela Polícia e se encontrava em perigo de vida. A intervenção das autoridades britânicas saldou-se pela libertação da prisioneira. Em sinal de protesto contra as torturas a que a dr.ª Cassidy foi sujeita, Londres chamou o seu embaixador em Santiago do Chile. As explicações e desmentidos da junta militar chilena não se mostraram convincentes e o conflito mantém-se. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Ofensiva em Beirute contra palestinianos

BEIRUTE, 10 (ANOP) — Uma ofensiva desencadeada ontem por forças cristãs libanesas obrigou guerrilheiros palestinianos a recuar para as cercanias de um campo de refugiados cercado, tendo um porta-voz dos guerrilheiros prevenido que o Líbano perderia a sua «última hipótese» de paz, se algo acontecer ao campo.

A polícia revelou que pelo menos, 70 pessoas foram mortas e mais de 150 feridas, nas últimas 24 horas de luta, que alastrou dos subúrbios orientais de Beirute até zonas da cidade.

O balanço de nove meses de guerra civil é agora de 8250 mortos e 17 625 feridos.

Um rumor de que homens armados teriam entrado na estação de tratamento de águas e envenenado a água que abastece bairros muçulmanos espalhou algum pânico em diversas zonas da cidade. No entanto, funcionários governamentais e de segurança desmentiram a notícia.

Feroz luta com foguetões, morteiros e tiros de metralhadora desenvolveu-se durante todo o dia na metade de Beirute.

Diversas testemunhas afirmaram que forças cristãs, atacando de Sul e Este, recapturaram diversas estradas-chave e um hospital, avançando até cerca de dois quilómetros do campo de refugiados de Zaatar.

O avanço coloca os cristãos na posição que sensivelmente tinham antes da ofensiva palestiniana de quarta-feira.

Um destacado dirigente palestiniano lançou um ultimato aos cristãos para que cessem as hostilidades e permitam a entrada de abastecimentos no campo, arriscando-se, caso contrário a sofrer «completa retaliação das forças armadas da revolução palestiniana».

Até agora, os palestinianos têm estado a lutar com 2 mil homens naquela zona, embora sejam capazes de concentrar cerca de quatro vezes mais efectivos, provenientes de outros campos ao redor da capital.

O ultimato é considerado uma ameaça de guerra total, caso os cristãos pressionem mais campo palestiniano.

A SR:ª THATCHER NA SÍRIA

DAMASCO, 10 — (ANOP) — A dirigente do Partido Conservador britânico, senhora Margaret Thatcher, chegou ontem a Damasco para uma visita oficial a convite do Partido Socialista Baath.

América Latina

Solidariedade mexicana com o povo chileno

CIDADE DO MÉXICO, 10 (ANOP) — O presidente mexicano Luís Echeverria reiterou a solidariedade do seu governo com o povo chileno na sua luta contra o fascismo, em declarações prestadas à Imprensa no decorrer de um almoço oferecido a cerca de 200 asilados políticos chilenos.

O presidente assegurou aos seus convidados que a atitude solidária do seu país com a luta do povo chileno contra a Junta fascista «continuará no próximo governo, se for necessário, e as circunstâncias o permitirem».

Echeverria fez ainda um apelo à unidade da esquerda chilena na sua luta contra a Junta do general Pinochet e sublinhou que as portas do México continuarão abertas para receber os refugiados políticos chilenos.

RAPTOS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 10 — (F. P.) — Catorze pessoas foram raptadas nas últimas 48 horas na capital provincial de Cordoba, noticiaram ontem os vespertinos locais.

Segundo o diário «Cronica», o grupo fascista «Comando dos Libertadores da América», seria o autor desses raptos. O jornal lembra que este «comando» reivindicou recentemente o assassinato de nove estudantes, na maioria estrangeiros.

Numa fábrica do grupo Ika Renault, os operários suspenderam o trabalho durante toda a manhã em consequência do desaparecimento de dois dos seus camaradas, enquanto que os funcionários da cidade se declararam «mobilizados»

Espectáculos

CARLOS PORTO: você meteu-se comigo

Era inevitável! O Carlos Porto é mesmo assim: festivamente girandoleito para correlegionários, amigos e familiares; torcionário do trabalho de quantos, e são felizmente a maioria, resistem à chantagem do monolitismo político, violentador de tudo e de todos e no desrespeito pela dignidade dos não apaniguados como reflexo da sua azeda frustação em qualquer actividade criadora.

Que você, Carlos Porto defendesse o Artur Ramos e colaborasse na «encenação colectiva» levantada para conservar todos os lugares de chefia de que está suspenso o seu amigo, estaria na lógica dos sentimentos de gratidão, de solidariedade política, de disciplina partidária e até na estratégia de dessolidarizar do golpe de 25/XI figuras gradas do partido. Agora que você, Carlos Porto, utilize o golpe baixo de meter-se comigo, que não fui ouvido nem achado na notícia posta a correr como hipótese quanto à substituição do suspenso director do Teatro Maria Matos, é que é mais uma confirmação do seu jeito arruaceiro e dos seus métodos de informador policiesco com a utilização de fichas falseadas onde as meias verdades surgem em gesto de intimidação para anular todos os adversários.

Vamos então à sua diatribe! Não vou aqui defender-me das suas empertigadas opiniões a respeito de incultura e de incompetência. «Os de origem da classe explorada dos trabalhadores, como é o meu caso, mesmo que o êxito os bafeje, não deixam nunca de ser alvo da sobranceria peralvilha dos privilegiados burgueses, desde o berço encaminhados para as benesses elitistas de todo o género: ambiência requintada e cultura livresca incluídas».

— Que tal, Carlos Porto? Como verifica, as patacoadas demagógicas que vocês impingem para as lavagens ao cérebro, estilo quinto-divisionista, podem ser lâmina de dois gumes e virar o feitiço contra o feiticeiro.

Quanto ao muito que você se arroga como mentor indispensável à actividade teatral portuguesa é de lembrar que a sua impante cultura de arrivista não resistiu à simples e linear argumentação do Badaró, quando na rádio abordou o acto de violência malcriada capitaneada por si para impedir um espectáculo que não obteve o seu «visto censório!».

Retomando o pavor perante a eventualidade da substituição do seu camarada na direcção do Teatro Maria Matos, você, Carlos Porto acabou por, inconscientemente, ter posto em causa o seu protegido. Lembra-se quando refere: «para as qualidades necessárias à direcção de qualquer casa de espectáculos e em especial o Maria Matos, cujo orçamento é da responsabilidade do povo português»? E se alguém, aguçado pela sua afirmação, vai apurar os resultados da gestão cultural e financeira dos últimos anos do Maria Matos? Quanto custou? Qual é o seu défice? Quantas sessões realizadas, quantos dias de encerramento e porquê? Quem frequentou o teatro? Que acções foram empreendidas para servir as classes mais desfavorecidas? Que tipo de apelo foi feito à imaginação para utilizar em pleno a força da RTP como meio de promoção para a conquista de novo público? Em que medida foi cumprido o plano proposto à RTP?

Afirma você, Carlos Porto que «bastará lembrar a desastrada orientação dada ao Maria Matos durante o período em que Igrejas Caeiro foi seu empresário». Uma vez mais o sectarismo vesgo que o caracteriza anula a totalidade de um trabalho recusando-lhe qualquer aspecto positivo. Ao pretender anular-se como possível substituto do seu «ídolo» esquece que a tal «desastrada orientação» permitiu exactamente ao Artur Ramos, com «A Relíquia» o seu trabalho mais significativo e, por meu intermédio, de maior comunicação com as massas populares.

Nas várias razões odiosamente acumuladas contra mim você, Carlos Porto aponta «a descarada protecção que através do programa «TV Palco» aquele actor tem concedido *impunemente* aos mais espúrios produtos do teatro comercial e até contra-revolucionário». O sublinhado do «impunemente» é meu dever revelar que o Carlos Porto tem feito tudo para afastar-me da produção do «TV Palco». Desde a tentativa de manipulação do Conselho Consultivo de Teatro, onde pavoneia o seu desejo de monopolizar partidariamente toda a actividade teatral, passando pela recolha de assinaturas em documento acusatório de pseudo contra-revolucionarismo a pretender justificar a suspensão do meu trabalho na TV, até à influência suja junto do ex-director da Cultura Popular e Espectáculos para exercer a sua autoridade junto da RTP no sentido de excluir a minha colaboração.

Quanto à «propaganda descarada» tenho de penitenciar-me, pois aconteceu de facto em relação a todas as peças programadas para o Maria Matos durante a direcção de Artur Ramos. Antes e depois do 25 de Abril a preponderância do Artur junto da administração da RTP levava a certa pressão para dar no «TV Palco» maior relevo às actividades do Teatro Maria Matos, originando várias queixas de outras companhias teatrais a denunciar esse flagrante favoritismo discriminatório. Compreende-se! O Artur Ramos e a RTP conheciam a grande audiência do «TV Palco» (desculpe, Carlos Porto se isto de «grande audiência» o irrita, mas se é verdade porque não há-de dizer-se?) e procuravam aproveitá-la para compensar a falta de interesse de alguns dos espectáculos apresentados. Apesar da permanente luta pela independência do meu trabalho como poderia eu resistir às solicitações para maior insistência nas realizações do Maria Matos sob a orientação de Artur Ramos?

Realmente este «golpe» (de que têm tanta experiência) orquestrado em defesa de posições que estão a ser alvo de inquérito quanto a possíveis actividades contra-revolucionárias no 25 de Novembro mobilizou «artilharia pesada» e obrigou os «mutis» a exaustivas horas extraordinárias (por certo pagas a dobrar) pois «estão em todas» e em força. E vai daí o Carlos Porto rapa dos seus ficheiros de informador denunciante e zás: vem *descobrir* a minha colaboração prestada à Câmara Municipal de Lisboa «durante a presidência do fascista confesso Santos e Castro» acrescentando: «É possível que muitos leitores ignorem o facto de Igrejas Caeiro ter recebido mensalmente a bonita importância de dez mil escudos na qualidade de animador teatral das Sociedades de Recreio embora desconheçamos em que tenha consistido essa actividade tão generosamente compensada (isto até Outubro de 1974)».

Oh homem! Os seus ficheiros estão assim tão incompletos? O ordenado não era de dez mas sim de nove mil escudos e é lamentável que o seu serviço de informações não tenha colhido elementos quanto à actividade dispendida. Não vou dar-lhe aqui e agora o inventário do meu trabalho. O que posso assegurar-lhe é que dezenas de colectividades beneficiaram da tarefa que me foi confiada. Orgulho-me até de ter conseguido alguns importantes subsídios para muitas obras progressistas impulsionando iniciativas teatrais amadoras nitidamente antifascistas. E é preciso dizê-lo: nunca o Santos e Castro ou o seu sucessor o coronel Silva Sebastião me deram quaisquer directrizes discriminatórias quanto aos auxílios a prestar pela Câmara Municipal de Lisboa. Pelos vistos tem sido bem diferente a acção do Carlos Porto e dos seus apaniguados desde que assaltaram o domínio dos centros de decisão das actividades teatrais: Subsídios, só para quem der garantias de teatro engajado. Impor nacionalização para terminar de vez com quaisquer veleidades de teatro independente fora da linha dogmática e revisionista. Pressão permanente para engrossar, pela intimidação as falanges de apoio partidário. Pela minha parte bem senti o cerco para acabar com o «TV Palco». Mas voltando à «colaboração» com o fascista Santos e Castro, também aqui o Carlos Porto, ao tentar destruir-me para defesa dos seus compadres políticos esqueceu o aforismo dos «telhados de vidro». Então, Carlos Porto, as suas fichas informadoras não indicam quem tomou a direcção do Teatro Municipal de S. Luiz, também a convite do mesmos «fascista» presidente da C.M.L.? Afinal como é? O que para uns são impedimentos para outros são motivos de recomendação? É verdade! Em que regime político e por quem foi investido o actual suspenso director do Teatro Maria Matos e digníssimo muti de que você é tão infeliz defensor?

Veja lá, Carlos Porto! Acho bem que vocês se ajudem e defendam uns aos outros. É humano, compreensivo. Mas não à custa de infâmias, de insinuações rasteiras, de ódios que a pouco e pouco levarão o povo real e concreto deste país a associar atitudes desastradas e infelizes como a sua a opção políticas que todos desejamos honestas e prestigiadas para a construção da sonhada sociedade nova.

IGREJAS CAEIRO

IGREJAS CAEIRO: auto-retrato em alma inteira

Quem se deu ao trabalho de ler a diatribe com que o actor Igrejas Caeiro pretendeu responder a um comentário que aqui publiquei alertando quem de direito para a inqualificação daquele senhor para dirigir o Teatro Maria Matos, ou qualquer outro, terá encontrado o auto-retrato moral de um homem cujo antifascismo e cujo comportamento digna sua condição de deputado socialista devia, em princípio, garantir. Auto-retrato que tem a vantagem de corajosamente (ou inconscientemente) possibilitar a leitura do que pode haver de tristemente mesquinho, de sordidamente despudorado, de alvarmente demagógico num homem que é uma figura pública e se diz defensor dos interesses do povo porque pertence a um Partido responsável.

Aos factos que o meu comentário veiculava, Igrejas Caeiro só pôde contrapor insultos, falsidades e parvoeiras. Nem podia deixar de ser assim por uma razão simples e primária: **contra factos não há argumentos**. É fácil demonstrá-lo:

(1) Acusei Igrejas Caeiro de incompetência para dirigir o Teatro Maria Matos — responde-me o actor com a seguinte citação: «Os de origem da classe exploradora dos trabalhadores, como é o meu caso, mesmo que o **êxito os bafeje**, não deixam nunca de ser alvo da sobranceria peralvilha dos privilegiados burgueses, desde o berço encaminhados para as benesses (sic) elitistas de todo o género: ambiência requintada e cultura livresca incluídas». (Sublinhado por mim). Quer dizer com isto Igrejas Caeiro que «sou um privilegiado burguês, desde o berço encaminhado para as benesses elitistas de todo o género», etc! Não há dúvida: se o ridículo matasse, Igrejas Caeiro já estava a fazer tijolo. Bastaria conhecer minimamente a minha vida passada e presente para não vir com **patacoadas demagógicas** desse teor. Há entre nós, sr. Igrejas Caeiro, uma grande diferença: é que o êxito (material) não me bafejou — coisa que, aliás, nunca me preocupou e coisa que nunca procurei, por exemplo vendendo banha de cobra («uma nota de quinhentos não se pode deitar fora»!).

(2) Ao facto de ter denunciado a circunstância do actor Igrejas Caeiro ter sido pago pela CML para fazer um trabalho que brilhou pela ausência, respondeu-me rectificando a importância apontada (nove mil escudos e não dez mil) e afirmando que dezenas de colectividades beneficiaram da tarefa que lhe foi confiada. E mais: «Orgulho-me até de ter conseguido alguns importantes subsídios para muitas obras progressistas impulsionando iniciativas teatrais amadoras nitidamente antifascistas». Sobre isso, aguardemos que as associações aludidas se pronunciem. Mas isto de ganhar nove mil escudos por mês para atribuir subsídios e trabalhos semelhantes — é que é realmente um alto negócio. Bem vejo agora como fui levado — com os meus companheiros — quando participei dos trabalhos da Comissão Consultiva para as Actividades Teatrais! Parafraseando Mário de Sá-Carneiro: Nem todos nascem com jeito para o negócio. Como Igrejas Caeiro não pode responder aos factos com que o acusei com acusações semelhantes (que quer que lhe faça: nunca fui pago por nenhuma câmara fascista, nunca estendi a mão a nenhum fascista Presidente do Conselho!) ataca-me fazendo acusações a terceiros, truque próprio de quem tem a consciência pouco limpa.

Diz Igrejas Caeiro que me servi no meu comentário de «infâmias», «insinuações rasteiras», «ódios» — como vimos não é verdade: limitei-me a apontar factos. Quanto à hipótese do meu comentário poder ser identificado com «métodos de informador policiesco» é coisa que não me preocupa. A denúncia tinha durante o fascismo conotações que hoje felizmente já não tem (embora seja possível que voltemos aos velhos tempos): que o digam aqueles que na Pide foram torturados e se recusaram a denunciar os seus camaradas. Hoje, o problema põe-se de outra maneira: crítico de Teatro — estou pronto a denunciar tudo aquilo que a meu ver prejudique a criação em Portugal de um teatro livre, desalienado e desalienante, inteligente e qualificado tanto estética como tecnicamente. Defensor de uma (possível) Revolução — que só pode ser a Revolução dos «humilhados e ofendidos» — , estou pronto a denunciar toda e qualquer atitude que a ponha em causa. E o sangue que já correu por uma Revolução que muitos querem perdida é o penhor da minha razão. Trata-se, como é evidente, de um tipo de comportamento cívico cuja moral o sr. Igrejas Caeiro não pode entender.

(3) Refere-se Igrejas Caeiro ao caso TV-Palco dizendo que tenho feito tudo para o afastar da produção daquele programa. Não tenho feito tudo, nem sequer tenho feito o possível — limitei-me a fazer alguma coisa, e isso só me honra. Vou explicar-lhe porquê: o Estado português gasta anualmente milhares de contos com o teatro. A actividade que esses subsídios impulsionam não encontrou ainda junto do grande público a audiência que a justifique e de que esse público será o grande beneficiário. Causas desse lamentável estado de coisas? O atraso cultural do nosso povo provocado por meio século de fascismo basta para o explicar. Esse mesmo atraso cultural explica que uma parte desse público procure espectáculos que contribuem para que aquele seja ainda maior num círculo vicioso que é necessário romper. Impõe-se, pois, que um meio poderoso de captação de público como é a TV seja posto exclusivamente ao serviço do teatro que dignifique e não do teatro que avilte, do teatro que eleve culturalmente o povo português e não do teatro que contrarie essa elevação (o qual, aliás, não precisa de ser promovido porque tem os seus próprios canais de promoção). E não se esqueça que quando me refiro ao atraso cultural do nosso povo não estou a dizer que o povo é reaccionário ou ignorante — convém ter isto presente para evitar as confusões do costume. Lembro-lhe ainda que faz parte do Programa do MFA (do 25 de Abril) a «elevação cultural do Povo Português». Por isso, entendo que o Estado não deve sustentar programas como o TV-Palco, que contribuem, à custa dos dinheiros públicos para a intoxicação e para a confusão. E, por isso, lamentei, e lamento, que Igrejas Caeiro tenha **impunemente** podido «proteger os mais espúrios produtos do teatro comercial e até contra-revolucionário» (desta vez o sublinhado é meu).

Fiz, portanto, alguma coisa para que ao TV-Palco fosse dada outra orientação — o que só a substituição do seu produtor permitiria. No entanto, para isso, não manipulei a Comissão Consultiva para as Actividades Teatrais por duas razões: porque não tenho por hábitos fazer manipulações (não pertenço à sua escola, sr. Igrejas Caeiro) nem a CCAT era constituída por mentecaptos manipuláveis, ao contrário do que pensa. No entanto, não é verdade que andasse a recolher assinaturas para o seu afastamento — embora de maneira nenhuma me repugnasse fazê-lo pelas razões acima apontadas. No entanto, não é verdade que tenha exercido «influência suja» junto do ex-director-geral da Cultura Popular e Espectáculos pela simples razão de que não tinha qualquer influência (suja ou limpa) sobre aquele senhor. limitei-me, coerentemente com a minha actividade de crítico e de membro da CCAT, a chamar a atenção para o facto do trabalho inovador que se pretendia fazer no campo do teatro não poder deixar de ser prejudicado por um programa como o TV-Palco. Estará porventura, o sr. Igrejas Caeiro convencido que não há na RTP quem seja capaz de fazer um programa de teatro sério, honesto e esclarecido — que sirva o teatro e o público? Chega a sua prosápia ao ponto de se convencer que a «vasta audiência» a que se refere tem alguma coisa a ver com qualidade? Olhe que isso das maiorias nem sempre pega. Não é o facto da Corin Tellado se vender aos milhões e o Aquilino ou o Pessoa serem conhecidos por minorias que torna Corin Tellado uma grande escritora e os outros escritores de pacotilha.

(4) Em vez de me responder a factos, como já expliquei, Igrejas Caeiro preferiu fazer retórica barata e propositadamente confusionista tentanto assim ocultar as minhas razões. Exemplos não faltam: (a) «Realmente este «golpe» (sic) (de que **têm** tanta experiência) — reparem na subtileza daquele «têm» que sublinhei — orquestrado em defesa de posições que estão a ser alvo de inquérito quanto a possíveis actividades contra-revolucionárias no 25 de Novembro mobilizou «artilharia pesada» e obrigou os «mutis» a exaustivas horas extraordinárias (por certo pagas a dobrar) pois estão em todas e em força». Esta dos «mutis» é das tais que revelam o estofo (i) moral de Igrejas Caeiro. Mas a que vem aqui o MUTI? Como se pode fazer laracha escrevendo que trabalhadores que pertencem ao Movimento Unitário de Trabalhadores Intelectuais recebem por horas ordinárias ou extraordinárias? Até onde pode ir o descaramento do sr. Igrejas Caeiro na insinuação torpe e palerma? A não ser que o motivo da chalaça seja outro: habituado a fazer-se pagar, e bem, o sr. Igrejas Caeiro não concebe que outros trabalhem por dever revolucionário. (b) «Que você, Carlos Porto, defendesse o Artur Ramos e colaborasse na «encenação colectiva» levantada para conservar

Continua na pág 18

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

O VOCABULÁRIO ESCAMOTEADO

«Deve ficar claro que não se trata aqui de virem dezanove jornalistas queixar-se ao país através dos órgãos de comunicação social da situação em que se encontram. Trata-se, muito simplesmente, ou melhor: trata-se ainda de denunciar perante o país inteiro ou perante aquela parte do país para quem isto é importante que somos nós dezanove jornalistas, catorze do *Diário de Notícias* e cinco do jornal *O Século* somos parte, parte na qualidade de vítimas de um processo geral de liquidação de tudo quanto neste país era — ou foi até há pouco tempo — conquistas revolucionárias.

«Portanto nós não separamos a nossa luta da luta geral dos trabalhadores desta terra. Estamos tão certos que temos a clara consciência de que o isolamento das nossas lutas, o de nós, jornalistas, o dos camponeses do Alentejo, o dos trabalhadores do proletariado industrial — se efectivamente essas lutas decorrerem paralelamente, isoladamente, sem que haja uma ligação efectiva a interesses que são gerais, que são comuns a essas mesmas classes ou a esses mesmos sectores laborais mas são igualmente comuns ao país todo — então qualquer das nossas lutas estará condenada irremediavelmente a falhar.

«Ou entendemos que temos de reconquistar a possibilidade de existência do socialismo e só o podemos fazer através de uma luta comum, ou não entemos isto e efectivamente está aberto o caminho para toda a recuperação, quer do tipo conservador quer do tipo reaccionário, eventualmente do tipo fascista, mas pelo menos do tipo de *contra o socialismo.*

«Nós repudiámos o qualificativo que seria ridículo, se não fosse trágico, de nos designar a nós e a tudo quanto neste país esteve na acção antes do 25 de Novembro, de contra-revolucionários.

«Sabemos muito bem que as revoluções são muitas vezes escamoteadas no seu vocabulário próprio que passa a ser utilizado pela reacção.

«Ora bem. De nós, nós podemos dizer isto: a nós não nos utilizam de facto. Podem utilizar as palavras da Revolução mas não utilizam os jornalistas revolucionários, não utilizam os trabalhadores revolucionários desta terra.»

(José Saramago, ex-director-adjunto do «Diário de Notícias»)

QUEM TEM MEDO?

«Ao ouvir este texto de S. Mateus apetece perguntar primeiro: Por que será que os grandes têm medo dos pequenos? Por que será que os poderosos têm medo dos fracos? Por que será que os ricos têm medo dos pobres? Porque será que os que tudo têm, têm medo daqueles que nada têm?

«Herodes era tudo isso. Representava toda uma dessas forças. Era poderoso, era grande, era rico, era forte. Aquela criança que nascera... coitada!, os pais andaram à procura de casa pala ela nascer e não conseguiram encontrar. Lá foram arrumar-se num quintal pouco limpo, pouco decente. Como é que essa criança, uma criança! mete medo a um Herodes? E ele trata logo habilidosamente, como todos os grandes, como todos os poderosos, como todos os que fazem repressão e perseguição, muito habilidosamente, Herodes trata de fazer os seus cálculos para poder liquidar essa criança.

«Esse gesto pareceu-nos assim monstruoso e é. Mas não é assim tido, como parece. Quantos milhares de vezes ele se repetirá na História, e se repete? Quantos milhares de vezes os pobres, os indefesos, as crianças, foram assassinadas, foram caladas, foram abafadas, na sua expressão, na sua dignidade, na sua vida.

«Herodes não tem dois mil anos, tem muito menos tempo. Herodes existiu e existe em muitas partes do mundo.

«Nós costumamos entreter-nos com esta passagem de Epifania, com esta festa, entreter-nos extraordinàriamente enfim, com aquela parte terna dos reis que ofereceram presentes a Jesus Cristo — oiro, incenso e mirra. Mas costumamos esquecer este gesto de Herodes. Como esquecemos que, alguns dias depois, algum tempo depois, foram mortas muitas crianças para se poder apanhar aquele Jesus, para que ele pudesse desaparecer. Muito pouco tempo depois de ele nascer, já Jesus começava o primeiro quadro da sua Via Sacra: já era perseguido. Porque ali ele estava a ser visto como alguém incómodo, alguém que iria transformar os planos religiosos e políticos, porque Herodes, diz-nos o Evangelho, mandou reunir todos os sumos sarcedotes e escribas do povo, informou-se junto deles, bons informadores, onde havia de nascer o Messias. Portanto tiveram medo e deram as melhores informações para que Herodes pudesse limpar, de modo mais elegante e menos escandaloso.

«Este Jesus Cristo afrontado continua a sê-lo através da pessoa humana em qualquer circunstância, em qualquer sítio do mundo onde isso possa acontecer: onde um fraco, por ser fraco, seja esmagado; onde um pequeno, por ser pequeno, seja oprimido; onde o pobre, por ser pobre, seja torturado.

«O Evangelho por isso mesmo é que tem plena actualidade e é preciso descobrir nos diversos ângulos a aplicação concreta ao nosso mundo concreto.»

(Homilia da telemissa do passado dia 4)

Hoje

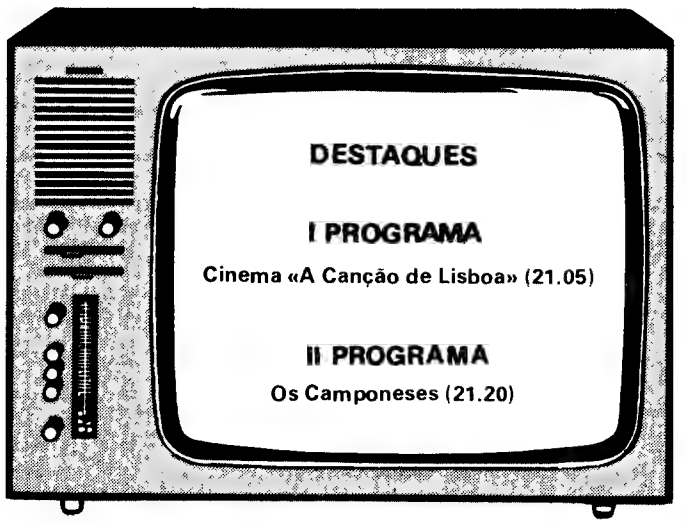
Beatriz Costa e Vasco Santana
Principais intérpretes do filme «A Canção de Lisboa»

I PROGRAMA

16.40 **Tempos de Criança** Série filmada. «Um grande dia para Bonzo». Um grupo de crianças, passeando nas proximidades da sua aldeia, depara com um homem escondido num celeiro.
17.30 **Fungágá da Bicharada** «A Família dos Cágados». Apresentação de Júlio Isidro. Colaboração de Barata Moura. Realização de Marques Vicente.
18.00 **Ensaio** — António Nobre. A importância de «Só» analisada por diversos poetas contemporâneos.
18.45 **Concerto Sinfónico** Transmissão directa da 1.ª parte do Concerto realizado no Tivoli com a participação da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Yuval Zaliouk. No programa a Sinfonia n.º 8 em Fá Maior Op. 93 de Beethoven.
19.10 **Tesouros do Museu Britânico** — «Os Vencidos».
19.35 **Cinema de Animação.**
20.00 **Memórias do Nosso Tempo** — A Grande Guerra. Apresentação do documentário «E por uma Razão tão Estúpida». Realização de John Terraine.
20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.05 **Noite de Cinema** — «A Canção de Lisboa» filme realizado em 1933 por Cotinelli Telmo e interpretado pelos artistas, Beatriz Costa, Vasco Santana e António Silva, entre outros.
22.30 **Há só uma Terra**
23.00 **Telejornal** 3.ª edição
23.15 **Fecho**

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e Fronteiras do Amanhã**
20.15 **Retrospectiva**
20.30 **Tesouros do Museu Britânico**
20.55 **Das Pedras e o Homem**
21.20 **Foi Êxito na TV** — **Os Camponeses**. «O Noivado» Realização de Jan Rybrowskiam Wladyslaw Hanc-za.
22.20 **Telejornal** A 2.ª edição em diferido do I Programa
22.55 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

12.00 — Abertura e missa de domingo: **12.50** — Mar Limiar — «Os 2 Irmãos e os Cem Polvos»; **13.15** — Telejornal — 1.ª edição; **13.30** — Hoje Pode Ver — Cartaz dos programas da RTP e dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto; **13.40** — Desenhos Animados — «Vickie, o Vicking»; **14.00** — Uma Universidade diferente das outras — Documentário; **14.25** — Presença do Brasil — Um programa de Reinaldo Varela, José Manuel Coelho e Oliveira Pinto. Apresentação de Milton Pinheiro; **15.00** — Tarde de Cinema — «O Relógio do Capitão Eurico». Um filme russo realizado por Erik Latsis. Com Alvar Galvinche, Agnia Anfantieva, Gunnar Tsilinsky; **16.20** — Hoje ha Palhaços — «Ao Meio um Marco do Correio» — Com Emilinho e Anacleto; **17.05** — Expedição; **17.35** — Viagem de Inverno de Shubert — Com o barítono José de Oliveira Lopes (1.º Programa). Transmissão dos Estúdios do Porto; **18.00** — TV Rural Um programa pelo eng.º Sousa Veloso; **18.30** O Povo e a Música Gueifães (Maia); **19.00** Os 4 Blindados e o seu Cão — Serie filmada (último episódio); **20.05** Cartaz TV — Selecção de programas da semana. Apresentação de Jorge Alves; **20.30** Telejornal — 2.ª edição Noticiario do País e estrangeiro; **21.05** Telefutebol; **21.45** — Carmina Burana Canções Profanas de marginais do Séc. XI e XII com música de Carl Orff. Adaptação para televisão de Jean Pierre Porcelle e Jena-Louis Martinoty. Com Lucia Popp, Herman Prey e John Van Kesteren, a orquestra de Rádio de Munique e o Coro dos Pequenos Cantores de Foiz dirigidos por Kurt Eichhorn. Coreog afia de William Milie. Câmara de Gerard Wandenberg. Cenografia e realização de Jean Pierre Ponnelle. **22.55** Telejornal 3.ª edição; **23.10** — Fecho.

II PROGRAMA

20.00 — Abertura e Desenhos Animados da serie «Vickie, o Vicking»; **20.25** — Mar Limiar; **20.50** Presença do Brasil; **21.15** TV Rural; **21.40** Serie filmada «Os Jovens Rebeldes»; **22.30** Telejornal Em diferido a edição transmitida no I Programa as 20.30 **23.00** Fecho.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO
DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Praça D. Luís, 17, 1.º-Dt.º — Telefs. 661102/3
LISBOA - 2

CONVOCATÓRIA

CAMARADA

A 2.ª Reunião de Delegados Sindicais deste ano, efectua-se na próxima TERÇA-FEIRA, DIA 13, pelas 20 horas, na INATEL, Rua Victor Cordom, 1-2.º — Lisboa.

HÁ ASSUNTOS MUITO IMPORTANTES A TRATAR. NÃO FALTES

Lisboa, 9/1/76

A Direcção

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE ESCRITÓRIO
DO DISTRITO DE LISBOA

AOS DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para a distribuição da Nova Edição do boletim do Sindicato nas respectivas empresas, pelo que se deverão dirigir às nossas instalações na Rua Braamcamp, n.º 9-2.º, à Secção de Apoio a Delegados Sindicais.

Saudações sindicais,

Lisboa, 8 de Janeiro de 1976.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

universal EM EXIBIÇÃO às 17 h. e 20.30 h.

CAMARADAS
CAMARADAS
CAMARADAS

um filme de

MARIN KARMITZ
realizador de «Greve-Ocupação»

Os proletários não têm nada a perder senão as suas grilhetas. (do filme)

Às 15 h. e 19 h. — ERICA MINOR, de Bertrand Van Effenterre.
Às 0.30 h. — VIVA LA MUERTE, de Arrabal (Interdito a menores de 18 anos, com cenas eventualmente chocantes).

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

NACIONAIS DE FUTEBOL

Nem só de Boavista-Benfica vive o fim-de-semana desportivo

Certo: a esta hora toda a gente interessada no futebol em geral e no Campeonato da 1.ª Divisão em particular, estará a viver as peripécias do Boavista-Benfica ou do Sporting-Leixões, antecipados para esta tarde de sábado. No entanto, nem só destes jogos vai viver o fim-de-semana em que já estamos porque, outros embates preenchem a jornada número 16 deste longo campeonato: jogos que poderão dar já uma ideia mais segura da forma como se irá desenvolver a luta por um lugar que dê direito a uma participação nos torneios europeus ou dizer como vai ser travada a «batalha» dos últimos classificados.

Assim, vejamos: em Tomar, o F.C.do Porto poderá mostrar (ou talvez não) a forma como resultou a autocrítica feita por dirigentes, atletas da corrida do título, a turma das Antas não poderá deixar de lutar pela posição a que tem pleno direito dentro do panorama futebolístico cá da nossa terra.

Jogo verdadeiramente dramático será, sem dúvida, o que terá Coimbra como cenário. Colocado no último degrau da escada classificativa, o Académico recebe o Vitória de Setúbal, que se encontra numa forma bastante longe daquela que já evidenciou, em temporadas de alto nível. Natural, portanto, que o Académico, aproveite este domingo de Janeiro para tentar o salto, não obstante o seu mais directo adversário (o Beira-Mar) ir de visita ao Lavradio, onde os visitantes costumam sacar pontos para o seu haver...

O Estoril Praia (o sensacional Estoril, íamos a escrever) vai de visita até ao Algarve: praia por praia, a turma não deve estranhar o clima, até porque o seu opositor (o Farense) se encontra desmoralizado, em função dos maus resultados ultimamente conseguidos. Por seu lado, da capital, até Braga, viaja o Atlético, com esperanças de conquistar (ao menos) um ponto.

Finalmente, temos o encontro do Restelo: aquele que poderá ditar já uma lei no que toca ao «campeonato de acesso à Europa». Peres Bandeira e Fernando Caiado irão apresentar ao público de Lisboa o valor das equipas que treinam, patente depois de cumprida a primeira metade do Campeonato. Um belo espectáculo em perspectiva, a avaliar pelo que as turmas já fizeram nos 15 jogos cumpridos.

2.ª DIVISÃO

Apenas um jogo da Segunda Divisão nacional é antecipado para hoje: trata-se do Sanjoanense-Paços de Ferreira, correspondente à zona Norte. Os restantes jogos efectuar-se-ão amanhã, à hora regulamentar. Na zona Norte: Paredes-Penafiel; Varzim-Espinho; Vilanovense-U.Lamas; Chaves-Feirense; Gil Vicente-Fafe; Famalicão-Riopele (em Guimarães); Covilhã-Alba; Marinhense-Salgueiros e Lourosa-Salgueiros.

Na zona Sul: Torriense-Alamda; Caldas-Oriental; Estrela-Montijo; T.Novas-U.Leiria; Portimonense-Sintrense; Lusitano-Juventude; Olhanense-E.Lagos; Sesimbra-U.Santarém; Barreirense-U.Montemor e Marítimo-Peniche.

3.ª DIVISÃO

Do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão apenas um jogo foi antecipado para hoje: o União de Coimbra-Lousanense, correspondente à série B. Recorde-se que o União de Coimbra é uma das três turmas que nesta época ainda não conheceu o travo amargo da derrota.

Um outro jogo (da série C) foi antecipado de algumas horas: o Elvenses-Nacional da Madeira que terá início às 11 horas de amanhã. De resto, cumprimento do estabelecido no regulamento federativo. Na série «A»: Aliados Lordelo-Rio Ave; Freamunde-Arrifanense; Avintes-Bragança; Lamego-Forjães; Vila Real-Tirsense; Limianos-Vianense; Alves-Esposende; Tadim-Leça; Mirandela-Mondinense e Paços Brandão-Cabeceirense.

Na série «B»: Marialvas-Febres; Ala Arriba-Viseu Benfica; Cucujães-Gouveia; Anadia-Covilhã Benfica; Vildemoinhos-Oliv. Bairro; Tabuense-Agueda; Naval-P.Castelo; Vilanovense-Oliveirense e Acad. Viseu-Guarda.

Na série «C»: Bombarralense-Elvas; Alcobaça-Loures; Almeirim-Pombal; Cartaxo-Eléctrico; Alverca-Alhandra; Vilafranquense-Benavente; Marrazes-Alcanenense; Odivelas-Portalegrense e Campo-Maiorense-Vieirense.

Na série «D»: Costa Caparica-Olivais; Cova Piedade-Casa Pia; Estrela V. N.-Luso; Amora-Beja; Paio Pires-Quarteirense; Vasco Gama-Santiago Cacém; Moura-Sacavenense; Odemirense-Seixal; Alcochetense-Lusitano V. R. e Rosarense-Sambrasense.

NACIONAL DE JUNIORES

Também o nacional de juniores vai conhecer mais uma jornada. Para hoje, estão marcados os seguintes jogos: Cuf-Vitória de Setúbal e Farense-Sporting. Amanhã jogarão, na zona norte: Braga-Leixões, Porto-Varzim, Amarante-Boavista, Marco-Sanjoanense, Lusitano-V. Guimarães e Académico-Nelas. Na Zona Sul: Sesimbra-U. Coimbra, S. Luís-Atlético, Benfica-Belenenses e Estrela-Peniche.

Peres Bandeira e Fernando Caiado; reencontro no Restelo, para um Belenenses-Vitória de Guimarães

Portugal

Amanhã, prossegue o campeonato lisboeta de hóquei em campo, com os seguintes: Cascais-Palmense A, Futebol Benfica B-Hóquei B, Atlético B-Benfica, A. Belenenses-Palmense B e Futebol Benfica-Hóquei A. Para o torneio de juniores jogam Futebol Benfica e Belenenses.

O Grupo Académico de Juventude (de Alcochete) acaba de filiar-se na Associação de Hóquei em Campo de Lisboa

O Clube Oriental de Lisboa vai reunir-se em Assembleia Geral no proximo dia 16. Da agenda figuram alguns pontos importantes que visam tomadas de posição em relação ao futuro do popular C.O.L.

A Direcção do clube de Marvila-Poço do Bispo tem entretanto tentado contacto com a Câmara Municipal de Lisboa, a Direcção Geral dos Desportos e a Federação Portuguesa de Futebol. Nessa mesma Assembleia se dará nota dos resultados desses contactos.

Agenda desportiva para hoje: andebol, campeonato nacional da 1.ª divisão Vitória de Setúbal-Beira Mar, no Pavilhão da Naval; Campo de Ourique-Sporting, Belenenses-Boa Hora, em Paço de Arcos; Passos Manuel-Almada, no Pavilhão D. Pedro V; Benfica-Técnico e F. C. Porto-Académica de S. Mamede, todos às 21 e 45.

. Campeonato de Reservas do Sul: Paço de Arcos-Académica da Amadora, às 18 e 30: Benfica-Técnico, Passos Manuel-Almada, Campo de Ourique-Sporting, Belenenses-Ajudense e Vitoria de Setúbal-Cova da Piedade, às 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Académico do Porto-Académica de Coimbra, Vasco da Gama-Sangalhos, Figueirense-CDUP e Conibricense-F. C. Porto.

. Campeonato Nacional da II Divisão: Gaia-Olivais, Figueirense-Leixões, Guifões-Sanjoanense, Iliabum-Vilanovense, Leça-Fisica do Norte, Marinlense-Fluvial, Oliveira do Douro-Esgueira, Coimbra-Naval, Nacional-Montijo, Maria Pia-Sp. Olhanense, Lusocif e Atlético-Oriental.

— Campeonato Nacional da III Divisão: Sp. Covilhã-Beira Mar, Galitos-Coimbrões, Stella Maris-Desp. da Covilhã, Desp. de Leça-Ovarense, Bairro Latino-Desp. da Póvoa, Sp. de Caldas-Oliveira de Azeméis, Matosinhos-Desp. do Fundão, Seixal-Scalipus, Os Olhanenses-Casa Pia, Progresso-Física, Estrela de Alvalade-TAP, Sp. de Tomar-Rio Seco e Combatentes-Farense, todos às 21 horas.

HOQUEI EM PATINS — Taca de Portugal: Carvalhos-Un. de Seia, Riba de Ave-Infante de Sagres, Gallidas-F. C. Porto, CDUP-Famalicense, Sanjoanense-Barcelinhos, Valongo-Candal, Académica de Coimbra-Vilanovense, Oliveirense-Académica de Espinho, Oeiras-Salesiana, Vilafranquense-Parede, Sporting-Paço de Arcos, Turquel-Estremoz, Alcobaça-Stella Maris, Académica da Amadora-Cascais, Sesimbra-Empregados do Comércio de Santarém e Campo de Ourique-CUF, nos rinques dos primeiros, às 22 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de Juniores, no Algueirão, às 22.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Infantis: Estrela da Amadora (A)-Laranjeiro, Alhandra-Operário, Alto Pina-Paço de Arcos (A) Belenenses (A)-Sporting (A), S.L. Águias-Arrudense, Sporting (B)-Rodrigues Cordeiro, Estrela da Amadora (B)-Benfica (B), Centro Católico, Económicos e Império do Cruzeiro-Casa Pia, nas mesas dos primeiros, às 16.

— Campeonato de Lisboa de Maninas: Casa Pia (C)-Casa Pia (B), Paço de Arcos-Laranjeiro e Alunos de Apolo-Casa Pia (A), às 16, nas mesas dos primeiros.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional ea I Divisão: Benfica-Sp. de Espinho, às 18, na Luz, Peniche-Esmoriz, às 18, em Peniche; Tecnico-Académica de Coimbra, às 18 e 30, no Técnico; e Nacional de Ginástica-Desp. da Póvoa, no Estoril (Salesiana), às 21 e 30.

Entretanto já ontem se realizaram alguns encontros referentes à primeira jornada do Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão. Os resultados apurados foram os seguintes: Cuf, 81-Sporting, 98; Benfica, 79-Belenenses, 55. Algés, 69-Sacavenense, 50 e Queluz 62-Barreirense, 61. A turma do Barreiro apresentou declaração de protesto.

Ginastica oficial, programada pela Federacão para o mês corrente: «Torneio de Ano Novo», a 25 do corrente no pavilhão da Amadora (ginástica desportiva) e a 31 (rítmica), destinado a praticantes masculinos ou femininos (seniores, juniores e juvenis).

Aberta a inscricão para arqueiro, na Federacão de Tiro ao Arco.

Corta mato le Abertura do jogo, nos terrenos anexos ao pavilhao gimnodesportivo de Aveiro. Provas para iniciados, juvenis, juniores e seniores (femininos e masculinos).

Primeira derrota da turma senior de tenis de mesa da Académica da Amadora, face às raquetas do Sporting: 4-5 no «placard» de um jogo que contava para os campeonatos lisboetas.

Lá fora

IVO VIKTOR

O guarda-redes da selecção nacional checoslovaca de futebol, Ivo Viktor, foi nomeado futebolista do ano de 1975, distinção que lhe é conferida pela quarta vez desde 1968.

A recolha de opiniões para o efeito, promovida pelo semanário «Desporto Ilustrado» em cooperação com a federação de futebol, resultou em 47 votos para Viktor e 46 para Zdenek Nehoda e Anton Ondras.

ESCÂNDALO ALEMÃO

. . Oito jogadores de futebol alemães ocidentais da primeira divisao acusados de terem recebido dinheiro para perder um jogo importante (há cinco anos) receberam ontem multas de 9960 marcos (cerca de 100 contos)

Um tribunal de Esser considerou culpado os antigos e actuais jogadores do Schalke 04 de perjurio. Até ao mês passado aqueles haviam afirmado sob juramento que não aceitaram o suborno para perder o jogo com o Arminia Bielefeld em 7 de Abril de 1971.

Mas ha duas semanas disseram ter recebido um total de 40 mil marcos de autoridades do Bielefeld.

Ao ganhar, o Bielefeld pôde permanecer na primeira divisão.

O antigo internacional Reinhold Libuda foi multado em 9960 marcos

Hans-Juergen Wittkamp, agora um importante jogador do campeão da liga e a taca U.E.F.A o Borrussia Moenchengladbach, foi multado em 9 mil marcos

O processo continuara na proxima semana contra o presidente do clube, o seu antigo tesoureiro e dois outros jogadores que continuam a afirmar a sua inocência.

Embora as acusacoes envolvam possiveis penas de prisão, a acusação pediu a aplicacao de multas no principio desta semana.

O julgamemo, que começou em Setembro passado, foi uma das várias sequências legais e disciplinares do jogo.

Depois da direcção do Schalke ter admitido que o jogo tinha sido combinado, um tribunal desportivo suspendeu os jogadores por vários períodos de tempo.

Estão agora também sujeitos a novas acções disciplinares pela Federação de Futebol da Alemanha Ocidental.

A federação relegou o Bielefeld para a segunda divisão em 1972 devido ao suborno.

MONICA KASERER

. A austriaca Monica Kaserer ganhou o «slalom» gigante da taca mundial de esqui em disputa em Meiringen Classificações: 1.ª Monika Kaserer, (Austria,) 1 m 20, 71 S; 2.ª Danielle Debernard, (Franca,) 1 m 20,91 S. 3.ª Marie-Therese Nadig, (Suiça,) 1m 21,00 s: 4.ª Lise-Marie Morerod, (Suiça,) 1m 21,13S. 5.ª Cindy Nelson, (E.U.A.), 1m 21,23s 6.ª Irene Epple, (Al. Federal), 1m 21 49s, 7.ª Hanni Wenzel, (Liechtenstein,) 1m 21,97s 8.ª Ros Mittermaier, (Al. Federal,) 1m 22,04s, 9.ª Kathy Kreiner, (Canadá), 1m 22,13 s e 10.ª Abi Fischer, (E.U.A.), 1m 22,17 s

Mais de mil e 200 milhões de dólares (33,6 milhões de contos) custarão as olimpíadas de 1976 (em Montreal) se se decidir completar, depois dos jogos, o complexo desportivo tal como foi previsto em Abril de 1972.

A essa verba deve acrescentar se 200 milhões de dólares em gastos indirectos pelos diferentes Governos o Federal, os das províncias de Quebec e Ontário e pelas municipalidades de Montreal Kingston, Otava, Sherbrooke, Quebec e Toronto

Sem ter em conta estes ultimos números, o «deficit» olímpico atingira os 790 milhões de dólares — afirma o jornal «La Presse», citando fontes «muito seguras».

CALENDÁRIO DESPORTIVO

MARÇO

. . Dia 1 Futebol, Taca da África, jogos em Adis Abeba até dia 14, ténis: Jugoslavia-Suécia (Taca dos Reis) em Zagreb, Torneio de Virginia (San Francisco) e Torneio Avis (mestres) no Hawai).

Dia 2: Ténis Inglaterra-Hungria (Taça dos Reis) em Sunderland.

Dia 3: futebol, jogos dos quartos de final (primeira «mão») das Tacas Europeias (Campeões, Tacas e U. E. F. A.).

Dia 4: Golfe, Torneio Florida Citrus, tênis, Taca dos Reis, Hungria-Franca (Budapeste), Suécia-Italia (Malmoe) e Inglaterra-Alemanha (Sunderland).

Dia 5: Taca do Mundo de Esqui, homens e senhoras (slalom e slalom gigante) Heavenly Valey (California).

Dia 6: Torneio Internacional de Esqui Nórdico (Lahti, Finlândia), Campeonatos Mundiais de Patinagem (sprint), em Berlim, ragueb, Torneio das Cinco Nacoes, Inglaterra-Irlanda e Pais de Gales-Franca.

Dia 7: Ténis: Tca dos Reis, Franca-Inglaterra (Bordeus), Alemanha-Hungria (Hamburgo), Espanha-Suécia (Madrid) e Itália Jugoslávia (Milão).

Dia 8: Campeonatos Mundiais de Ténis Profissional (Menphis e Tucson), ciclismo, Paris-Nice, até dia 14.

Dia 11: Golfe, Torneio Aberto de Miami.

Dia 12 Campeonatos de Atletismo dos E. U. A. (Detroit), esqui, Taca do Mundo, homens e senhoras (descida de montanha, slalom e slalom gigante) em Aspen (Colorado)

Dia 13 Campeonatos Mundiais de Vela (Star) em Nassau, Bahamas.

Dia 14 Automobilismo, Prova os Campeões (Brands Hatch) em Formula um

Dia 15, Campeonatos Mundiais de Tenis, profissionais (Washington e Cidade do Mexico), Torneio Virginia (Dallas) e Torneio Avis (Hawai).

Dia 17 Futebol, segunda «mão» dos quartos de final das Tacas Europeias (Campeoes, Tacas e U. E. F. A.), esqui, Taca do Mundo (homens e senhoras) em Mount Ste Anne (Quebeque).

Dia 18: Golfe, Torneio Aberto de Jacksonville, Campeonato Mundial de hoquei no Gelo, grupo B (na Suica), Taca das Nacoes em Cross-Country (Bruges, Belgica).

Dia 19: Ciclismo, Franca-Inglaterra e Irlanda-Escócia (Torneio das Cinco Nacões), esqui, Taca Mundial (senhoras), Quebeque.

Dia 21: Esqui, Taca Mundial (homens) Quebeque, automobilismo, Campeonato Mundial para Carros de Desporto (Mugello, Itália).

Dia 22 Ténis, Torneio Virginia (Boston).

Dia 24 Campeonatos de Natacão dos E. U. A. (Providence) até dia 27, Campeonatos da Inglaterra de Badminton (Wembley).

Dia 25: Golfe, Torneio Aberto de Heritage (Hilton Head).

Dia 26: Campeonatos da Europa de Ténis (Praga), até 4-4.

Dia 27, Oxford-Cambridge, regata (Londres)

Dia 28, Campeonato Mundial de Formula 1 (Long Beach, Califórnia), e Campeonato da Europa de Fórmula 2, no Estoril (Portugal).

Dia 29: Campeonatos Mundiais de Ténis (Caracas e São Paulo).

Dia 31, Primeira «mão» das meias-finais das Tacas da Europa em Futebol (Campeões, Tacas e U. E. F. A.)

ABRIL

. . Dia 1 Golfe, Torneio Aberto de Greensboro, basquetebol, final da Taca dos Campeoes Europeus, natacão: Campeonatos dos E. U. A. (Long Beach, California).

Dia 3: Campeonato da Europa de Halterofilismo (Berlim Oriental) até dia 11, prova do Campeonato Mundial para Carros de Desporto (Silhueta) em Vallelunga (Itália) e igual competicão em Nurburgunrg (Alemanha)

Dia 4, Volta à Flandres (bicicleta)

Dia 6: Ghent-Wevelgen (ciclismo) Campeonatos da Europa de Badminton (Dublin) até dia 10, Campeonatos Mundiais de Hoquei no Gelo (grupo A) em Katowice (Polonia) até dia 25

Dia 11 Paris-Roubaix (ciclismo), Campeonato da Europa de Fórmula 2 (Hockenheim, Alemanha)

Dia 14: Futebol, segunda «mão» das meias finais das Tacas dos Campeões, Tacas e U. E. F. A

Dia 15 Rali Automovel da Africa Oriental (desde Nairobi) até dia 20

Dia 17 Natecão Torneio Coca-Cola (Leeds, Inglaterra), Semana de Regatas Pré-Olímpicas (Hyeres, Franca).

Dia 18: Liège-Bastonha-Liége (ciclismo), prova para o Mundial de Carros de Desporto (Andwvoort, Holanda).

Dia 23: Campeonatos da Europa de Vela (Flying Dutchman) até 1 de Maio em Hyeres.

Dia 24: Futebol, Campeonato Mundial da Europa, primeira «mão» dos quartos de final até dia 25.

Dia 25: Motociclismo, Grande Prémio da Franca (Le Mans), prova para o Campeonato Mundial de Automobilismo (Monza).

Dia 26: Campeonato da Europa de Vela (Tempest) até 3 de Maio, em Alassio (Itália).

Dia 27: Volta à Espanha em Bicicleta, até dia 16.

Dia 28, Futebol, primeira «mão da final da Taca da U. E. F. A.

Dia 30: Campeonato da Europa de Vela (Finn Dinghy) até 8-5 em Grau du Roy (Franca), Campeonato da Europa de Vela (Soling) em Genebra, até dia 8 de Maio.

MAIO

. . Dia 1 Futebol, final da Taca de Inglaterra (Wembey) e final da Taca da Escócia (Glasgow).

Dia 2: Automobilismo, Formula um, Grande Prémio da Espanha (Jarama).

Dia 3: Finais dos Campeonatos Mundiais de Tenis Profissional (Dallas), motociclismo, Grande Prémio da Áustria (Zeltweg).

Dia 5, Futebol, final da Taca dos Vencedores das Tacas (Bruxelas).

Dia 9: Prova do Campeonato Mundial para Carros de Desporto (Silverstone, Inglaterra) e Campeonato da Europa de Formula 2, (Vallelunga, Itália)

Dia 12: Futebol, final da Taca dos Campeões Europeus (Glasgow).

Dia 14 Campeonato Amador de Golfe (Sauton, Inglaterra)

Dia 16, Grande Prémio da Belgica em Automobilismo, Fórmula 1 (Zolder)

Dia 16 Motociclismo, Grande Premio da Italia (Mugello)

Dia 19: Futebol, segunda «mao» da final da Taca U. E. F. A.

Dia 20: Campeonato da Europa de Basquetebol Feminino (Frankfurt).

Dia 21 Grande Premio da Jugoslavia, em motociclismo (Opatija)

Dia 22 Futebol, jogos da segunda «mão» dos quartos de final do Campeonato da Europa.

Dia 23 Bordeus Paris (ciclismo), Campeonato Mundial de Carros de Desporto (Imola, Italia)

Dia 30 Automobilismo, 500 Milhas de Indianapolis, Grande Prémio do Monaco (Formula um), Campeonato Mundial para Carros de Desporto (Spa, Bélgica), Rali da Acropole (desde A e nas), ciclismo, Volta à Inglaterra (ar idores)

LINTEX em fracções a 125$00

REPE em fracções a 255$00

R. Leite Vasconcelos, 3-A

ALMOFADAS PARA CADEIRAS

2.000 varias medidas 15 a 50$00

R. Leite de Vasconcelos, 16-B

Nacional

Prolongamento das auto-estradas vai criar 2000 postos de trabalho

Os secretários de Estado das Obras Públicas, Investimentos Públicos e Transportes e Comunicações, respectivamente, tenente-coronel Garcia dos Santos, e eng.ºs António de Sousa Gomes e António Machado Rodrigues, visitaram as obras de construção das estradas de Vila Franca de Xira-Aveiras de Cima, na auto-estrada do Norte e Fogueteiro-Setúbal, na auto-estrada do Sul.

Relativamente a essa visita, a Secretaria de Estado das Obras Públicas emitiu ontem a seguinte nota oficiosa:

. «1. Realizou-se hoje a visita dos secretários de Estado dos Investimentos Públicos, das Comunicações e Transportes e das Obras Públicas, do subsecretário de Estado das Obras Públicas, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, presidente da Junta Autónoma das Estradas, acompanhados de técnicos dos respectivos organismos e das empresas concessionárias e construtoras, aos lanços das auto-estradas de Vila Franca a Aveiras de Cima e de Fogueteiro a Setúbal, onde tomaram contacto com o andamento das obras em curso.

2. A propósito desta visita considera-se oportuno tornar público o seguinte:

. a) A programação da construção da rede nacional de auto-estradas foi revista por determinação do Governo depois da revolução de 25 de Abril, no sentido de adaptar a entrada em serviço dos diversos lanços às reais necessidades e disponibilidades do País.

Assim, foi decidido executar os lanços onde os níveis de tráfego atingem valores que tornam inadiável a sua execução dado constituirem zonas críticas da rede viária nacional, definindo-se como prioritários 125 quilómetros dos 350 quilómetros previstos no decreto de concessão das auto-estradas.

b) Encontram-se em curso as seguintes obras:

. — Vila Franca de Xira-Carregado, a concluir no final de 1976; Carregado-Aveiras de Cima, a concluir no final de 1977; Fogueteiro-Coina, a concluir no 2.º semestre de 1977; Coina-Setúbal, a concluir no final de 1977.

c) Estão ainda definidos como lanços prioritários: Porto-Famalicão, sobre o qual se está a efectuar um estudo conjunto com vista a determinar a oportunidade do lanço e garantir a simultaneidade de decisão quanto à solução dos acessos à cidade do Porto; Carvalhos-Albergaria, a iniciar no corrente ano e que servirá a região de Porto e Aveiro.

d) Prevê-se que o custo do investimento orce pelos 40 a 45 mil contos por quilómetro absorvendo cerca de 2000 postos de trabalho.

3. Durante a visita, o secretário de Estado dos Investimentos Públicos discutiu as modalidades de financiamento a considerar para o empreendimento, prevendo-se de acordo com o despacho já tornado público (do secretário de Estado das Obras Públicas) que a Brisa (empresa concessionária na qual o Estado tem comparticipação maioritária) em cooperação com um grupo de trabalho do Banco de Portugal estude as formas de financiamento externo mais apropriadas.

Pelo secretário de Estado dos Transportes e Comunicações foi considerado necessário o prosseguimento dos estudos para a determinação de outros lanços cuja execução se venha a considerar inadiável.

Seminário de Cibernética

. Um Seminário de Cibernética está aprazado para a próxima quarta-feira, a partir das 9 horas, nas instalações dos C.T.T. da Rua Conde de Redondo, 79. Tema: «Operação de Programas (II)», a abordar pelo dr. Gustavo de Castro. Trata-se de uma promoção da Direcção dos Serviços de Telecomunicações.

PUBLICIDADE

comissão de luta
contra o aumento do custo de vida
contra o congelamento de salários

A jornada de combate contra o aumento do custo de vida e congelamento de salários, marcada para sábado 17 no Estádio 1.º de Maio, justa luta dos trabalhadores, que esta a merecer apoio muito significativo por parte de diversos Sindicatos e organizações de massas, parece que começou a dar os seus frutos.

Só assim se compreende o recuo do Governo ao denunciar medidas segundo o qual os preços dos géneros alimentícios essenciais serão tabelados por forma a baixa-los até limites «acessíveis ao público». A Comissão de Luta chama a atenção de todos os trabalhadores para esta manobra política, tendente a desmobilizar as massas populares, pois que o oportunismo demonstrado pelo Governo, com o anúncio destas medidas nada significa para a nossa luta.

Temos de continuar unidos desenvolvendo um trabalho persistente de informação e discussão, para que o nosso objectivo seja alcançado.

Nós trabalhadores temos de estar preparados não só para fazer face á politica anti-operária e anti-popular do Governo como também para adiantar soluções.

Só assim, a nossa luta tem um significado sério e logico. Só assim podemos manter as conquistas duramente obtidas. Nós não queremos promessas, estamos fartos de ser enganados. Para já podemos registar esta pequena vitória, mas todos os trabalhadores deste País têm que continuar a lutar, agora ainda com mais entusiasmo, com mais ardor pois a desmobilização neste momento seria o regresso ao passado.

A luta continua!
VENCEREMOS!

As organizações sindicais e populares estão a dar o maior apoio á iniciativa. Assim até a este momento aderiram á grandiosa manifestação no Estádio 1.º de Maio, dia 17, as seguintes:

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA E SETÚBAL
SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE LISBOA E SETÚBAL
SINDICATO DOS QUÍMICOS DE LISBOA E SETÚBAL
SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE LISBOA
SINDICATO DOS TÊXTEIS DO SUL
SINDICATO DOS ESTIVADORES DO SUL
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA
SINDICATO DOS TRANSPORTES FLUVIAIS
SINDICATO DA INDÚSTRIA CORTICEIRA DE SETUBAL
SINDICATO DOS VIDREIROS
SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
SINDICATO DOS PINTORES DA CONSTRUÇAO NAVAL
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO DOS EMPREGADOS DE GARAGENS
SINDICATO DOS CARPINTEIROS DA CONSTRUÇAO NAVAL DE LISBOA
SINDICATO DA CERAMICA
SINDICATO DOS GRÁFICOS
SINDICATO DOS PROFESSORES
UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL
CONSELHO DE MORADORES DE VIALONGA
SECRETARIADO PROVISÓRIO DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES DA CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA
SECRETARIADO PROVISÓRIO PRÓ-CONSELHO DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS
ASSEMBLEIA POPULAR DE S. DOMINGOS DE RANA
COMISSÃO REVOLUCIONÁRIA DE APOIO A REFORMA AGRÁRIA
COMISSÃO CENTRAL DE TRABALHADORES A. SILVA & SILVA
COMISSÃO DE UNIDADE DE TRABALHADORES DA CUF

9 de Janeiro de 1976.

MOÇÃO

Considerando que, presentemente, a nível dos órgãos do poder se pratica uma política que nada tem a ver com os interesses dos trabalhadores, a grande maioria do povo portugues;

Considerando que a condução dos destinos deste país, neste momento é completamente favorável à burguesia exploradora dos trabalhadores portugueses;

Considerando que não foi para a situação que os trabalhadores, agora vivem, que militares honestos e patriotas, com o apoio maciço de todos os trabalhadores, fizeram o 25 de Abril.

Os delagados sindicais da actividade Metalúrgica do Distrito de Santarém reunidos em 6-1-76, na UNIÃO SINDICAL de Torres Novas resolvem exigir:

1 — Libertação de militares e trabalhadores presos depois do 25 de Novembro sob falsa acusaçãc de serem contra-revolucionários;

2 — Que sejam reitegrados todos os homens progressistas saneados dos seus cargos depois do 25 de Novembro e demitidos aqueles que ocuparam os lugares por eles deixados vagos;

3 — Levantamento imediato da suspensão da contratação colectiva;

4 — Que os contratos colectivos em negociação antes da data da suspensão tenham efeitos retroactivos anteriores àquela data;

5 — A demissão imediata da equipa do Ministério do Trabalho;

6 — Que os órgãos de Informação progressistas, agora nas mãos da burguesia inimiga dos trabalhadores, sejam restituídos à situação antes do 25 de Novembro:

7 — Que as dificuldades económicas que o país atravessa sejam suportadas somente pelos capitalistas e todos os que auferem altos salários não devendo ser aumentados os artigos de consumo corrente dos trabalhadores;

8 — Que se mantenha a unicidade sindical contemplada na lei;

9 — Aprovação e publicação imediata do Decreto-Lei sobre o controlo operário em moldes que satisfaçam os trabalhadores e que permita a transformação da nossa sociedade para a sociedade sem classes onde não mais exista a exploração do homem.

— PELA DEFESA DAS LIBERDADES SINDICAIS
PELA PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA GESTÃO DA PREVIDÊNCIA
— PELO AVANÇO DA REFORMA AGRÁRIA
— PELO CONTROLO DA PRODUÇÃO
— PELA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO
— CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
— CONTRA OS DESPEDIMENTOS
— CONTRA A REPRESSÃO
— EM FRENTE NA DEFESA DAS CLASSES TRABALHADORAS
— EM FRENTE RUMO AO SOCIALISMO.

NOTA: **Foi aprovada por maioria com 1 abstenção.**

teatro do bairro alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A e 1-B (ao Rato)
Tel. 66 15 15

O SOLDADO E O GENERAL

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

HOJE, às 21.45

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares dos Distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares dos Distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre, solidariza-se com a grande concentração para o dia 17, às 16 horas, no Estádio 1.º de Maio.

Apelamos a todos os trabalhadores e a toda a classe operária a participarem nesta grande jornada de luta.

NÃO AO CONGELAMENTO DE SALÁRIOS.
NÃO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA.

Os sócios deste Sindicato concentram-se na sede às 15 horas na:

Rua Actriz Virginia, 18-1.º (Ao Areeiro)

Lisboa, 8 de Janeiro de 1976.

A DIRECÇÃO

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

A CARRIS INFORMA:

AUTOCARROS
NOVA CARREIRA
N.º 7-A: P.ª ALVALADE-CALÇ. CARRICHE

A pedido dos moradores da Calçada de Carriche e com reforço à carreira n.º 7, vai ser inaugurada na próxima segunda-feira, dia 12, a carreira n.º 7-A com terminais Praça de Alvalade e na Calçada de Carriche.

Esta nova carreira terá como percursos os seguintes:

1 — **Sentido da Calçada de Carriche**
Praça de Alvalade, Av. da Igreja, Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres, Aua Alexandre Ferreira, Estrada do Desvio, Calçada de Carriche.

2 — **Sentido da Praça de Alvalade**
Calçada de Carriche, Rua do Lumiar, Alameda das Linhas de Torres, Campo Grande, Av. do Brasil, Av. de Roma, Praça de Alvalade.

TARIFAS E ZONAS

Praça de Alvalade
2$00 Campo Grande (Av. Igreja)
4$00 2$00 Campo Grande (Norte)
4$00 4$00 2$00 Lumiar
4$00 4$00 4$00 2$00 Calçada de Carriche

Calçada de Carriche
2$00 Lumiar
4$00 2$00 Campo Grande (Norte)
4$00 4$00 2$00 Av. Brasil
4$00 4$00 4$00 2$00 Praça de Alvalade

Esta carreira que funcionará apenas de segunda a sexta-feira, **dará correspondência ao Metropolitano na Praça de Alvalade.**

NOTA: Na mesma data deixarão de ser vendidos bilhetes de correspondência na **CARREIRA N.º 36**

Geral

CURSO DE ARQUIVOS CLINICOS

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa (COPRAI) promove de 26 a 29 do corrente um curso sobre «Organização dos Arquivos Clínicos», orientado pelo dr. Fernando Lopes Cardoso.

O curso terá a duração total de 28 horas e versará os problemas fundamentais do processo e do arquivo clínico, as questões pertinentes ao pessoal, depois de uma pequena introdução em que se fará uma resenha histórica da evolução do processo clínico até aos nossos dias.

O AUTOMÓVEL HOJE

Continuação da pág. 8

que existe de se criar uma política do automóvel.

Há também no pessoal ligado à indústria automóvel a sensação de que deve reconverter-se um sector que nos moldes em que funcionava não beneficiava ninguém. Porém, todos estão unanimemente conscientes de que isso não implica que se acabe com a indústria automóvel em Portugal. Implica, sim, começar desde já a estudar uma remodelagem e um modo de articulação que permita, em todos os casos, que se mantenham os postos de trabalho actuais.

«Racionalizar uma indústria que até agora evoluiu num clima de anarquia não significa arruinar um sector que engloba mais de 100 mil trabalhadores» — é a opinião dum operário que trabalha numa linha de montagem ocupada com diversos tipos de automóvel («Simca», «Volkswagen», «Dodge», etc).

Os dados actuais permitem pensar que é para essa via que se caminha, visto que o Estado não cessou de sobrecarregar esta indústria por intermédio dos mais variados aumentos e das mais variadas taxas. Em pouco tempo aumentou-se ou criou-se o imposto da circulação, a taxa do Fundo de Fomento e a sobretaxa de 20 por cento, à qual se vêm juntar outras taxas. Junto com estas medidas há que não esquecer os aumentos incessantes da gasolina e a restrição do crédito.

«Não seria melhor manter postos de trabalho que sobrecarregar o preço do automóvel com taxas que podem vir a implicar desemprego?» — eis a pergunta que muitos fazem.

A incúria, porém, não termina aqui. Enquanto se fala em reconversão existem pessoas altamente colocadas que admitem ser uma solução montar novas fábricas para novas indústrias, a fim de criar novos postos de trabalho, sem pensar que existem fábricas e linhas de montagem paradas que podem perfeitamente assumir o mesmo papel. Empregar de um lado para desempregar do outro é sinónimo de uma política pouco realista...

E fatal que a construção do automóvel vai sofrer uma redução substancial e por isso mesmo seria melhor repensar desde já uma política que permita ao País sair do impasse em que se encontra. O mal é profundo, e não é por intermédio de uma terapêutica clássica, ou seja uma política do dia a dia, sem estruturas definidas, que se poderão encontrar soluções viáveis e realistas para sair da crise em que se encontra hoje a indústria automóvel portuguesa.

«Começamos a chegar ao limiar das nossas possibilidades...» — é impressão de um técnico que pensa que a solução para sair do impasse se encontra «numa raconversão pensada e realista e conjuntamente pelos trabalhadores, pelo Estado e pelos patrões interessados numa política que satisfaça o País e as massas trabalhadoras...»

Carlos Porto responde a Igrejas Caeiro

Continuação da pág. 14

todos os lugares de chefia de que está suspenso o seu amigo, estaria na lógica dos sentimentos de gratidão, de solidariedade política, de disciplina partidária e até na estratégia de dessolidarizar do golpe de 25/11 figuras gradas do partido». Aí estão as insinuações e as falsidades, ou, para usar a linguagem do meu interlocutor, as «insinuações rasteiras» e as falsidades «infames», «os golpes baixos», «o jeito arruaceiro», «o método de informador policiesco» — defender camaradas não é colaborar numa «encenação colectiva» fantasma, inventada pelo sr. Igrejas Caeiro, que não tem pejo em acusar de solidariedade no 25 de Novembro camaradas de profissão, embora o inquérito respectivo nem sequer tenha começado. Devia lembrar-se o sr. Igrejas Caeiro do tempo em que foi saneado pelo fascismo da Emissora Nacional (tempo em que talvez fosse um jovem puro e idealista, qualidades que trocou pelo «êxito que o bafejou») e devia ter um pouco de vergonha agora que está ao lado dos que saneiam por razões que continuam por apurar mas não podem deixar de ser políticas. E como poderei convencê-lo que o meu artigo era contra a sua presença à frente do teatro Maria Matos e não a favor de outrem? (c) Refere-se Igrejas Caeiro à minha actividade crítica como reflexo da minha «azeda frustração em qualquer actividade criadora». A ignorância de Igrejas Caeiro é decididamente um caso perdido. Então o sr. desconhece que essa história do crítico ser um criador frustrado já não se usa? Então o sr. ignora que só criadores frustrados (é o seu caso, sr. Igrejas Caeiro) é que acusam de isso aqueles que se limitam a cumprir uma missão para que se julgam relativamente dotados, de acordo com a sua consciência, os seus conhecimentos e a sua bitola de valores? (d) Quanto à referência a Badaró é também para rir, não é sr. Igrejas Caeiro? Quem lhe disse que a minha «cultura de arrivista» (olhe que já vou quase em 20 anos de crítica — para arrivista não é mau!) não resistiu à simples e linear argumentação do Badaró? Balelas, sr. Igrejas Caeiro, embora entenda essa solidariedade para com Badaró. As boas almas encontram-se, não é? Quanto ao «muito do que eu me arrogo como mentor indispensável à actividade teatral portuguesa» — homem, diga-me lá onde foi buscar essa que é bem boa?

Aproveita finalmente o sr. Igrejas Caeiro a oportunidade para se referir à minha participação na atribuição de subsídios e à minha defesa da nacionalização do teatro. Escreve em relação ao primeiro ponto: «Subsídios, só para quem der garantias de teatro engajado». Mentira, sr. Igrejas Caeiro (isso da aldrabice foi jeito que lhe ficou da publicidade. Repare que um deputado socialista tem certas responsabilidades). As companhias subsidiadas podem responder se o teatro que fazem é «teatro engajado». Quanto ao facto da defesa da nacionalização do teatro significar a defesa de um teatro da «linha dogmática e revisionista» — aí estão as minhas críticas para provar o contrário.

Referindo-se várias vezes Igrejas Caeiro a Artur Ramos foi pena que não recordasse que sendo a companhia do Teatro Maria Matos da responsabilidade daquele encenador, seja constituida na sua esmagadora maioria por artistas que não militam no seu partido, muito pelo contrário. Foi pena que não recordasse que foi Artur Ramos quem proporcionou ao actor Raul Solnado, cuja filiação socialista é pública, o melhor papel da sua carreira. Foi pena não recordar que, apesar disso, nem Solnado nem nenhum dos seus camaradas se dignaram partilhar os aplausos que receberam com aquele que para eles contribuiu. São estas as nossas diferenças, sr. Igrejas Caeiro. Poderá o sr. entendê-las? Fala Igrejas Caeiro da minha «cultura livresca». Livresca ou não, chega-me para distinguir o trigo do joio, os Artur Ramos dos Igrejas Caeiro, a política do oportunismo, a moral do seu contrário. Basta-me para reconhecer aquilo que no homem é ou não é a sua dignidade.

A carta do sr. Igrejas Caeiro, o saneamento de intelectuais da esquerda ou a explosão da bomba que destruiu no Porto a cooperativa «Árvore» — atentado inqualificável — fazem parte do mesmo processo que se pode definir por expressões tristemente célebres: «Morte à Cultura!» «Abaixo a Inteligência!».

Carlos Porto

P. S. — Atacando-me, permitiu-se Igrejas Caeiro atacar este jornal. Mas para criticar o «Diário de Lisboa» o sr. Igrejas Caeiro tem que se pôr em bicos de pés. E nem assim chega lá.

BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13 T.elef. 364859/368197. Tina, Stripteaseuse

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo o vento era fraco e havia neblina material a Norte do Cabo da Roca.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	1°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	0°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	7°
FARO	9°
FUNCHAL	16°

TEMPERATURAS EXTREMAS

PORTO Máxima	18,5°
VISEU Mínima	0,2°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	12,5°
Atmosfera	8,6°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.13	3,2 m	3.32	1,8 m
22.59	3,1 m	16.09	1,7 m
Dia 11			
11.28	3,1	4.46	1,8 m
		17.18	1,7 m
Dia 12			
0.11	3,2 m	5.57	1,8 m
12.39	3,2 m	18.21	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado nas regiões do Norte e em geral limpo nas do centro e Sul; em todo o território vento fraco; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro em especial no litoral a norte do cabo da Roca; formação de geada nas terras abrigadas do interior.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.55
OCASO ÁS 18.34

DIA 9 | DIA 17 | DIA 24 | DIA 31

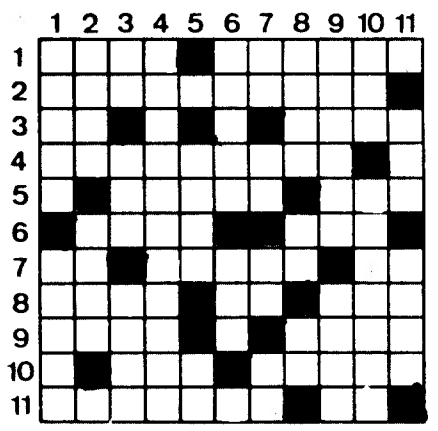
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11266

HORIZONTAIS

1 Negra. Lavramos.
2 Fazerem crepitação.
3 Nesse lugar. Impulso.
4 Bota grande e grosseira.
5 Agarrara. Setecentos em romano.
6 Combino. Recusa.
7 Tempo do verbo haver. Endurecido. Radio (s.q.).
8 Vale espanhol nos Pirenéus. Tempo do verbo ser. Tempo do verbo ir.
9 Cabo da costa de Portugal. Monte de sal em forma de prisma triangular.
11 Ataca. Artigo definido.



VERTICAIS

1 Termina. Instrumento musical
2 Grupo de três. Ilha do Pequeno Belt.
3 Nota musical. Bigorna de ourives. Pastor siciliano, que foi amado por Galateia.
4 Prendera.
5 Fiadas. Alumínio (s.q.).
6 Avivar o lume. Preposição.
7 Batráquio. Nome que os Egípcios davam ao Sol. Pertences. Aqui.
8 Lavrar. Laço. Ruim.
9 Adoçada com mel. Instrumento para fiar à roca.
10 Espádua. Conjunto das pétalas de uma flor.
11 Coragem (inv.). Terra nova e arroteada de fresco.

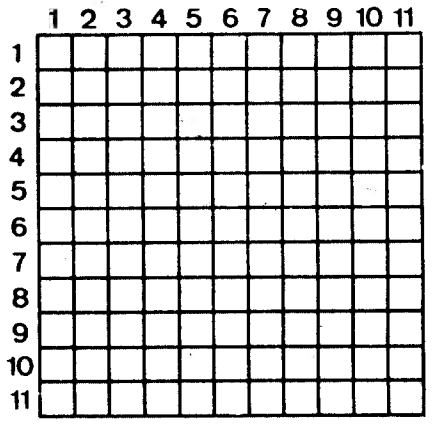
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7426

HORIZONTAIS

1 Moda espanhola de prata. Lábio inferior.
2 Espécie de forragem (Bras). Tornar ermo.
3 Apelido. Coisa (ant.). O vencimento de um soldado.
4 Adega ou frasqueira subterrânea. Freguesia do concelho de Castelo Branco.
5 Gurnarcera de asas. Limpar com água
6 Troças. Nome de mulher.
7 Expressão contraída correspondente a em isto.
8 Arara. Rate. Donzela de Orleães.
9 Tigela de sopa. Ofereceria.
10 Prender. Bário (s.q.). Rio da Suiça.
11 Nivelar. Cântico de louvor a Deus.



VERTICAIS.

1 Riscar. Gostar muito de.
2 Encolerizas. Agradecida.
3 Ter raiva. Fileiras.
4 Prefixo de negação. A Irlanda. Grande.
5 Oceano. Agarrará.
6 Pronome pessoal. Solitário.
7 Felicidade. Bofetadas.
8 Érbio (s. q.). Irmão.
9 Soluçava. Terra nova arroteada de fresco.
10 Missiva. Educam.
11 Limpara metais. De alto preço.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11265

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 NINGUÉM. É.	1 PERFEITO.
2 Morro. Naco.	2 Imolais. Era.
3 Pola. Rã.	3 Nola. Cr.
4 Ela. Asi.	4 Grã. Gamaram.
5 Ra. Garotos.	5 Ur. Camarada.
6 Firam. Te. AC.	6 Eon. Más.
7 És. Mamo. Mil.	7 Aotos.
8 Caras. Ura.	8 NESTE. Aas.
9 Terras. Anas.	9 Ea. Io. MUNDO.
10 Or. Ad. Lados.	10 Cr. Sairão.
11 Almas. Só.	11 Roas. Classe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7425

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Grilo. Fisga.	1 Gravar. Amas.
2 Rama. Nial.	2 Rala. Salmão.
3 Ala. Coa. Agá.	3 Imã. Sim.
4 Vã. Corgo. Ar.	4 La. Cia. Ca.
5 Vir. Ura.	5 Cortaram.
6 Rs. At. AA. To.	6 Dor. As.
8 As. Aer. Ar.	7 Aguarelas.
8 Aliar. Empas.	8 In. Ora. Rã.
9 MMM. Aal. Eva.	9 Sia. Apé.
10 Aa. Casar. Am.	10 Gaga. Travar.
11 Somam. Saíra.	11 Alargo. Sama.

Provérbio: NINGUÉM É PERFEITO NESTE MUNDO.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO P 1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Dilema, Rua Aliança Operária 49-A/B (Tel. 636620)
ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (Tel. 774682); Estados Unidos, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859)
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30A (Tel. 680627).
ANJOS
Góis, Rua dos Anjos, 12-C (antiga Rua Registo Civil) Tel. 340101)
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa do Bocage) (Tel. 763107)
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquinho (Tel. 708242).
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181).
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Tel. 862835)
LAPA
Alb, Rua de Santana à Lapa, 156 (Tel. 663562)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704)
PICHELEIRA
MARLUX, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 20/03/728395)
SÃO PAULO
Açores, Largo Conde Barão, 2 (Tel. 661330)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Av. Luís Bivar, 11 (Tel. 44324)

TURNO P-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589)
ALTO DE SÃO JOÃO
Nova Luz, RuaD. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (Tel. 843439)
ALVALADE
Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A/B (ao Pote de Água) (Tel. 710131)
ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque D'Ávila, 25/31 (Tel. 47088)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (Tel. 724941)
BAIRRO ACTORES
Esperança, 101-B (Tel. 722868)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, p.ª Casas Novas, lote 66 (Tl. 310172)
BAIXA
Morão, Rua da Asunção, 1 (Tel. 321289).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760)
LUMIAR
Matos Viegas, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (Tel. 794174).
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel. 42312)
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Tel. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112081)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Toda a noite
ESTORIL
Amoreira. Até às 22 horas: **Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Toda a noite
CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B. de Caixas (T.282407). Até às 22 horas: **Misericórdia**, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João I, 9-B (T.9322756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); **Igreja**, P.da Igreja, 22-A (T.937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120 (T.938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
QUELUZ
Correia, L.do Mercado, 3 (T.950906)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T 204250)
ALMADA
Magalhães, R.Capitão Leitão, 8-B (T.2750242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Santa Marta, R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141). Até às 19 horas; **Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T.2073035). Toda a noite
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Higiene, R.Frei Agostinho da Cruz (T.22408); **Portugal**, R.Camilo Castelo Branco (T.23211)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 19

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo**, R.d Azevedo, 136; **Gomes Ferreira**, R.Faria Guimarães, 449; **Antas**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, R.de Santo Ildefonso, 61; **Lousada**, L.do Campo Lindo, 62

TODA A NOITE

Ferreira, P.D.Afonso V, 55-B; **Ordem da Trindade**, R.Heróis e Mártires de Angola; **Confiança**, R.de Santa Catarina, 960; **Nau Vitória**, R.Nau Vitória, 723

COIMBRA

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 (Tel. 22603); **Rainha Santa**, Rua Figueira da Foz, 11 (Tel. 24737.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Schweryk na II Guerra Mundial»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Forca, Forca Camarada Zé!»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«O Soldado e o General»
VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Trapos e Rendas»
COLISEU
21.30 (6 anos)
Companhia Internacional de Circo
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»
ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A CIA dos Cardeais»
A.B.C.
20.45 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?»
MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Família até Certo Ponto»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Psicina»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Os Complexos de Portnoy»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«A volta cá te espero»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«Decameron Proibido»
CINE-BOLSO
21.30 (13 anos)
«O Vale»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Balbúrdia no Oeste»
LUMIAR
21.15 (14 anos)
«Os Sem-Deus»
IDEAL
2115 (13 anos)
«Dálhe agora»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Profissão aventureiros»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Grandes batalhas em camas fofas»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Farfillon»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«O Campeão»
CASCAIS
Oxford
21.14 (18 anos)
«Anna aquele particular prazer»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (10 anos)
«Tarzan, o Filho das Selvas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Pânico em Needle Park»
Incrível
21.15 (13 anos)
«As viuvas alegres»
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Pistoleiro do Diabo»

PORTO/Teatros

CIRCO
21.45 (6 anos)
«Mundial Circus»
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.15 (6 anos)
«Onde se Meteu a 7.ª Companhia»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aâina»
S.JOÃO
21.15 (6 anos)
«Uma Ilha no Tecto do Mundo»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Adolescente Perversa»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Terrível vingança»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«Os Malucos vão à Guerra»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (6 anos)
«Isto é Espectáculo»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Tarzoon a Vergonha da Selva»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Mete o teu diabo no meu Inferno»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Caminhos do Prazer»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«0077 Agente Indecente»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«4 Cavaleiros do Kung Fu»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Serpico»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Balbúrdia no Oeste»
S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Festival Joe Cocker»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Vigilante»

rádio

EMISSORA
1.º Programa

16.00 Futebol — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — 16.ª jornada — transmissão do relato em cadeia dos desafios Sporting-Leixões e Boavista-Benfica
18.00 Música portuguesa
18.30 Temas sobre a condição de retornado
19.00 Música variada
20.00 Jornal da noite
20.30 Jazz
21.00 Música portuguesa
22.00 Informações dos jogos Belenenses-Boa Hora a contar para o Campeonato Nacional de Andebol de Sete — programa da noite, transmitido do Emissor Regional de Coimbra
23.00 Relato do último quarto de hora do jogo Belenenses-Boa Hora de Andebol de Sete — programa da noite, transmitido do Emissor Regional de Coimbra
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

18.00 Trechos de óperas, por cantores famosos
18.30 O violinista Erick Friedman
18.45 Concertos da Emissora Nacional
20.40 Solos de Piano
21.00 Junção com o Programa Estereofónico
22.30 Fecho da emissão

Programa Estereofónico

21.00 Intercâmbio musical
21.45 Música de piano, de Schumann
22.04 Cantata n.º 106, «Actus Tragicus», de Bach
22.29 Anúncio e despedida de Lisboa 2 e Norte 2
22.30 Música ligeira variada
00.00 Fecho

cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15.17.19 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Muitíssimo atrevido
2.ª semana
METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO!
hoje às 24.00 ante-estreia
Interdito a menores de 18 anos
AS INSACIÁVEIS

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Inspirado na obra de Oscar Wilde
A VIDA DE DORIAN GRAM
Com Helmut Berger e Richard Todol

ROYAL
T. 865037 — 15.15 e 21.15
(Não acon. men. 18 anos)
A ÚLTIMA GOLPADA

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO
Col. 2.ª semana
O «SEXO» ANDA EM ESCAPE LIVRE

VOX
T. 720808 — 15.15, 18.30, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
O grande filme das festas!
YUPPI DU
5.ª Semana

ROMA
T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CONFISSÃO DE UM COMISSÁRIO
Um filme de Damiano Darmiani

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — Às 21.00
(Grupo C M. 14 anos)
UMA RAZÃO PARA VIVER OUTRA PARA MORRER

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00 21.15
Para todos M/6 anos
Walt Disney productions
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
A aventura para além da imaginação
6.ª Semana

ÉDEN
T. 320769 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Int. a men. 18 anos
O CAMPEÃO DOS BOXERS
c/ Tiang Perng e Jang Chiang

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
7.ª semana de êxito total
(colorido)
A comédia de sexo e de pecado à solta
COMO CAÇAR UM MARIDO
Contém cenas eventualmente chocantes
Um festival malandrices «secretas»

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
3.ª Semana
Hoje às 24 h **SALMO VERMELHO** (M. 18 anos). Amanhã, às 11 h **APURADOS PARA TODO O SERVIÇO** (M. 6 anos); Amanhã, às 24 h **IVAN, O TERRÍVEL** (M. 18 anos)

CASINO ESTORIL
T. 26 4621 — 18.15 e 21.15
Int. men. 18 anos)
PECADOS EM FAMÍLIA

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JEREMY, O PRIMEIRO AMOR
Palma de Prata no Festival de Cannes 3.ª semana

RESTELO
T. 610375 — 21.00
(Não acons. men. 13 anos)
O PROFESSOR NUDISTA

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
8.ª Semana
c/ Les Charlots

ESTÚDIO
T. 555135 — 15, 17, 19 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Sylvia Kristel, Jean Luís Trintgnant
BRINCANDO COM O FOGO
5.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
Interdito a menores 18 anos
O RALLYE DAS GOZONAS
Este filme contem cenas event. chocantes
3.ª Semana

CARLOS MANUEL — SINTRA
Tel. 2930394 — 21.15
Para todos
UM REI EM NOVA IORQUE

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15.. 18.30 e 21.15
(Não acons. m. 18 anos)
SUA EXA. GOSTAVA DE SAIAS
Lando Buzzanea e Laura Antonelli

UNIVERSAL
T. 774402 — 15.00 [illegible]
Não acons. a menores [illegible]
ERICA MINOR
17.00 e 20.30
CAMARADAS
de Mario Kargotis
Hoje às 24 h **VIVA A MORTE**

CONDES
T. 322523 — 14.15, 16.30, 18.45 [illegible]
Interdito a menores de 18 anos
OS PRAZERES DO VIGÁRIO
Com Magali Noel, Solveia Anderson — Colorido

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Charles Bronson
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner
Em 10.ª Semana

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BREVE ENCONTRO
Com Sophia Loren, Richard Burton
Colorido
3.ª semana
Hoje às 24 h (10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS

ROXY
T. 48560 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMILIENNE
Com Betty Mars, Nathalie Gurin
Colorido
AVISO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI
T. 570595 — 15.15 e 21.15
Para todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
Uma aventura para além da imaginação
6.ª Semana

ALVALADE
T. 897480 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS PRAZERES DO VIGÁRIO
Com Magali Noel, Solveia Andersson
Colorido

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
uma oferta que não pode recusar
A OUTRA FACE DO PADRINHO
um filme de Franco Prosperi
Hoje às 24 h
«A OUTRA FACE DO PADRINHO»

NIMAS
T. 574362 — 14.15-16.30-18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um filme deDamiano Damiani
PORQUE SE MATA UM MAGISTRADO?
c/ Franco Nero, Françoise Fabian

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 105, 1.º, 2.º
TELEF. 65#531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 328271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Os dois membros do Comité Russel durante a conferência de Imprensa desta manhã.

Comité Russell preocupado com a situação em Portugal

. Num encontro com os órgãos da Informação que decorreu esta manhã na Sociedade Guilherme Cossul, estiveram presentes François Leclerc e Jean Pierre Faye, membros do Comité Russell, organização que se constituiu com o propósito expresso de apoiar a Revolução Portuguesa. Englobando pessoas de tendências políticas diversas e de vários países, tendo como denominador comum a ideologia socialista, o Comité Russell preocupa-se de momento com a libertação dos militares e civis implicados no 25 de Novembro. Consideram que é necessário alertar o Mundo para o perigo que a revolução portuguesa corre e manifestam profunda inquietação pela deterioração de um processo que seguia um caminho claro e justo.

Um dos membros do Comité Russell relatou as «demarches» desenvolvidas junto das autoridades portuguesas no sentido de que sejam rapidamente instruídos os processos dos homens que fizeram o 25 de Abril e libertaram o povo português da ditadura fascista. Recusam no entanto o paralelismo entre os militares do 25 de Novembro e os de 11 de Março.

Grande expectativa na Cimeira da O.U.A.

Continuação da pág. 1

zação já se pronunciou — poderá influenciar uma mudança de atitude do Governo português traduzida no reconhecimento da RPA por Portugal.

Enquanto em Adis-Abeba chefes de Estado africanos procuram uma plataforma que ajude a regressar a paz a Angola, a luta continua neste país, uma luta onde a intervenção estrangeira assume relevo.

As declarações de um dirigente da SWAPO e de um mercenário sul-africano preso pelo MPLA, servem para entender as motivações, diametralmente opostas, de soldados cubanos e sul-africanos em Angola.

Afirma Kwali Mwkadoun, dirigente da Organização Popular do Sudoeste Africano: «Os movimentos de libertação africanos consideram os países socialistas como aliados naturais na dura luta que travam contra a dominação estrangeira e o imperialismo internacional».

Declara o prisioneiro sul-africano: «Os nossos chefes disseram-nos que devíamos combater o MPLA porque esta organização é apoiada pelos países socialistas». Sobre se o facto das tropas sul-africanas não andarem juntas às da UNITA e da FNLA, poderia ser reflexo da política de segregação racial praticada por Pretória, o prisioneiro respondeu: «Neste caso não, porque a África do Sul, a UNITA e a FNLA combatem por um mesmo ideal».

O conhecimento destes factos, que ilustram da melhor forma a situação, apontam para a vitória da África progressista sobre a África moderada no grande debate da OUA.

Eis tambem por que, na eventualidade de uma proposta de cessar-fogo, no quadro da Cimeira, o MPLA não a aceitará. Lúcio Lara, do directório político do Movimento, pergunta: «Cessar-fogo com quem? — Tudo o que podemos dizer é que estamos em guerra com os exércitos regulares do Zaire e da África do Sul».

De Custóias para Santarém

Continuação da pág. 1

ro, enviou um telegrama ao capitão Sousa e Castro onde protesta contra aúltima gressão à Livraria de que é proprietário em Braga. Em consequências da destruição ocorrida vinte famílias de trabalhadores correm perigo de desemprego.

AS BALAS

Até, ao momento apurou-se, e parece que em definitivo, que foram encontrados, ao todo, três pedaços de projecteis em consequência dos tiros disparados sobre a multidão em Custórias no dia 1 de Janeiro. Para além da bala encontra no ferido Jacinto Ferreira Peixoto, logo no hospital de S. João e que, como noticiámos, a esquadra da P.S.P. local disse-nos ser de calibre 7,65 a que foi encontrada no Instituto de Medecina Legal, no corpo de Celestino Ribeiro Teixeira (e não no de Arménio Pereira da Silva, como ontem noticiámos sem confirmação, é de calibre 7,62 (G3), segundo informação do prof. Pinto da Costa.

De acordo com as conclusões do exame já feito, há ainda a referir o pedaço de um terceiro projectil encontrado na carteira da mãe do tenente-coronel Arnão Metelo, d. Maria Teresa Arnao Metelo, que se alojou num porta-moedas, o qual foi parcialmente destruído. Com toda a probabilidade, deve ter sido este projectil que atingiu gravemente a filha daquele oficial, Maria Isabel, que no momento dos tiros se encontrava protegida pela avó diante do portão da cadeia de Custórias. Quanto a este, presume-se, pelo seu tamanho, que seja de arma de calibre equivalente a 9mm. Na Subdirectoria da Polícia Judiciária do Porto estão também a ser feitos exames técnicos

Segundo informação recolhida esta manhã junto do prof. dr. Joaquim Bstos, a filha do te-coronel Arnao Metelo, D. Maria Isabel, de 3 anos, ainda internada no hospital de S. João continua a melhorar sensivelmente.

INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

A Associação de Amizade Revolucionária Portugal-Itália «não pode deixar passar em silêncio os acontecimentos dos últimos dias. Exprimimos particularmente a nossa indignação perante a morte, em Custórias, de quatro camaradas antifascistas que se manifestavam a favor da liberdade dos militares e civis presos e perante a brutal agreszão dos Comandos contra cidadãos desarmados em Caxias.»

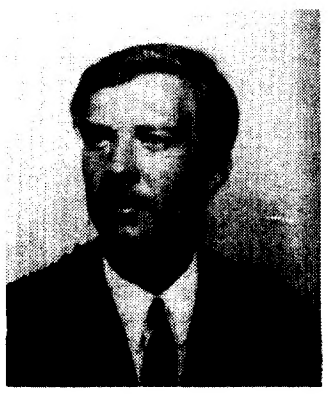
. Após este primeiro juízo, a AARPI, lembrando que «um dos camaradas assassinados era alemão» reafirma «com força o princípio do internacionalismo proletário: todos os proletários mortos na luta, seja qual for a sua nacionalidade e a sua língua, ficarão bem presentes na memória e nas lutas dos proletários de todo o Mundo.»

NA AUTO-ESTRADA DO NORTE

Mortalmente atropelado um deputado do P.C.P.

. Vitimado esta madrugada pelo que parece um mero acidente de trânsito na auto-estrada do Norte, perto de Alhandra, faleceu no hospital de Santa Maria, pouco depois de ali ter dado entrada, o deputado à Assembleia Nacional, Herculano de Carvalho, membro do Partido Comunista Português. Herculano de Carvalho teria sido vítima, mais do que de um acidente, do seu altruísmo, pois o desastre deu-se quando ele, abandonando o seu carro, tentava aproximar-se de um outro veículo que ali se despistara para socorrer os seus ocupantes.

Segundo as informações que colhemos junto da Brigada de Trânsito da GNR, do banco daquele hospital e dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira, o acidente teria acontecido da seguinte maneira: um automóvel em que viajavam três jovens (dois rapazes e uma rapariga cuja identidade não nos foi possível obter) despistou-se naquele local, cerca das 02 e 15 desta madrugada, depois de atravessar a faixa separadora da referida via. Herculano de Carvalho, que vinha de Vila Franca para Lisboa, ao ver o despiste, parou rapidamente o seu carro e, cruzando a faixe de rodagem, tentou aproximar-se na intenção de socorrer os ocupantes do veículo sinistrado. Foi nessa altura que uma camioneta que rodava também para a capital, com a matrícula DP-43-95, conduzida por Gerardo Adelino dos Santos, o apanhou em cheio, atirando-o a uma certa distância.



Herculano de Carvalho

Socorrido pelos B.V. de Vila-Franca que logo compareceram, Herculano de Carvalho não viria a resistir aos ferimentos recebidos, que lhe causaram a morte pouco depois de ter dado entrada em Santa Maria.

A GNR tomou conta da ocorrência. O Partido Comunista Português, através da DORL, deve emitir um comunicado sobre a morte do seu militante.

Herculano de Carvalho contava 32 anos e era militante do Partido Comunista Português, desde 1972, fazendo parte da Direcção da Organização Regional de Lisboa (DORL).

Professor primário desde 1962, desenvolveu actividade no Sindicato da Propaganda Médica, como dirigente da Cooperativa Vis, da Amadora, na campanha eleitoral da CDE em 1969 e no terceiro Congresso da Oposição Democrática em Aveiro, contando duas prisões durante o regime fascista.

Spínola em Madrid

. O ex-general António de Spínola foi recebido por dois agentes da D.G.S. espanhola e por um funcionário e uma hospedeira da companhia Ibéria ao descer ontem à tarde, em Madrid, do avião que o trouxe do Rio de Janeiro.

O ex-comandante na Guiné não fez quaisquer declarações à Imprensa tendo seguido imediatamente do aeroporto para a capital espanhola num automóvel que o esperava à saída do aeroporto. Admite-se; entretanto, que o responsável pelo golpe de 11 de Março tenha regressado definitivamente à Europa à espera (crê-se que em Espanha ou no Sul de França) de autorização para entrar em Portugal. Recorde-se que o Conselho da Revolução afirmou, recentemente, que se o ex-presidente entrasse no País seria imediatamente preso.

Auxílio do B.I.E. traz a Lisboa a "Missão Hartwich"

. Chega na segunda-feira a Lisboa a Missão Hartwich, do Banco de Investimentos Europeu, que aqui se desloca a fim de proceder a um estudo dos projectos de fomento para os quais o Governo português espera conseguir financiamento estrangeiro.

A decisão foi tomada na primeira reunião de uma comissão conjunta, criada para servir o fundo de emergência de 180 milhões de dólares que o Euromercado concedeu ao nosso país em 7 de Outubro. O auxílio será concedido sob forma de empréstimos do B. I. E., beneficiando uma taxa de amortização de três por cento, a ser financiada pelo orçamento do Mercado Comum.

Segundo o embaixador Vieira de Almeida, que na quinta-feira deu um panorama da situação e perspectivas económicas de Portugal, os projectos para os quais Portugal vai conceder prioridade estão ligados à indústria, energia, transportes, agricultura, turismo e comércio externo.

Bolsa reabre na segunda-feira

. Com algumas restrições, a Bolsa de Valores de Lisboa reabre na próxima segunda-feira, depois de ter permanecido encerrada durante um ano, oito meses e 19 dias. Com efeito, uma portaria do ministro das Finanças prevê que até 1 de Março as ordens de compra e venda limitar-se-ão aos particulares. Por outro lado, as negociações restringir-se-ão às obrigações (nacionais e estrangeiras) e aos fundos públicos (nacionais) sendo as acções excluídas de quaisquer negociações.

Será feito novo lançamento de Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional, o segundo depois do 25 de Abril, que poderá dinamizar o movimento até à referida data, uma vez que as acções, por enquanto (?) não entram no jogo e, como é sabido, estas é que costumam oscilar mais violentamente.

Automóvel desfeito à bomba

PORTO, 10 — Esta madrugada, cerca das 3 horas, uma bomba destruiu completamente o automóvel ED-79-76, estacionado na Rua do Infante D. Henrique e que se presume ser propriedade do jornalista Fernando Barradas, de «O Comércio do Porto», dados os documentos encontrados entre os destroços. O rebentamento estilhaçou também vidros de dois prédios, tendo sido ainda atingido um veículo que se encontrava próximo.

Entretanto, no concelho de Fafe , uma bomba causou certos danos no automóvel de Albano Pereira, da freguesia de Moreira de Rei, tendo o seu rebentamento atingido os vidros de um prédio desabitado. A explosão do petardo ocorreu anteontem à noite. O proprietário do veículo é militante do P. C. P.

Notas

VASCO GONÇALVES

Tal como ontem informámos em primeira mão e ao contrário do que insinuava, por exemplo, a Radiodifusão Nacional (EN e outras estações com noticiários comuns) ontem à noite e hoje de manhã, pode confirmar-se que o general Vasco Gonçalves foi passado à situação de reserva.

Muito embora não esteja ainda oficializada a decisão, segundo pudemos apurar, foi tomada na última reunião do Conselho da Revolução.

TUDO BEM

Vários ministros já foram à televisão dizer que tudo vai bem. Entretanto, para 1976 estão previstas grandes importações de carne, batatas, cereais, frutas e bacalhau, no valor de 21 milhões de contos. Mais 4 milhões de contos de açúcar, 15 milhões de contos de petróleo e 800 mil contos de produtos congelados. Tudo isto dá um total de 40,8 milhões de contos, sem falar no que será gasto em equipamentos e matérias-primas, além da saída média, diária, de 100 mil contos das nossas reservas. Também não têm sido mencionadas as condições impostas pelos Estados Unidos, Alemanha, CEE, EFTA e Fundo Monetário Internacional para a concessão dos tão festejados empréstimos.

Tudo bem até às eleições, anunciadas lá para Abril.

QUEM DEFENDE QUEM

Um jornal chamado «O Retornado» acaba de fazer o elogio de Kaúlza de Arriaga, «prestigioso oficial da Aviação Militar Portuguesa» e de Daniel Roxo e de «toda a sua energia, todo o sacrifício, todo o heroísmo de que eram capazes ele e os homens da sua destemida falange».

Onde acabará o tão apregoado pluralismo? Onde começará o tão decantado saudosismo?